



RELATÓRIO DE ATIVIDADE SINDAG

Maio 2026

sindag@sindag.org.br

- (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

1



Gestão 2025-2027

Conselheiros Efetivos:

Presidente: Hoana Almeida Santos
Vice: Ricardo Cavina Tavares
Thiago Magalhães Silva
Nelson Coutinho Peña
Jorge Humberto Morato de Toledo
Bruno Vasconcelos
Taylla Lara Scherwinski de Faria

Conselheiros Suplentes:

Alexandre de Lima Schramm
William Rambo
Ruddigger Alves da Silva
Tiago Textor
Airle Heringer Junior
Sílvia de Souza Figueredo
Emmanuel Belaus de Arruda Pereira

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Cláudio Júnior Oliveira – Diretor Operacional
Marília Luíze Schüller– Coordenadora Administrativa
Nara Viviane Pires Alteneter – Assistente Administrativa
Érika Vanuzi Rodrigues do Santos – Coordenadora financeira
Joana Coronetti Fontana - Coordenadora Comunicação
Liamara Andrade Stuermer - Coordenadora de Projetos IBRAVAG
Divaldo Custódio Maciel - Relações Institucionais
Nathália Sturm Barbosa - Secretária Executiva

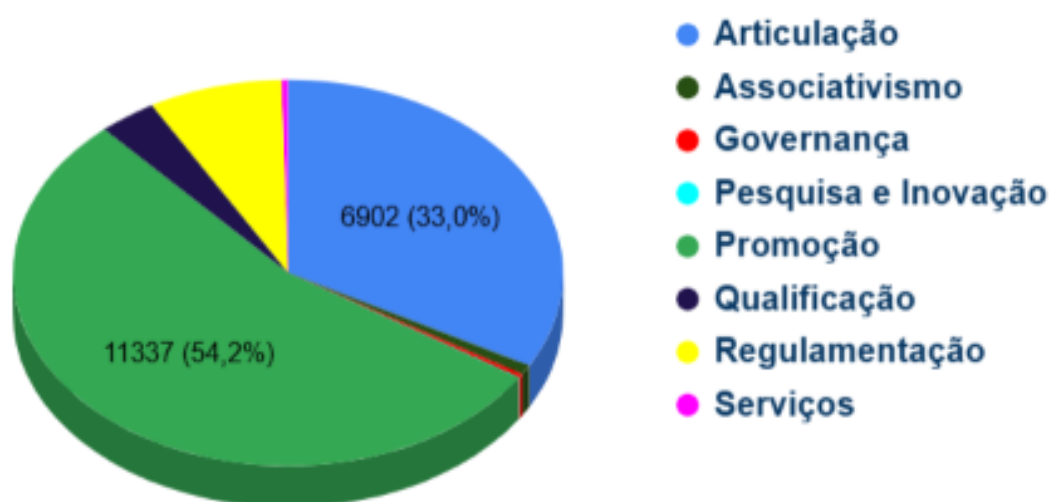
- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Eduardo Cordeiro de Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Vollbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação
- Caroline Venzon – Assessoria em Psicologia

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Gráficos do mês de Maio

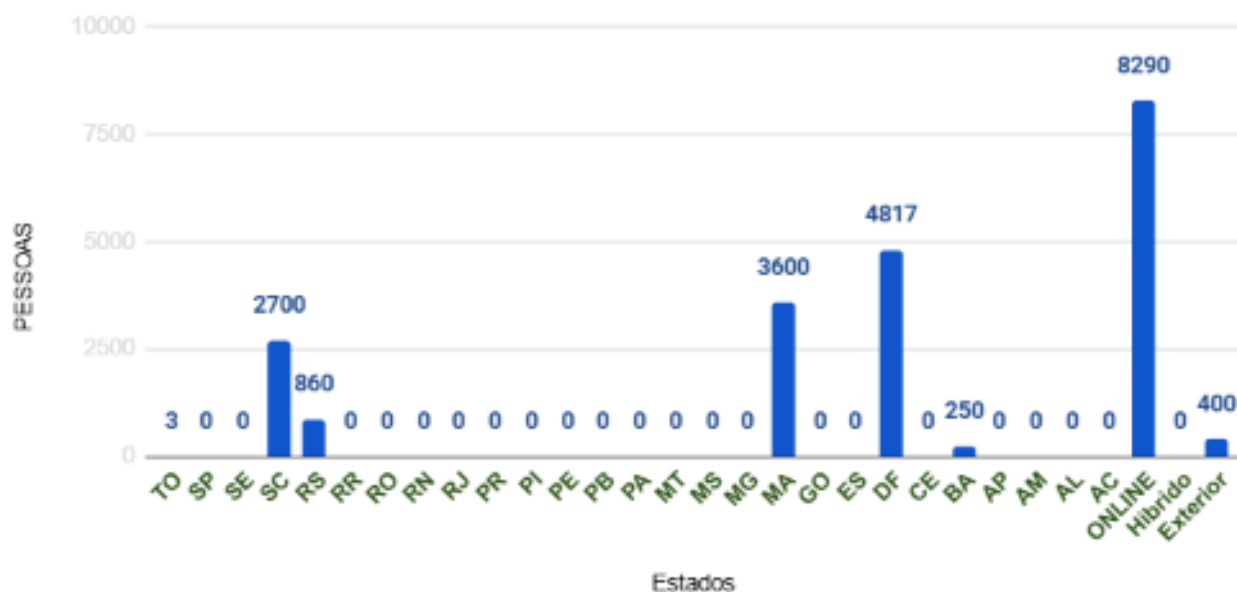
Quadro resumo do mês:	Maio	
Total pessoas envolvidas:	20920	
Total Eventos no mês:	97	
Eventos presenciais:	19	
Eventos ONLINE:	78	
Estados com ações	6	
Objetivo Estratégico:	Quant. Eventos	Quant. Pessoas
Articulação	37	6902
Associativismo	8	171
Governança	15	65
Pesquisa e Inovação	1	6
Promoção	20	11337
Qualificação	7	712
Regulamentação	5	1647
Serviços	4	80

Quantidade de participantes por Objetivo Estratégico

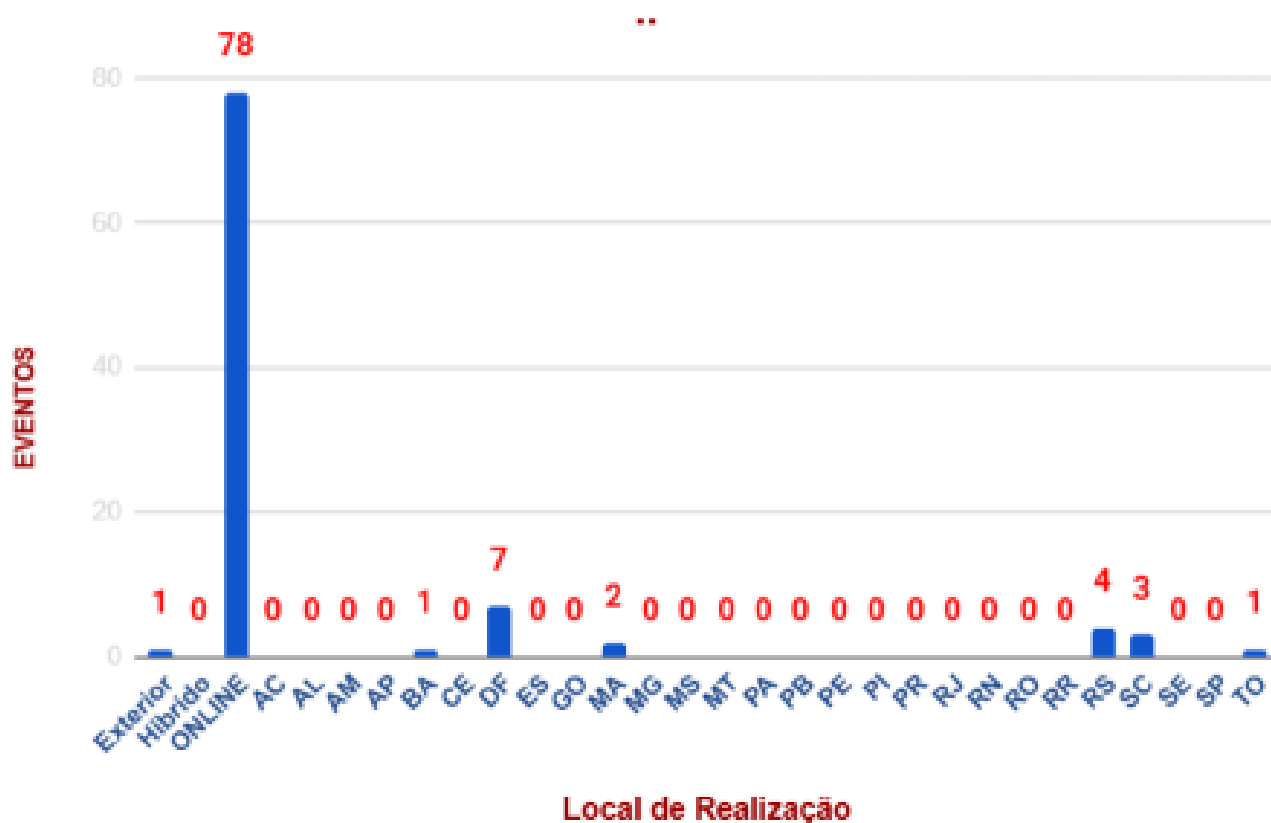


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

Quantidade de pessoas por local do evento



Quantidade de Eventos por local de realização



Rua Felicitissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

Omã aciona aviação agrícola para proteger tamareiras

Aplicações iniciadas em abril seguem plano sazonal do sultanato baseado no ciclo do inseto e devem se repetir no segundo semestre

O Sultanato de Omã, na Península Arábica, voltou a mobilizar sua aviação agrícola para proteger uma das bases de sua segurança alimentar: as tamareiras. O país iniciou em abril uma nova rodada de aplicações aéreas contra a cigarrinha dubas (*Ommatissus lybicus*), uma cigarrinha típica do Oriente Médio que compromete o desenvolvimento e a produtividade das palmeiras.

A dubas ataca as palmeiras de duas formas: ao se alimentar da seiva, enfraquece a planta; e ao excretar uma substância açucarada, favorece o desenvolvimento de um fungo que prejudica a fotossíntese — *reduzindo a vitalidade e a capacidade produtiva das árvores*.

O combate à praga é coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pesca e Recursos Hídricos do país e integra um calendário técnico anual de controle fitossanitário. Conforme [a imprensa omani](#), as ações começaram em 19 de abril, com foco em áreas indicadas por levantamentos de campo realizados nas semanas anteriores.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

As operações integram o ciclo de primavera da praga no Oriente Médio e abrangem cerca de 730 hectares de tamareiras. As aplicações contra a praga deverão ter outro ciclo no outono da região (entre setembro e novembro), conforme os resultados dos monitoramentos de verão, em agosto.

Patrimônio regional

As tâmaras estão entre os principais produtos agrícolas de Omã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, além de outros países da região e Norte da África por diversos motivos. A começar pelo fato de ser uma cultura que aguenta o clima desértico, o que garante tanto a segurança alimentar quanto a economia de grandes, médios e pequenos produtores.

Além disso, é um alimento altamente energético e de longa durabilidade (o que facilita seu armazenamento). Sem falar que as palmeiras são importantes para a chamada agricultura de oásis – *favorecendo o microclima com sombra para outras culturas no deserto.*

Para completar, integra o patrimônio cultural local: há milhares de anos faz parte da dieta da população e é profundamente associada a tradições religiosas. Especialmente no Ramadã (o mês sagrado do calendário islâmico), onde a tâmara é usada para quebrar o jejum diário depois do pôr-do-sol.

Nesse contexto, proteger as palmeiras vai além da lavoura. Significa preservar uma cadeia produtiva inteira e um dos símbolos mais antigos da própria vida no deserto.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PROTEÇÃO: helicópteros são usados para aplicações em áreas de palmeiras que também protegem manejos típicos de deserto – Foto: [Arabian Daily](#)

04/05/2026

Congresso AvAg será lançado em 16 de junho

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Patrocinadora Global Parts será a anfitriã para o Sindag apresentar a programação, estrutura e serviços que estão sendo preparados para agosto em Goiás

O Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026 terá seu lançamento oficial no dia 16 de junho, em Goiânia. Já embalado por um cenário de alta expectativa no setor. A solenidade ocorrerá no hangar da [Global Parts](#), patrocinadora Ouro do Congresso, [no Aeródromo Nacional de Aviação](#), na região noroeste da capital.

A programação começa às 15 horas, com apresentações sobre o cenário da aviação agrícola, expectativas para o setor e uma mostra da estrutura que terá o Congresso AvAg. O público terá acesso, em primeira mão, a detalhes da programação, horários e serviços previstos para o encontro aeroagrícola marcado para dali a dois meses – *18 a 20 de agosto, no Condomínio Aeronáutico Liberty, em Goianápolis (a cerca de 30 km da capital goiana)*.

O lançamento contará ainda com uma apresentação especial da Global Parts, que celebra 26 anos de atuação na mesma data. Por conta disso, aliás, o fechamento será com um jantar a partir das 20 horas, para convidados, também no hangar.

Referência nacional em suprimentos aeronáuticos (com um dos maiores estoques de peças da América do Sul), a Global Parts conta com amplo portfólio de homologações e serviços técnicos. Com isso, ela atua forte em aviação geral, executiva e agrícola, abrangendo ainda outros segmentos do ecossistema aeronáutico.

INSCRIÇÕES

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Enquanto isso, o Congresso AvAg já tem inscrições abertas (e gratuitas) no portal congressoavag.org.br. Para se cadastrar é preciso um código, que também é gratuito e pode ser solicitado junto ao Sindag ou qualquer um dos expositores já confirmados para agosto. Cujas listas (com hiperlinks para contatos) estão no site do Congresso.

Também seguem abertas as inscrições para o Congresso Científico da Aviação Agrícola – que desde 2019 integra a programação do principal encontro aeroagrícola do País. Neste caso, pesquisadores de todo o País têm até 15 de junho para enviar seus trabalhos, através do formulário disponível [clikando AQUI](#). Já o regulamento pode ser [conferido AQUI](#).

A premiação do Congresso Científico deste ano será de R\$ 5 mil para o melhor trabalho, R\$ 3,5 mil para o segundo colocado e R\$ 2 mil para o terceiro lugar, mais a Menção Honrosa para o Destaque Inovação. Os quatro melhores trabalhos serão publicados na revista Aviação Agrícola e todos os inscritos receberão certificados de participação.

Summit antecipou debates e elevou expectativas

O local escolhido para o lançamento é o mesmo que sediou, em 30 de março, o [Global Parts Summit 2026](#). O encontro reuniu operadores, fornecedores e especialistas da aviação e, na prática, funcionou como um ensaio para discussões que devem ganhar força em agosto no Congresso AvAg.

Entre os temas que emergiram está a transformação da aviação agrícola em um negócio cada vez mais estratégico — menos centrado apenas na operação e mais integrado a um ecossistema que envolve fabricantes, distribuidores, empresas de manutenção e órgãos reguladores. Esse movimento ocorre em meio a um cenário global de pressão

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

sobre os combustíveis de aviação, que tem levado o setor a intensificar o foco em eficiência, planejamento e uso de tecnologia.

Some-se a isso alguns números apresentados no Summit que devem estar à mesa também no Congresso AvAg. Como a expectativa de que a frota brasileira de aviões e helicópteros agrícolas ([2.866 aeronaves](#) relatório divulgado em fevereiro pelo Sindag) deva bater os 4,3 mil aeronaves no trato de lavouras em 2035. Crescendo mais rápido e chegando mais perto da frota norte-americana. No caso, a maior do mundo, [que está em 3.6 mil aeronaves](#) e deve chegar a 4,8 mil no mesmo período.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

REFERÊNCIA: encontro aeroagrícola promovido pelo Sindag é atualmente o maior encontro da aviação agrícola do planeta, reunindo empresários, pilotos, agrônomos, técnicos, autoridades, produtores rurais e fornecedores de tecnologias, serviços e aeronaves de diversos países – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

05/05/2026

Anac ouve setor para definir planejamento até 2030

Sindag participa na próxima semana de rodada em Brasília e convoca associadas a enviarem contribuições para o debate

A aviação agrícola estará representada nas discussões que vão definir os rumos da aviação civil no País até o fim da década. A presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, participa na próxima quarta-feira (13), em Brasília, de uma das rodadas promovidas pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para a construção de seu planejamento estratégico 2027–2030.

O encontro faz parte das rodadas [Desafios da Aviação Civil para os Próximos 5 Anos](#), que ocorrem já a partir desta quarta (6), [no Auditório da Anac Sede](#), em Brasília. Os encontros terão ainda uma terceira rodada no dia 20, completando a tomada de subsídios pela Agência.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Enquanto consolida suas sugestões e observações, nesta segunda (4) o Sindag convocou as associadas a também enviarem, nos próximos dias, suas contribuições para o debate. Especialmente sobre os temas inovação e tecnologia, melhoria contínua, sustentabilidade, dinâmica de mercado, regulação e segurança. O que pode ser feito via e-mail, por telefone ou pelos grupos de WhatsApp (geral ou por Estados) da entidade aeroagrícola.

PARTICIPAÇÃO

A construção do planejamento estratégico da Anac segue um modelo participativo, que combina análises e debates técnicos internos com as contribuições dos diferentes segmentos da aviação civil. Por meio de consultas, reuniões e rodadas temáticas como as promovidas neste mês.

Com horizonte de cinco anos, o plano orienta as prioridades regulatórias, ações de fiscalização e os projetos estruturantes da Agência, focando o desenvolvimento do setor no País. Nesse contexto, além de qualificar o debate, o esforço do Sindag busca incorporar ao processo as especificidades operacionais e técnicas da aviação agrícola.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br


NOVO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ANAC 2027-2030

Desafios da Aviação Civil para os Próximos 5 Anos


Construindo juntos o futuro da aviação civil!

Atualizado em 04/05/2026 às 18:24

 06/05

 Mercado e Conectividade

 13/05

 Inovação e Segurança

 20/05

 Sustentabilidade e Pessoas

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



TEMAS: Sustentabilidade, dinâmica do mercado, regulação e segurança estão no radar do segmento para os próximos anos – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

05/05/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Boletim Econômico | Selic cai 0,25 p.p., dólar recua e petróleo mantém pressão sobre os custos

Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R\$ 5,25 | Estimativa/2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,9% | março/2026

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | FOMC – Abril/2026

PIB EUA: ↑0,2% | 1º trimestre/2025 – Estimativa preliminar

Desemprego EUA: ↓4,3% | março/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

SELIC (Brasil): ↓14,50% | Copom – abril/2026

PIB Brasil: ↑0,1% | 4º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑3,72% – US\$ 105,73/| 04/05/2026

Petróleo Brent: ↑5,69% – US\$ 114,32| 04/05/2026

Heating Oil: ↑3,07% – US\$ 4,07/galão | 04/05/2026

Etanol anidro (SP): ↓-5,57% – R\$ 2,6956/litro | média semanal encerrada em 30/04/2026

INPC março/2026: ↑0,91%

INPC dos últimos 12 meses: ↑3,77%

IAVAG – março/2026: ↑ 7,96 %

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Destaques da semana

A semana foi marcada por sinais mistos para os custos da aviação agrícola. O dólar encerrou abril abaixo de **R\$ 5,00**, enquanto o etanol anidro recuou **5,57%**, trazendo alívio parcial para o setor. Por outro lado, o petróleo, o heating oil e a inflação nos Estados Unidos seguiram pressionados pelo cenário geopolítico, mantendo a energia como principal fator de risco para o IAVAG. No Brasil, mesmo com o corte da Selic para **14,50% ao ano**, os juros permanecem elevados, exigindo cautela no planejamento financeiro e operacional das empresas aeroagrícolas.

Análise dos principais indicadores

Câmbio

O dólar comercial encerrou o mês de abril cotado a **R\$ 4,9880**, segundo a série de taxa de câmbio do Ipeadata com base em dados do Banco Central. O movimento representa uma valorização importante do real ao longo do mês, considerando que a moeda norte-americana havia encerrado março em R\$ 5,2188. Ou seja, ao longo de abril, o câmbio apresentou trajetória de alívio, acumulando queda aproximada de **4,4%** em relação ao fechamento de março.

Esse recuo do dólar contribui para reduzir parte da pressão sobre os custos do setor aeroagrícola, especialmente em relação a insumos, peças, aeronaves, combustíveis e demais componentes com formação de preço influenciada

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

pelo mercado internacional. Ainda assim, a projeção do Boletim Focus divulgado em 4 de maio aponta o dólar em R\$ 5,25 ao fim de 2026, indicando que o mercado ainda espera uma taxa de câmbio em patamar elevado ao longo do ano.

Para o IAVAG, o câmbio mais baixo atua como fator de alívio, mas não elimina os riscos associados à volatilidade externa, principalmente diante da instabilidade geopolítica e dos impactos sobre petróleo e derivados.

Heating oil e petróleo

O principal ponto de atenção da semana continua sendo o mercado de energia. O heating oil voltou a subir nesta segunda-feira, mantendo-se acima da faixa de US\$ 4,00 por galão, enquanto o Brent e o petróleo WTI seguem acima de US\$ 100 por barril. Esse cenário reforça a permanência de um choque de custos ligado à energia, com impacto direto sobre combustíveis e, conseqüentemente, sobre a estrutura operacional da aviação agrícola.

Na prática, mesmo com o dólar e o etanol em patamares mais baixos, a alta dos combustíveis internacionais limita o efeito positivo do câmbio e do etanol. Para o IAVAG, isso significa que o componente energético segue como o vetor de pressão, especialmente em um contexto de conflito no Oriente Médio e restrições no fluxo marítimo pelo Estreito de Ormuz.

Etanol anidro

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O etanol anidro registrou nova queda na semana encerrada em 30/04/2026, segundo o CEPEA/ESALQ, com o indicador paulista recuando -5,57%, para R\$ 2,6956/litro. O movimento representa um fator de alívio para o IAVAG, especialmente após a alta observada em março. No entanto, esse efeito positivo pode ser limitado diante da permanência de pressões mais fortes no mercado internacional de energia, com petróleo e heating oil em patamares elevados.

Para o setor aeroagrícola, a queda do etanol anidro contribui para amenizar parte da pressão sobre os custos ligados aos combustíveis, mas não altera a leitura geral de cautela. O cenário segue marcado por forte volatilidade energética, em que o alívio vindo do etanol ocorre ao mesmo tempo em que os combustíveis internacionais continuam pressionando a formação do índice.

Inflação e juros no Brasil

Na reunião de 29 de abril, o Comitê de Política Monetária do Banco Central reduziu a taxa Selic em **0,25 ponto percentual**, passando de **14,75% para 14,50% ao ano**. Foi a segunda redução consecutiva da taxa básica de juros, mas o Copom manteve uma postura cautelosa, sinalizando que os próximos passos dependerão da evolução da inflação, das expectativas do mercado e do cenário internacional.

Apesar do corte, os juros seguem em patamar elevado e restritivo. Na prática, isso mantém o crédito mais caro para empresas e consumidores, afetando financiamentos, capital de giro, investimentos e decisões de expansão. Para o setor aeroagrícola, esse cenário impacta diretamente o planejamento financeiro, a aquisição de aeronaves, a renovação de frota e os custos operacionais.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A inflação também segue exigindo atenção. A meta oficial é de **3%**, com intervalo de tolerância de **1,5 ponto percentual para cima ou para baixo**, mas os indicadores recentes ainda mostram pressões relevantes, principalmente em **alimentos, transporte e energia**. O Boletim Focus divulgado em 4 de maio elevou a projeção do IPCA para 2026 para **4,89%**, reforçando que a convergência da inflação para a meta ainda não está consolidada. Em março, o INPC avançou **0,91%**, enquanto o IPCA subiu **0,88%** e acumulou **4,14% em 12 meses**.

O cenário externo também pesa sobre a decisão do Banco Central. As tensões envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã aumentam a incerteza global e podem pressionar os preços internacionais de petróleo, combustíveis e demais commodities. Esse ponto é especialmente sensível para o IAVAG, pois choques no petróleo e derivados afetam o **heating oil**, os combustíveis de aviação, os custos logísticos e outros componentes ligados à energia.

Para o câmbio, a Selic ainda elevada ajuda a manter o diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos, favorecendo a entrada de capital estrangeiro e contribuindo para a valorização do real. Esse movimento ajuda a explicar parte do alívio recente do dólar, que encerrou abril abaixo de **R\$ 5,00**. No entanto, esse efeito pode ser limitado caso a instabilidade internacional aumente a aversão ao risco e fortaleça novamente o dólar no mercado global.

Inflação e juros nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, o CPI avançou **0,9% em março**, após alta de **0,3% em fevereiro**. Em 12 meses, a inflação acumulou **3,3%**, acelerando em relação aos **2,4%** registrados no mês anterior. O resultado mostrou uma pressão mais forte sobre os preços ao consumidor, puxada principalmente pelo grupo de energia, que subiu **10,9% no mês**, com destaque para a gasolina, que avançou **21,2%**, e o fuel oil, que aumentou **30,7%**.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Diante desse cenário, o Federal Reserve manteve a taxa básica de juros no intervalo de **3,50% a 3,75% ao ano** na reunião de **29 de abril**. A decisão reforça a postura cautelosa da autoridade monetária norte-americana, já que a inflação segue acima da meta de **2%** e ainda há incertezas sobre os impactos das tensões geopolíticas nos preços de energia.

Ao manter os juros no mesmo patamar, o Fed sinaliza que ainda não há segurança suficiente para iniciar novos cortes. As próximas decisões devem depender da evolução da inflação, da atividade econômica e do mercado de trabalho. Para o Brasil, esse cenário é relevante porque juros elevados nos Estados Unidos podem fortalecer o dólar no mercado internacional e limitar o fluxo de capital para países emergentes.

Para o IAVAG, o resultado do CPI e a decisão do Fed são importantes porque afetam diretamente dois pontos centrais: **câmbio e energia**. A inflação norte-americana pressionada pelo bloco energético reforça a atenção sobre petróleo, heating oil e combustíveis de aviação. Ao mesmo tempo, a manutenção dos juros nos Estados Unidos pode influenciar o comportamento do dólar, impactando insumos dolarizados e demais custos ligados à operação aeroagrícola.

Atividade econômica e mercado de trabalho no Brasil

A economia brasileira encerrou 2025 com crescimento anual de 2,3%, segundo o IBGE. O desempenho foi puxado principalmente pela agropecuária, que avançou 11,7%, além de crescimento em serviços e indústria. No quarto trimestre de 2025, o PIB ficou praticamente estável, com alta de 0,1% frente ao trimestre anterior.

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação foi de 6,1% no trimestre encerrado em março de 2026. Apesar da alta em relação ao trimestre encerrado em dezembro de 2025, quando estava em 5,1%, o resultado ficou abaixo dos

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

7,0% registrados no mesmo período de 2025 e representou a menor taxa para um trimestre encerrado em março desde o início da série histórica da PNAD Contínua, em 2012.

Esses dados indicam que a economia brasileira segue com mercado de trabalho relativamente aquecido, mas sob influência de juros elevados e inflação persistente. Para o setor aeroagrícola, a atividade econômica e o desempenho do agronegócio seguem relevantes, pois afetam a demanda por serviços, planejamento de safra, investimentos e tomada de decisão das empresas.

Atividade econômica e mercado de trabalho dos EUA

Nos Estados Unidos, o PIB cresceu 2,0% em taxa anualizada no primeiro trimestre de 2026, segundo a estimativa preliminar do Bureau of Economic Analysis. O resultado representou aceleração frente ao crescimento de 0,5% registrado no quarto trimestre de 2025. O avanço foi sustentado por investimentos, exportações, consumo das famílias e gastos do governo, embora as importações também tenham aumentado.

No mercado de trabalho, a economia norte-americana criou 178 mil vagas em março, enquanto a taxa de desemprego permaneceu praticamente estável em 4,3%. Os ganhos de emprego ocorreram principalmente nos setores de saúde, construção, transporte e armazenagem.

Esse cenário mostra uma economia ainda resiliente, mas com sinais de desaceleração em algumas frentes e inflação pressionada pela energia. Para o Brasil e para o setor aeroagrícola, a atividade econômica norte-americana influencia o comportamento dos juros, do dólar e das commodities.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Impactos para o IAVAG

A leitura da semana indica um efeito combinado entre fatores de alívio e fatores de pressão sobre o IAVAG. O recuo do dólar contribui para reduzir parte dos custos associados a insumos dolarizados, peças, aeronaves, combustíveis e demais componentes com influência do mercado internacional. Da mesma forma, a queda do etanol anidro atua como um fator positivo, amenizando parte da pressão observada nos combustíveis.

Por outro lado, o bloco energético segue como o principal ponto de atenção. O heating oil e o petróleo permanecem em patamares elevados, refletindo a instabilidade internacional e os riscos associados ao Oriente Médio e ao Estreito de Ormuz. Esse movimento limita o efeito positivo do câmbio e do etanol, mantendo pressão sobre os custos operacionais da aviação agrícola.

Além disso, a manutenção de juros elevados no Brasil e nos Estados Unidos reforça um ambiente financeiro mais restritivo. No caso brasileiro, mesmo com o corte da Selic, o crédito segue caro, afetando capital de giro, investimentos, renovação de frota e planejamento operacional. Já nos Estados Unidos, a decisão do Fed de manter os juros contribui para manter o dólar sensível no mercado internacional, o que pode afetar novamente os custos dolarizados caso haja aumento da aversão ao risco.

IAVAG nos últimos 12 meses

abr/25 ↓-0,86
%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

mai/25 ↓-0,35
5 %

jun/25 ↓-0,81
%

jul/25 ↑1,48%

ago/25 ↓-1,29
5 %

set/25 ↓-0,68
%

out/25 ↑1,29%

nov/25 ↓-0,60
5 %

dez/25 ↑1,58%
5

jan/26 ↑0,15%

fev/26 ↓-0,85
%

mar/26 ↑7,96%
6

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Total: +7,03%

IAVAG – resultado de março/2026

O resultado oficial de março mostrou forte pressão sobre o IAVAG. O índice avançou 7,96% no mês, acumulando alta de 7,25% no primeiro trimestre de 2026 e variação de 7,03% em 12 meses.

O principal fator de pressão foi o bloco de energia, com destaque para o heating oil, que registrou alta expressiva no mês de **58,46%**. O movimento refletiu o agravamento das tensões no Oriente Médio e a maior percepção de risco sobre o fornecimento global de petróleo e derivados.

Além da energia, o câmbio, o etanol e os indicadores de inflação também contribuíram para o avanço do índice. Março representou uma mudança importante no ambiente de custos da aviação agrícola, pois os riscos geopolíticos passaram a ter impacto mais direto sobre os componentes acompanhados pelo IAVAG.

Comentário final

O Boletim Econômico desta semana mostra que o setor aeroagrícola segue operando em um ambiente de custos ainda volátil. Embora o dólar e o etanol tenham apresentado movimentos de alívio, esse efeito ainda não é suficiente para neutralizar a pressão do mercado internacional de energia, que permanece como o principal fator de risco para o IAVAG.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

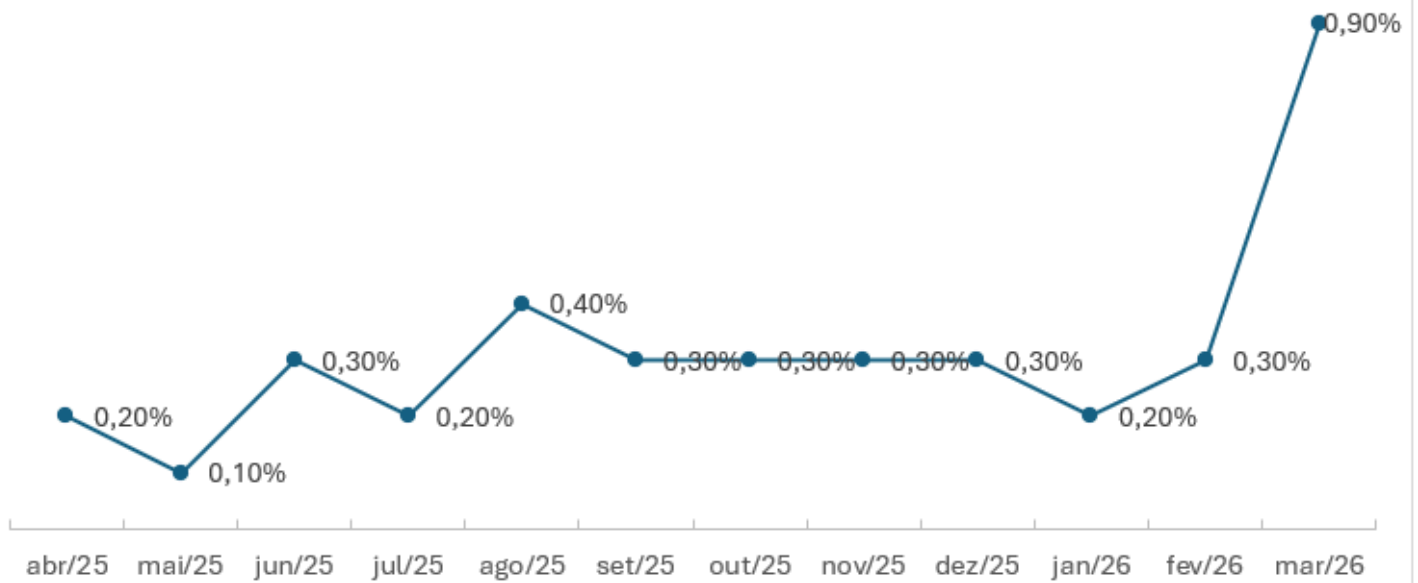
Diante desse cenário, o acompanhamento dos indicadores econômicos e energéticos continua essencial para apoiar a tomada de decisão das empresas. A combinação entre combustíveis elevados, inflação persistente, juros altos e incerteza geopolítica exige cautela no planejamento financeiro, na gestão de custos e nas decisões de investimento do setor.

A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

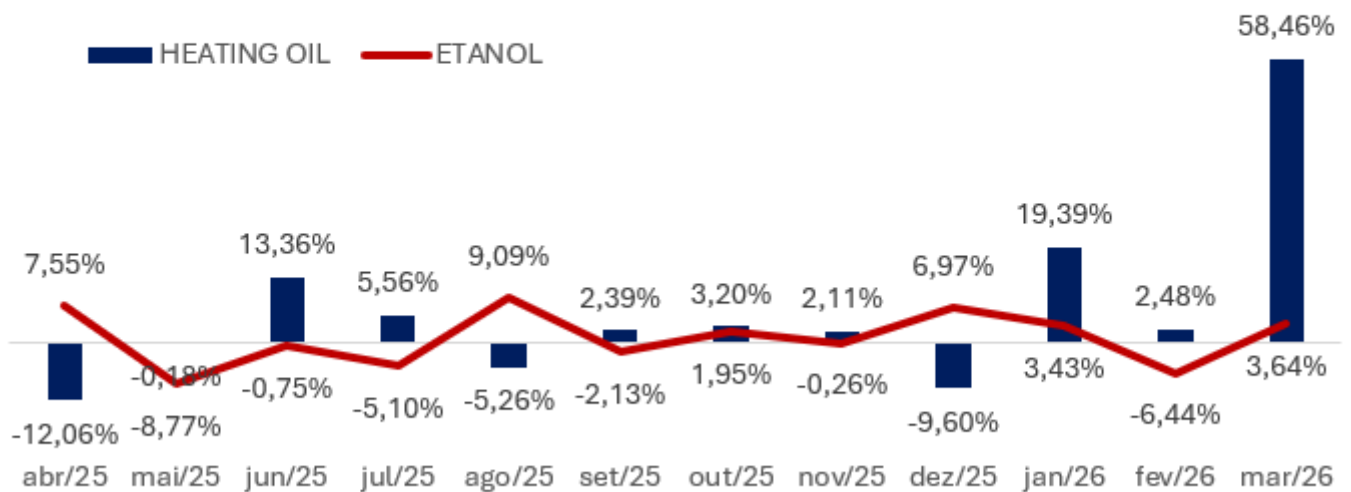


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

CPI - Últimos 12 meses



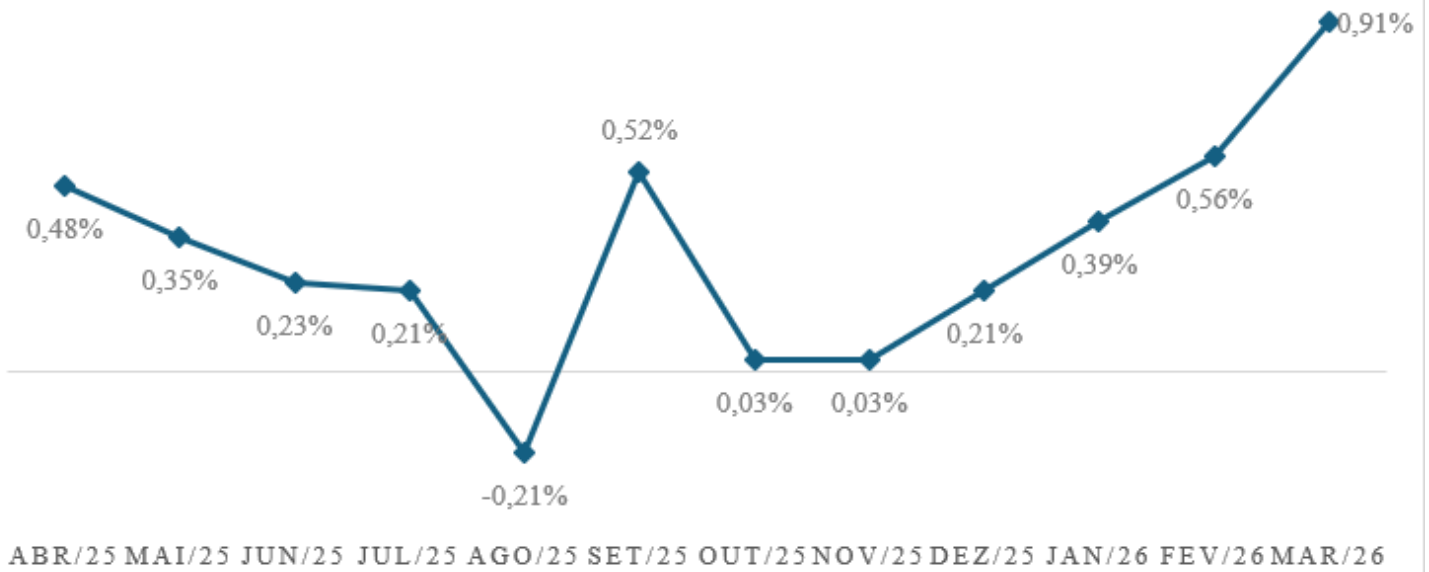
VARIAÇÃO DO HEATING OIL X ETANOL RESULTADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES



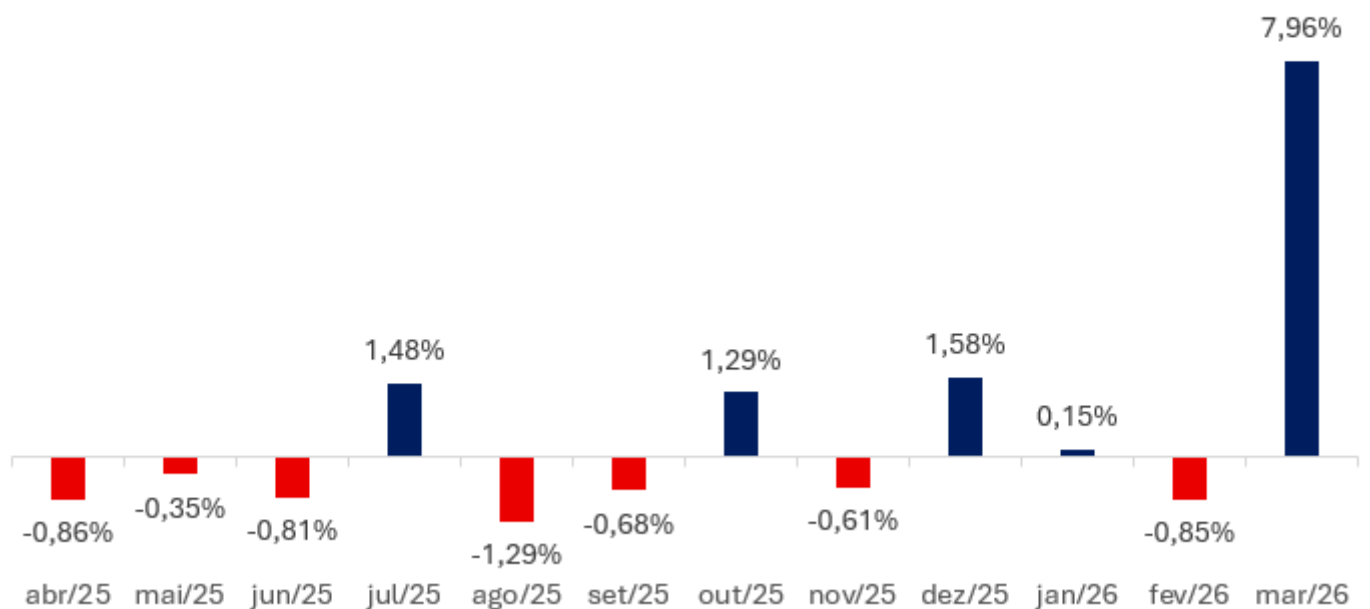
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br



INPC - ÚLTIMOS 12 MESES



IAVAG - Variação mensal dos últimos 12 meses



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

Análise de volatilidade índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Fonte da imagem destacada: A revista

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, CNN, G1, REUTERS.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

MT tem inscrições até domingo para formação gratuita de pilotos

Programa estadual permite que estudantes da rede pública de Cuiabá e Várzea Grande acessem formação completa até a licença de piloto comercial

Estudantes da rede pública de Mato Grosso têm até o próximo domingo (10) para entrarem na disputa por vagas em um programa que pode levá-los do Ensino Médio diretamente ao cockpit — *com formação gratuita até piloto comercial*. A iniciativa integra o Programa Estadual de Formação de Pilotos Civis – Decolando, regulamentado pelo [Edital nº 007/2026](#), das Secretarias Estaduais de Educação, Segurança Pública e Assistência Social (Seduc, Sesp e Setas CMT).

A iniciativa é voltada a estudantes da rede pública de Cuiabá e Várzea Grande e as inscrições podem ser feitas [clikando AQUI](#)

A formação abrange desde o curso de piloto privado (PP) — *porta de entrada obrigatória para qualquer carreira na aviação* — até o nível de piloto comercial (PC), que, além de uma profissão, é requisito para se capacitar a outros segmentos especializados, como a aviação agrícola. O programa inclui ainda habilitações multimotor e de voo por instrumentos (IFR), além de treinamento em inglês aeronáutico.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A iniciativa é voltada a jovens do Ensino Médio da rede pública que apresentem bom desempenho escolar e estejam inscritos em programas sociais. Para participar, é necessário ter frequência mínima de 85%, matrícula ativa, idade mínima de 17 anos e cadastro no CadÚnico. A seleção será baseada no desempenho em Matemática e Língua Portuguesa, com base no sistema Avalia MT.

O cronograma prevê divulgação do resultado preliminar no dia 18 de maio, com período de recursos até o dia 20. A convocação final ocorre em 22 de maio, e as matrículas devem ser feitas entre os dias 25 e 29. O início das aulas está previsto para 1º de junho.

Vagas, CMA e prática

São 20 vagas na primeira fase, sendo cinco delas destinadas a candidatas do sexo feminino e outras cinco para candidatos pretos, pardos ou indígenas (conforme classificação do IBGE). Isso para o curso teórico de piloto privado, com três meses de aulas à noite, de segunda sexta-feira, no Centro Integrado de Operações Aéreas (Ciopaer), no Aeroporto Marechal Rondon, em Várzea Grande.

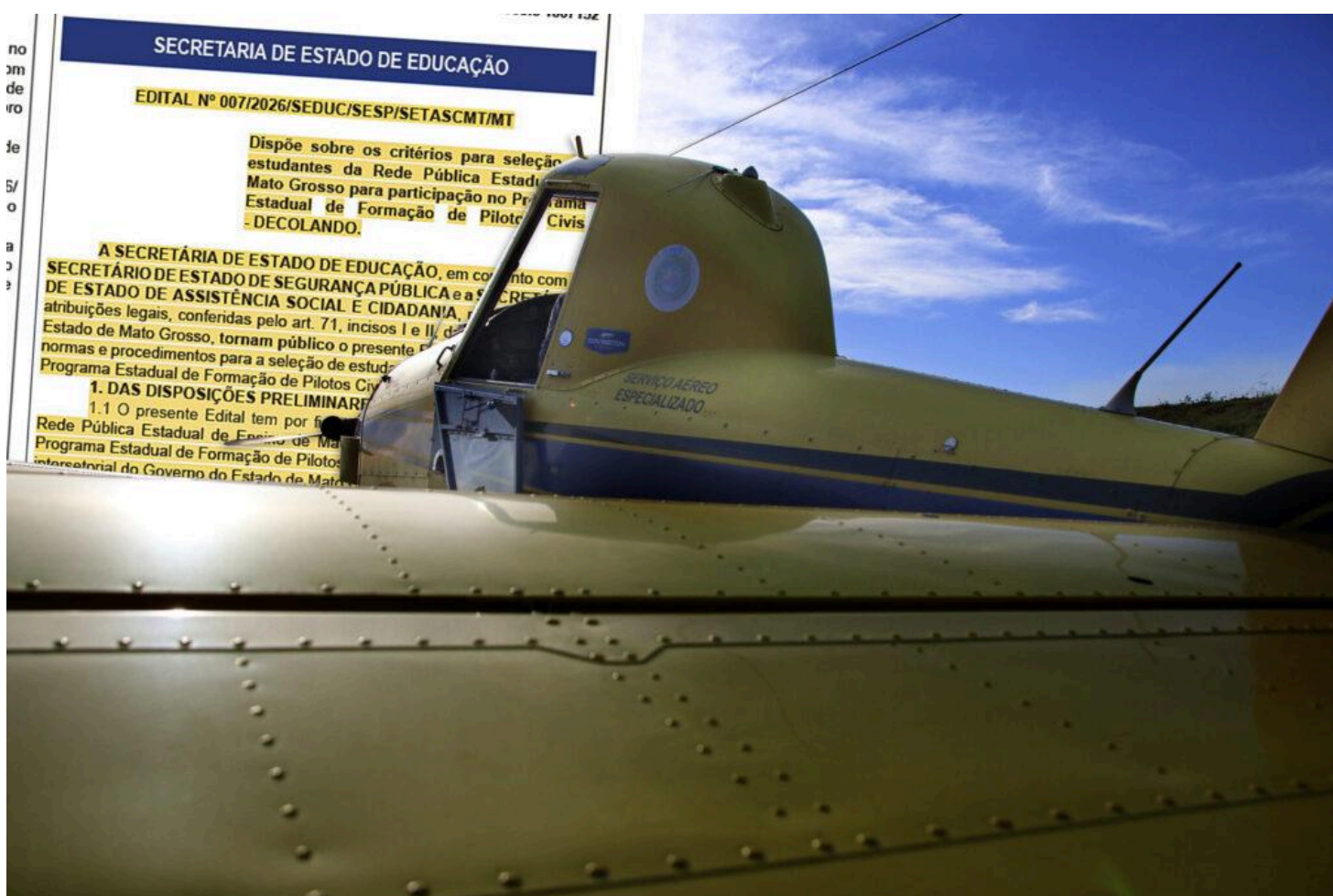
A partir daí, os alunos prestarão prova escrita e, na sequência, passarão por exames para obtenção do Certificado Médico Aeronáutico (CMA) — *requisito obrigatório para qualquer piloto no País*. Até 10 candidatos avançam para a etapa médica (CMA), antes da formação prática de voo.

Os candidatos aprovados seguem então para a formação prática rumo à licença de piloto privado (PP). Na sequência, continuam dentro do próprio programa até a formação de piloto comercial (PC)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O programa tem duração de até 24 meses, com todas as etapas da formação custeadas pelo Governo do Mato Grosso. O que inclui as aulas teóricas, horas de voo, exames e certificações exigidas pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)

Além do alcance social, a iniciativa tem caráter estratégico para o Estado. Mato Grosso é um dos principais polos do agronegócio brasileiro e concentra a maior frota de aviação agrícola do país, segundo dados do setor. Ao formar pilotos desde a base, o governo atua diretamente em um dos principais gargalos da atividade: a renovação de mão de obra qualificada em um segmento essencial para a produção e para a logística regional.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

INCLUSÃO: *estudantes da rede pública ganham oportunidade de, literalmente, ganhar asas*

SERVIÇO:

O QUÊ: Programa Estadual de Formação de Pilotos Civis – Decolando ([confira o Edital](#))

INSCRIÇÕES: até 10 de maio de 2026, via [formulário eletrônico AQUI](#)

Quem pode participar:

- estudantes do ensino médio da rede pública estadual de MT
- idade mínima de 17 anos
- frequência escolar mínima de 85%
- inscritos no CadÚnico
- sem licença aeronáutica prévia

Seleção: desempenho em Matemática e Língua Portuguesa (Avalia MT)

Vagas: 20 na primeira fase (*das quais 5 para mulheres e 5 para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas*) 10 na fase médica)

Duração: até 24 meses

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Formação inclui:

- Piloto Privado (PP)
- Piloto Comercial (PC)
- voo por instrumentos (IFR)
- multimotor
- inglês aeronáutico

Custo: gratuito (integralmente custeado pelo Estado)

Contato: coem@edu.mt.gov.br

06/05/2026

Drones agrícolas avançam nos Alpes suíços

Matéria no portal agrícola BauernZeitung destaca importância da tecnologia para aplicações fitossanitárias em áreas montanhosas

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A pulverização agrícola com drones começa a ganhar escala na Europa e a Suíça desponta como um dos exemplos mais visíveis desse movimento. É o que mostrou uma reportagem recente do [portal agrícola suíço BauernZeitung](#) abordando as aeronaves remotamente pilotadas vêm ampliando espaço sobretudo em aplicações fitossanitárias em vinhedos, pomares e áreas montanhosas — *cenário onde tratores e pulverizadores terrestres encontram dificuldades operacionais*.

A publicação aborda o avanço das tecnologias digitais no campo suíço e mostra que os drones já deixaram de ser apenas ferramentas de fotografia aérea ou mapeamento. Em várias regiões do país, eles começam a assumir funções práticas no manejo agrícola, incluindo pulverização localizada, aplicação de insumos, monitoramento sanitário e análise de lavouras. A reportagem foi publicada a partir de debates e demonstrações técnicas ligados a eventos e encontros de inovação agrícola realizados recentemente no país alpino. ([bauernzeitung.ch](#))

O movimento chama atenção porque ocorre justamente em um dos ambientes agrícolas mais desafiadores da Europa. A Suíça possui grande parte de suas áreas produtivas em regiões inclinadas, próximas aos Alpes, com propriedades pequenas e altamente tecnificadas. Em muitos casos, os drones conseguem operar em locais onde máquinas terrestres trabalham com limitações ou custos elevados.

VINHEDOS

Os vinhedos aparecem entre os principais focos da expansão. Em áreas de encosta, comuns na Suíça, Itália, França e Alemanha, a pulverização com drones reduz riscos operacionais, evita compactação do solo e permite aplicações mais localizadas.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A pulverização com drones segue crescendo na Europa especialmente em nichos de maior valor agregado, mas um dos principais gargalos no continente ainda envolve regras para aplicação aérea, certificações e padronização técnica das operações. Porém tendência é de crescimento contínuo nos próximos anos — *especialmente diante da falta de mão de obra rural e da busca por sistemas mais precisos e sustentáveis.*



VINHEDOS: assim como em outras partes da Europa, os vinhedos suíços também são um ponto de demanda crescente por equipamentos para aplicações em encostas íngremes – foto:

PublicDomainPictures.net

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Aviação agrícola faz (literalmente) chover

Nucleação de nuvens ganha força em Goiás e abre nova frente em Estado onde o setor também é conhecido pelo combate aéreo a incêndios

A aviação agrícola brasileira pode estar abrindo mais uma frente estratégica no Cerrado: a indução de chuvas por meio da nucleação de nuvens. Em Goiás, produtores rurais têm aderido a grupos organizados para financiar operações aéreas voltadas a estimular precipitações localizadas durante os períodos de estiagem. Nesse cenário, ganha destaque a Aerotex Aviação Agrícola, tradicionalmente conhecida pelo trabalho no trato de lavouras e por sua brigada aérea de combate a incêndios.

Segundo o empresário aeroagrícola Ruy Alberto (Beto) Textor, ele iniciou os primeiros testes ainda nos anos 1980, na região do município gaúcho de Uruguaiana. De lá para cá, a Aerotex começou a utilizar a técnica esporadicamente em alguns anos de seca em Goiás. Nos últimos períodos, porém, o trabalho passou a ganhar escala no Estado diante das preocupações com secas prolongadas e irregularidade climática. “Já existem em torno de 100 produtores interessados, em diversas regiões do Estado”, assinala Textor.

Segundo o associado do Sindag, o método consiste em aproveitar nuvens já formadas e com umidade suficiente, introduzindo nelas núcleos de condensação — *no caso, partículas de cloreto de sódio (sal)*. A partir disso, as

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

microgotículas de vapor d'água em suspensão passam a se aglutinar, formando gotas maiores até ocorrer a precipitação.

A operação, porém, não “fabrica chuva” do zero. A técnica atua estimulando processos naturais já presentes em nuvens com potencial de precipitação. “É importante esclarecer: não se cria nuvem do nada. A técnica ajuda a natureza a fazer o que ela já está prestes a fazer”, explica Textor. Ele destaca que o processo depende da presença de cúmulos — um tipo de nuvem de contornos nítidos, base aplainada e bem definida — com boa umidade e presença de correntes convectivas (movimentos cíclicos de baixo para cima) capazes de transportar as partículas para o interior das nuvens.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

SEMEADURA: “semeadura” é feita com cloreto de sódio na base das nuvens, aglutinando a umidade e provocando a precipitação de gotas – Imagem: Aerotex Aviação agrícola

Do fogo à chuva

Fundada em 1998, a Aerotex tornou-se conhecida em Goiás pelas brigadas aéreas que atuam há anos protegendo lavouras, áreas de preservação e reservas naturais durante os períodos de seca intensa no Cerrado.

Com isso, a lógica parece avançar um passo além: não apenas combater os efeitos da estiagem, mas tentar reduzir seus impactos antes mesmo que eles se agravem. Em outras palavras: a mesma aviação agrícola que há anos ajuda a conter os efeitos da seca no Cerrado agora começa a atuar também para tentar reduzir sua intensidade.

“Esses mesmos produtores que participam dos grupos de combate a incêndio estão aderindo também à brigada de nucleação”, contou Textor. A ideia é estruturar operações preventivas já pensando na próxima safra e em cenários de baixa umidade previstos para a região.

A própria aviação agrícola brasileira já possui respaldo normativo para esse tipo de operação. Além da pulverização, semeadura e combate a incêndios, a nucleação de nuvens aparece entre as atividades previstas para o segmento dentro das atribuições reconhecidas pelo Ministério da Agricultura.

Técnica usada no mundo

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Embora ainda desperte curiosidade no Brasil, a chamada “chuva induzida” não é novidade no exterior. Países do Oriente Médio vêm investindo fortemente na técnica diante das limitações hídricas da região. Há também registros históricos de projetos semelhantes nos Estados Unidos, Austrália e China.

Mas o caso mais emblemático é o da Tailândia, que mantém um serviço estatal de aviação agrícola cuja principal finalidade é justamente semear nuvens para garantir abastecimento hídrico aos produtores rurais. O [Departamento Real de Aviação Agrícola e de Chuva nasceu em 1955](#) e também atua no combate a incêndios florestais.

Por aqui, “é um nicho da aviação agrícola que tende a crescer”, resume Textor. “Assim como as brigadas aéreas de combate a incêndio serviram de exemplo para o País, esperamos que esse modelo também seja incentivado e difundido pela aviação agrícola”, completa.

Em um cenário de extremos climáticos cada vez mais frequentes no Cerrado brasileiro, a aviação agrícola começa a ampliar seu papel para além da produtividade no campo — assumindo também funções ligadas à mitigação de riscos ambientais e à proteção hídrica das regiões produtoras.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



[Clique na imagem e confira o vídeo de](#)
[Textor explicando como funciona a](#)
[técnica de nucleação de nuvens](#)

11/05/2026

Boletim Econômico | Energia mantém pressão sobre o setor, enquanto dólar e etanol aliviam custos e Focus eleva inflação esperada

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Confira as principais notícias dos indicadores que influenciam direta e indiretamente a formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓ R\$ 5,20 | estimativa para 2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,9% no mês | março/2026

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | FOMC – Abril/2026

PIB EUA: ↑ 2,0% | 1º trimestre/2026 – Estimativa preliminar

Desemprego EUA: = 4,3% | Abril/2026

Selic (Brasil): ↓ 14,50% | Copom – abril/2026

PIB Brasil: ↑ 1,8% | 4º trimestre/2025

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

PIB Brasil: ↑ 2,3% | acumulado de 2025

Petróleo WTI: ↑ 2,86% – US\$ 98,15 | 11/05/2026

Petróleo Brent: ↑ 3,30% – US\$ 104,00 | 11/05/2026

Heating Oil: ↑ 2,46% – US\$ 3,98/galão | 11/05/2026

Etanol anidro (SP): ↓ -3,49% – R\$ 2,6015/litro | média semanal encerrada em 08/05/2026

INPC março/2026: ↑ 0,91%

INPC dos últimos 12 meses: ↑ 3,77%

IAVAG – março/2026: ↑ 7,96%

IAVAG – últimos 12 meses: ↑ 7,03%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Destaques da semana

A semana começa com o mercado atento a três pontos principais: a nova alta do petróleo, o avanço das expectativas de inflação no Brasil e a manutenção de um câmbio mais favorável. O conflito no Oriente Médio voltou a ganhar peso nas cotações internacionais de energia, especialmente após a rejeição de uma proposta envolvendo o Irã, o que reacendeu preocupações sobre a segurança do fluxo de petróleo pelo Estreito de Ormuz. Por volta das 14h10 desta segunda-feira, o Brent avançava para cerca de **US\$ 104 por barril**, enquanto o WTI subia para aproximadamente **US\$ 99 por barril**.

No Brasil, o **Boletim Focus** voltou a elevar a projeção para o IPCA de 2026, de **4,89% para 4,91%**, na nona alta consecutiva. A estimativa já supera o teto da meta de inflação, de 4,5%, reforçando a preocupação do mercado com os efeitos da alta dos combustíveis, alimentos e custos logísticos.

Ao mesmo tempo, o câmbio segue como ponto de alívio. O dólar opera próximo de **R\$ 4,89**, abaixo da projeção do Focus para o fim de 2026, que foi reduzida para **R\$ 5,20**. Esse movimento ajuda a conter parte dos custos dolarizados da aviação agrícola, como peças, manutenção, aeronaves, seguros, componentes importados e combustíveis com referência internacional.

Análise dos principais indicadores

Câmbio

O câmbio segue como fator de alívio para o setor aeroagrícola nesta semana. O dólar permanece próximo de **R\$ 4,89**, ajudando a reduzir parte da pressão sobre custos dolarizados, como combustíveis, peças, manutenção, aeronaves, seguros e componentes importados.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O **Boletim Focus divulgado em 11 de maio** também reforçou essa leitura mais favorável, ao reduzir a projeção do dólar para o fim de **2026**, de **R\$ 5,25 para R\$ 5,20**. A revisão indica uma expectativa menos pressionada para o câmbio, embora o cenário externo ainda exija cautela diante da alta do petróleo, das tensões geopolíticas e dos juros nos Estados Unidos.

O câmbio segue como fator de alívio parcial, reduzindo parte da pressão sobre custos dolarizados, embora esse efeito possa ser limitado pela alta da energia internacional.

Heating oil e petróleo

O mercado de energia voltou a ser o principal ponto de atenção da semana. O petróleo Brent superou a faixa de **US\$ 100 por barril**, pressionado pelo aumento das tensões no Oriente Médio e pelas incertezas envolvendo o Estreito de Ormuz, rota estratégica para o transporte global de petróleo. O WTI também avançou, aproximando-se da faixa de **US\$ 99 por barril**.

O **heating oil** também permanece em patamar elevado, sendo negociado próximo de **US\$ 3,98 por galão** em 11 de maio. Esse movimento merece atenção especial porque o heating oil foi o principal vetor de pressão no resultado oficial do IAVAG de março, quando registrou alta de **58,46%**, contribuindo diretamente para o avanço de **7,96%** do índice no mês.

Dessa forma, a permanência da energia em níveis elevados mantém o risco de novas pressões sobre os custos da aviação agrícola, especialmente em combustíveis, fretes, logística, insumos e demais despesas operacionais.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A energia segue como o principal fator de risco para o índice. Mesmo com o alívio do dólar e do etanol anidro, a alta do petróleo e do heating oil pode limitar esse efeito positivo e manter o IAVAG sensível ao cenário internacional.

Etanol anidro

No mercado interno, o etanol anidro segue trazendo alívio. O Indicador Semanal do Etanol Anidro CEPEA/ESALQ para São Paulo ficou em **R\$ 2,6015 por litro** na semana de **04 a 08 de maio**, com queda de **3,49%** frente à semana anterior.

Esse movimento é positivo para o setor, pois o recuo do etanol ajuda a compensar parte da pressão observada nos derivados internacionais de energia. No entanto, esse alívio pode ser limitado caso o petróleo e o heating oil continuem em alta nas próximas semanas.

O etanol anidro atua como fator de alívio no curto prazo, ajudando a compensar parcialmente a pressão vinda do petróleo e do heating oil.

Inflação e juros no Brasil

No Brasil, a inflação segue no centro das preocupações. O Boletim Focus elevou novamente a projeção para o IPCA de 2026, de **4,89% para 4,91%**, mantendo a expectativa acima do teto da meta. A projeção para a Selic ao fim de 2026 permaneceu em **13,00% ao ano**.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Além disso, a Selic atual foi reduzida para **14,50% ao ano**, após corte de **0,25 ponto percentual** pelo Copom. Mesmo com a redução, a taxa básica permanece elevada, mantendo o crédito caro e impactando decisões de investimento, financiamento de aeronaves, capital de giro e expansão das empresas.

A prévia da inflação de abril também reforça esse quadro. O IPCA-15 foi de **0,89%** em abril, acumulando **2,39% no ano** e **4,37% em 12 meses**, com destaque para a pressão em Alimentação e Bebidas. O último dado disponível do INPC, referente a março, mostrou alta de 0,91%, acumulando 3,77% em 12 meses, reforçando a pressão dos preços internos sobre os custos operacionais.

Inflação elevada e juros ainda altos mantêm pressão sobre custos operacionais, crédito, financiamento, manutenção, serviços e decisões de investimento.

Inflação e juros nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve a taxa de juros na faixa de **3,50% a 3,75%** na reunião de abril, reforçando o compromisso de trazer a inflação de volta à meta de **2%**.

O último dado disponível do CPI, referente a março, mostrou alta de **0,9% no mês** e **3,3% em 12 meses**. A energia foi o principal destaque: os preços de energia subiram **10,9%** no mês, enquanto a gasolina avançou **21,2%**, uma alta expressiva para o período.

O CPI de abril será divulgado em **12 de maio de 2026**, e o mercado acompanha o dado com atenção porque ele pode alterar as expectativas para os próximos passos do Fed. Juros elevados nos EUA podem influenciar o dólar, o

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

fluxo de capitais e o preço das commodities. Além disso, a inflação norte-americana pressionada por energia reforça o risco de manutenção dos juros globais em patamar elevado.

Atividade econômica e mercado de trabalho no Brasil

A economia brasileira manteve crescimento no fechamento de 2025. No **4º trimestre de 2025**, o PIB avançou **1,8%**, enquanto no **acumulado do ano** a alta foi de **2,3%**, segundo o IBGE. O resultado anual foi impulsionado principalmente pela agropecuária, que cresceu **11,7%**, enquanto serviços avançaram **1,8%** e a indústria registrou alta de **1,4%**.

Para 2026, o Boletim Focus manteve a projeção de crescimento do PIB em **1,85%**, indicando expectativa de desaceleração moderada da atividade econômica. Esse cenário sugere uma economia ainda resiliente, mas com ritmo menor de expansão diante dos juros elevados, da inflação persistente e das incertezas externas.

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação subiu para **6,1%** no trimestre encerrado em março de 2026, avançando **1,0 ponto percentual** em relação ao trimestre encerrado em dezembro, quando estava em **5,1%**. Apesar da alta na margem, o indicador ainda ficou abaixo dos **7,0%** registrados no mesmo período de 2025.

A atividade econômica brasileira segue sustentada pelo bom desempenho da agropecuária, setor diretamente ligado à demanda por serviços aeroagrícolas. No entanto, juros elevados e inflação ainda resistente podem limitar investimentos, crédito e decisões de expansão das empresas.

Atividade econômica e mercado de trabalho nos Estados Unidos

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Nos Estados Unidos, o PIB cresceu **2,0% em taxa anualizada** no primeiro trimestre de 2026, segundo estimativa preliminar do BEA. O crescimento foi sustentado por investimentos, exportações, consumo das famílias e gastos do governo.

O mercado de trabalho norte-americano também segue resiliente. Em abril, foram criadas **115 mil vagas**, e a taxa de desemprego permaneceu em **4,3%**. Os ganhos ocorreram principalmente em saúde, transporte, armazenagem e varejo.

Uma economia norte-americana ainda resistente reduz a urgência de cortes de juros pelo Fed. Isso pode manter o dólar e os juros globais sensíveis aos dados de inflação e emprego, afetando indiretamente os custos do setor aeroagrícola.

Impactos para o IAVAG

A leitura da semana indica **pressão moderada a elevada sobre o IAVAG**, com predominância do bloco de energia como principal vetor de risco. A alta do petróleo e a permanência do heating oil em patamar elevado mantêm o índice sensível ao cenário internacional, especialmente diante das incertezas geopolíticas no Oriente Médio e dos riscos associados ao fluxo global de petróleo e derivados.

Por outro lado, o câmbio em patamar mais favorável e a queda do etanol anidro ajudam a suavizar parte da pressão sobre os custos do setor. No entanto, esse alívio ainda é parcial, pois a energia segue influenciando diretamente combustíveis, logística, fretes, insumos e despesas operacionais.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Assim, o comportamento do IAVAG nas próximas semanas dependerá principalmente da combinação entre **energia internacional, câmbio e inflação doméstica**, com atenção especial à continuidade das pressões sobre petróleo e derivados.

IAVAG nos últimos 12 meses

abr/25 ↓-0,86
%

mai/2 ↓-0,35
5 %

jun/25 ↓-0,81
%

jul/25 ↑1,48%

ago/2 ↓-1,29
5 %

set/25 ↓-0,68
%

out/25 ↑1,29%

nov/2 ↓-0,60
5 %

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

dez/25 ↑1,58%

jan/26 ↑0,15%

fev/26 ↓-0,85%

mar/26 ↑7,96%

Total: +7,03%

IAVAG – resultado de março/2026

O resultado oficial de março mostrou forte pressão sobre o IAVAG. O índice avançou 7,96% no mês, acumulando alta de 7,25% no primeiro trimestre de 2026 e variação de 7,03% em 12 meses.

O principal fator de pressão foi o bloco de energia, com destaque para o heating oil, que registrou alta expressiva no mês de **58,46%**. O movimento refletiu o agravamento das tensões no Oriente Médio e a maior percepção de risco sobre o fornecimento global de petróleo e derivados.

Além da energia, o câmbio, o etanol e os indicadores de inflação também contribuíram para o avanço do índice. Março representou uma mudança importante no ambiente de custos da aviação agrícola, pois os riscos geopolíticos passaram a ter impacto mais direto sobre os componentes acompanhados pelo IAVAG.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Comentário final

O cenário da semana reforça a necessidade de cautela e acompanhamento próximo dos custos pelas empresas de aviação agrícola. Mesmo com sinais de alívio em alguns indicadores, a volatilidade internacional ainda limita a previsibilidade dos preços e pode afetar o planejamento operacional do setor.

Nesse contexto, é importante que as empresas acompanhem a evolução dos combustíveis, revisem contratos, avaliem estratégias de compra e mantenham atenção às decisões de investimento e capital de giro. A combinação entre energia pressionada, juros elevados e inflação ainda resistente exige planejamento financeiro mais cuidadoso para reduzir riscos e preservar a margem operacional.

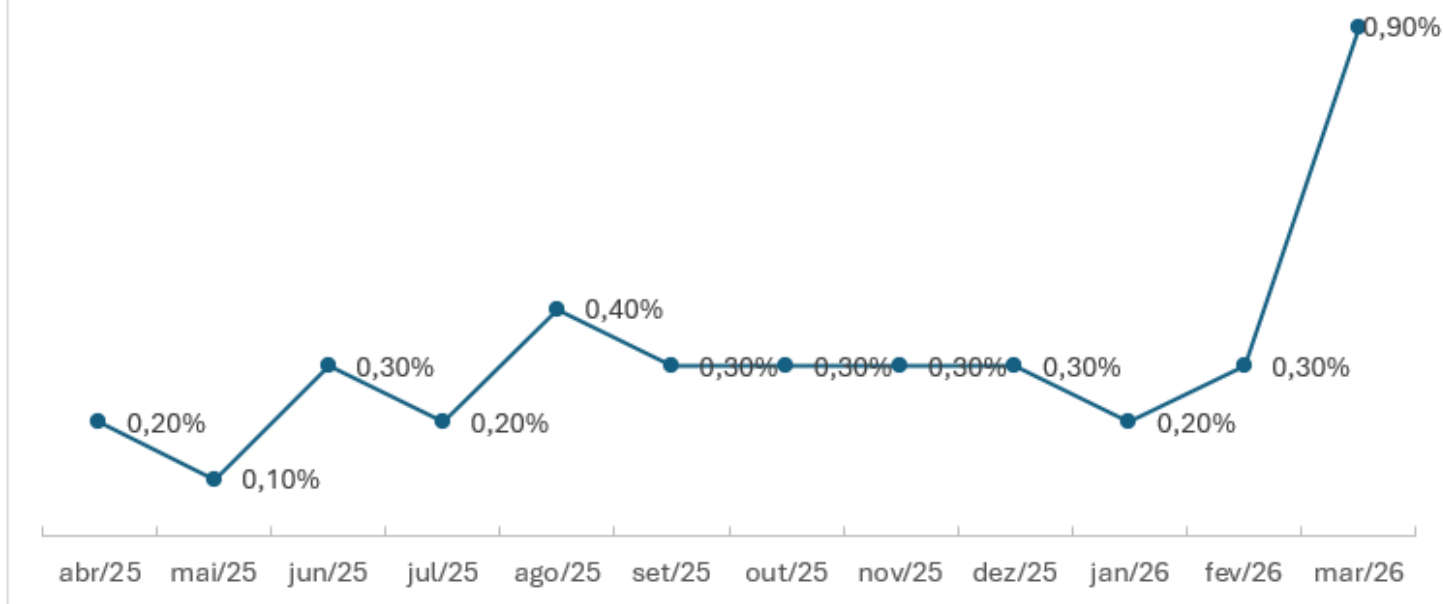
A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Dólar - variação mensal dos últimos 24 meses

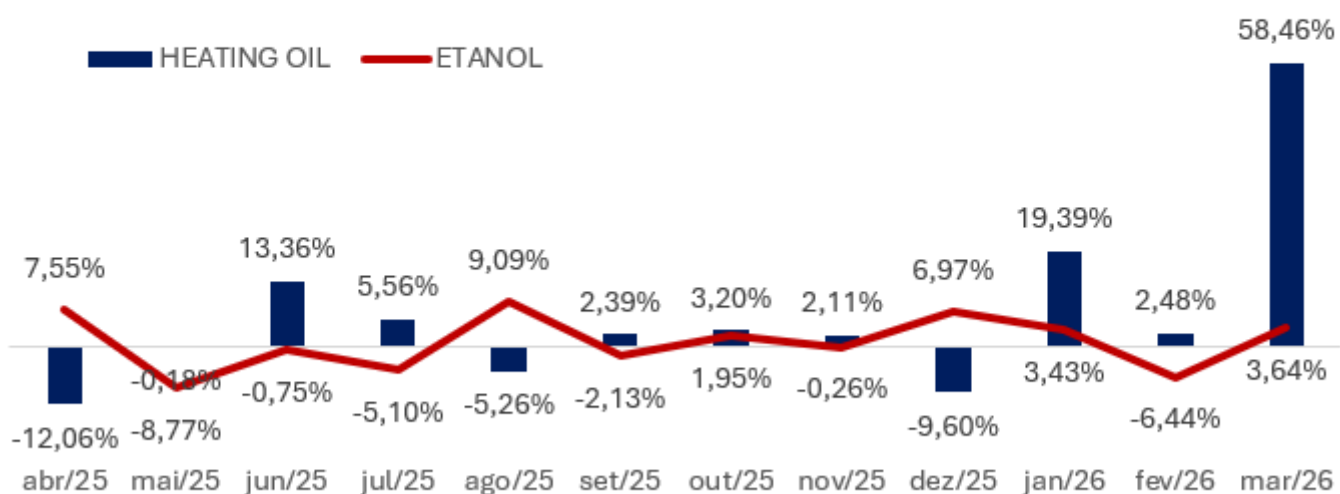


CPI - Últimos 12 meses

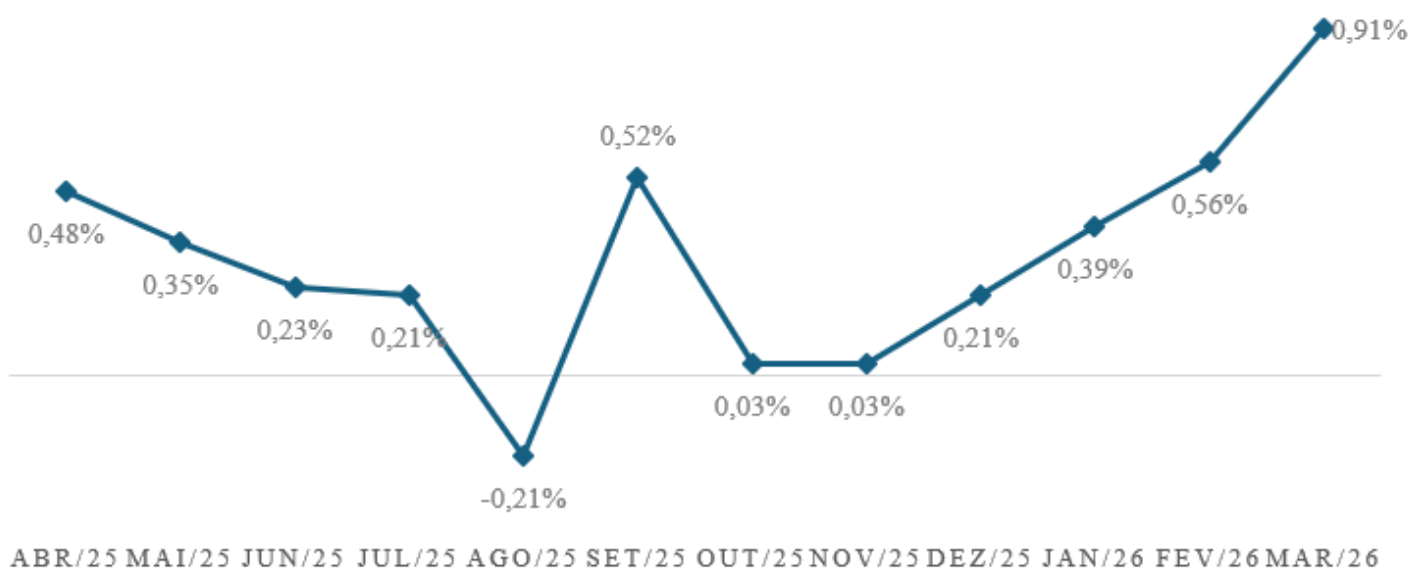


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

VARIAÇÃO DO HEATING OIL X ETANOL RESULTADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

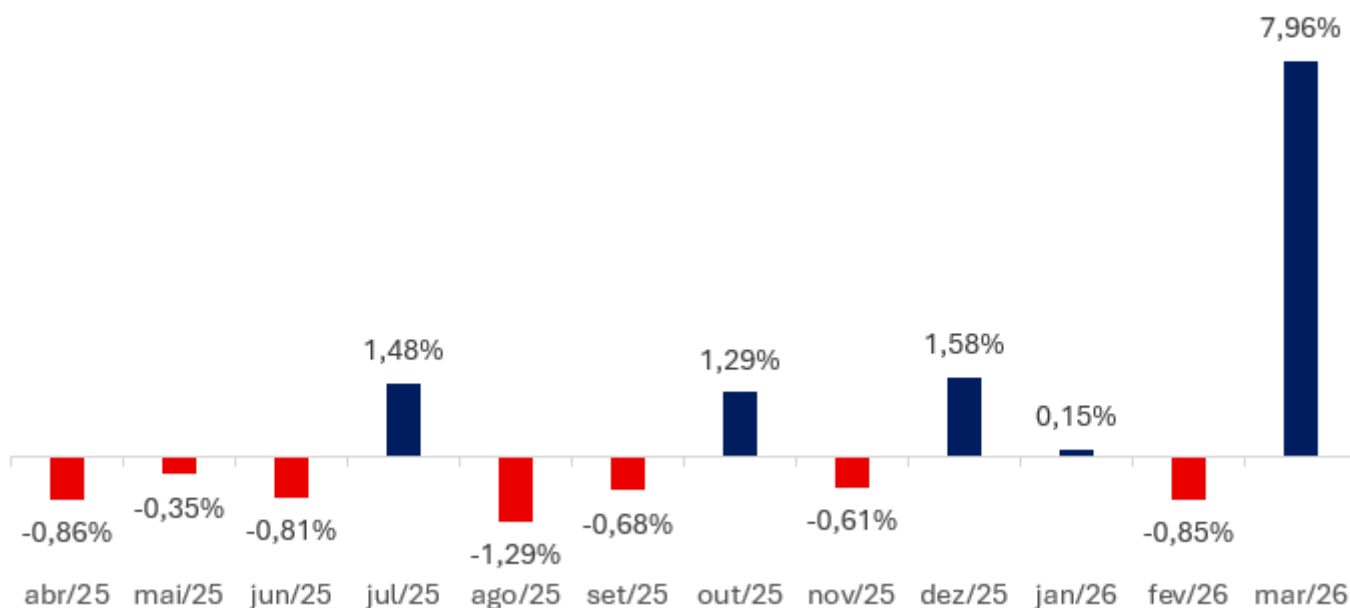


INPC - ÚLTIMOS 12 MESES



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

IAVAG - Variação mensal dos últimos 12 meses



Análise de volatilidade índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

Fonte da imagem destacada: Globovision.

Fontes: Banco Central do Brasil, Ipeadata, BLS, BEA, Federal Reserve, IBGE, CEPEA/ESALQ, Trading Economics, Yahi, CNN Brasil, G1, Reuters e Agência Brasil.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

11/05/2026

Inscrições para edição online do Curso de Atualização de Pilotos

Aulas começam em 11 de junho, abordando regulamentação, tecnologias de precisão, inteligência artificial, produtos biológicos e gestão emocional em uma proposta de formação voltada ao piloto do futuro

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag) abriu as inscrições para a primeira edição totalmente online do seu Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas, iniciativa que busca ampliar a cultura de segurança, atualização contínua e qualidade de vida em um dos segmentos mais técnicos da aviação brasileira. As aulas ocorrerão entre 11 de junho e 6 de agosto, com nove encontros sempre às quintas-feiras, das 19 horas às 21h30, mais a revisão geral e debate final em 13 de agosto, no mesmo horário.

As inscrições podem ser feitas [acessando AQUI](#) o formulário onde também pode ser conferida a programação completa. O valor é de R\$ 99 para associados do Ibravag e R\$ 199 para não-sócios, com pagamento via PIX: CNPJ 34731138000182 . Quem ainda quiser se associar para aproveitar o desconto, pode fazê-lo [clicando AQUI](#).

Lembrando ainda que a formatura do curso está marcada para 19 de agosto, Dia Nacional da Aviação Agrícola. Em uma cerimônia que deve ocorrer dentro do [Congresso AvAg 2026, que será em Goiás](#).

APRIMORAMENTO

O Curso de Atualização de Pilotos nasceu com a proposta de não só de aprimorar a segurança nas operações em campo, como também promover a melhoria da qualidade de vida dos profissionais. Sua primeira turma ocorreu em 2023, em Orlandia, no interior paulista. A partir daí foram encontros itinerantes passando pelo Mato Grosso, Bahia, Rio Grande do Sul e outros Estados, tendo abrangido mais de 200 pilotos.

Como se trata de uma ação permanente, seu currículo é atualizado a cada temporada. Justamente por isso o Ibravag lançou uma pesquisa de avaliação e sugestões entre pilotos e empresários, que sugeriram edições on-line do curso.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

CURRÍCULO

O currículo aborda desde regulamentação, meteorologia, deriva e tecnologias de aplicação até o lado humano do ambiente operacional — *como fadiga, equilíbrio emocional e impacto das relações pessoais no desempenho do piloto.*

Destaque aí para o encontro sobre Saúde Mental e Performance do Piloto Agrícola, com discussões sobre gestão do cansaço, controle emocional, foco operacional e identificação de riscos psicológicos ligados à atividade aérea.

O conteúdo técnico também acompanha a transformação tecnológica no campo. A grade prevê aulas sobre inteligência artificial, DGPS, automação, agricultura de precisão, produtos biológicos e uso de dados nas operações aeroagrícolas.

Outro eixo importante do curso será o reforço da percepção profissional do piloto agrícola. O último módulo antes da revisão geral tratará de comunicação, postura profissional e valorização da carreira.

A mudança para o formato EAD também representa uma tentativa de aproximar ainda mais os pilotos das transformações técnicas e humanas que vêm redefinindo a aviação agrícola brasileira. Onde segurança operacional, tecnologia e bem-estar profissional passaram a caminhar lado a lado.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

SERVIÇO

O quê: Curso de Atualização de Pilotos 2026 – online

Quando: 11 de junho a 6 de agosto, sempre às quintas-feiras, das 19 horas às 21h30

Onde: Online, com formatura dia 19 de agosto, no Congresso AvAg 2026, em Goiás

Inscrições: pelo formulário [disponível clicando AQUI](#)

Informações: e-mail ibravag@ibravag.org.br ou pelo whats (61) 99837-5769



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

ABRANGÊNCIA: após pesquisa junto aos empresários e profissionais do setor, iniciativa do Ibravag terá edição online de olho em ampliar alcance do projeto – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

12/05/2026

Goiás avança para reconhecer aviação agrícola como estratégica

Projeto inspirado em lei aprovada no Rio Grande do Sul avança na Assembleia goiana e reforça movimento nacional de valorização institucional do setor aeroagrícola

O movimento de valorização institucional da aviação agrícola ganhou força em Goiás. O Projeto de Lei 301/2025, que reconhece o segmento como atividade de relevante interesse social, público e econômico no Estado, [avançou na Assembleia Legislativa goiana \(Alego\)](#) após aprovação na Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR) e agora aguarda nova votação em plenário.

A proposta é de autoria do deputado estadual Amauri Ribeiro (PL) e estabelece diretrizes para a promoção e o desenvolvimento da atividade no Estado.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Na justificativa da matéria, o parlamentar afirma que o projeto busca “*consolidar o papel da aviação agrícola na nossa economia, incentivando boas práticas e assegurando um ambiente regulatório favorável para sua expansão e aprimoramento*”.

O texto destaca o papel estratégico do setor para a eficiência produtiva, segurança alimentar e sustentabilidade no campo. Entre as atividades citadas estão sementeira, fertilização, aplicação de defensivos, controle de pragas e doenças, combate a incêndios florestais e ações ambientais, como o povoamento de corpos d’água.

A proposta goiana surge em meio a um movimento mais amplo de fortalecimento político e institucional da aviação agrícola em Estados de forte produção agropecuária. Hoje, o Brasil [possui a segunda maior frota aeroagrícola do mundo](#), atrás apenas dos Estados Unidos, com operações em 24 Estados. O setor atua desde grandes culturas de grãos até operações de combate ao fogo e proteção ambiental.

Nova etapa

Com a aprovação na CCJR, o projeto agora aguarda inclusão na Ordem do Dia para nova apreciação do plenário da Alego. Depois disso, a matéria ainda poderá seguir para redação final e encaminhamento ao governo estadual.

Dependendo do entendimento da Mesa Diretora da Assembleia, o texto também poderá passar por alguma comissão temática ligada à agricultura ou ao desenvolvimento econômico — *embora projetos de caráter declaratório normalmente tenham tramitação mais enxuta*.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O avanço da proposta em Goiás ocorre paralelamente a iniciativas semelhantes em outras regiões do País. O próprio PL 301/2025 foi inspirado na [Lei Estadual gaúcha n.º 16.267/25](#) — batizada de *Lei Telmo Fabrício Dutra*, aprovada no Rio Grande do Sul no final de 2024 e [em vigor em janeiro](#) do ano seguinte. O Estado gaúcho acabou se tornando referência nesse tipo de iniciativa, inspirando projetos semelhantes em assembleias legislativas e câmaras municipais.

Aproximação com o setor

O avanço da proposta também aproximou o setor aeroagrícola do Parlamento goiano. No final de março, o deputado Amauri Ribeiro recebeu a visita do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e do empresário aeroagrícola goiano e ex-conselheiro da entidade, Mauro Moura.

Os dois agradeceram ao parlamentar pela iniciativa e aproveitaram o encontro para convidá-lo ao [Congresso da Aviação Agrícola do Brasil \(Congresso AvAg\) 2026](#).

O evento ocorrerá de 18 a 20 de agosto do próximo ano, em Goianópolis, a cerca de 30 quilômetros de Goiânia, e é apontado pelo setor como o maior encontro mundial da aviação agrícola. A edição de 2026 também marcará o início da contagem regressiva para os 80 anos da aviação agrícola brasileira, comemorados em 2027.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



VISITA: Colle (esq) e Moura visitaram o deputado Amauri Ribeiro (centro) em março, para agradecer pelo projeto que valoriza o setor e aproveitaram para convidá-lo para o Congresso AvAg 2026, que ocorrerá em agosto, em Goianópolis – Foto: divulgação

12/05/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Juazeiro terá nova edição do Sindag Drone Tech

Programação no norte da Bahia tem inscrições abertas e gratuitas para uma manhã de imersão em tecnologia e oportunidades no Vale do São Francisco

O avanço das tecnologias aeroagrícolas e o uso crescente de drones na produção rural estarão em pauta na próxima semana em Juazeiro, no norte da Bahia, durante mais uma edição do Sindag Drone Tech. O encontro ocorre no dia 21 (quinta-feira), das 8h30 às 12h30, no [Auditório ACM do Campus III](#) da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), com inscrições gratuitas ([clique aqui](#)) e vagas limitadas.

Promovido pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), em parceria com a Uneb, o evento já conta com mais de 100 participantes confirmados, reunindo produtores, estudantes, pesquisadores, profissionais do agro e empresas ligadas à tecnologia de aplicação aérea.

Segundo o diretor-executivo do Sindag e do Ibravag, Gabriel Colle, a proposta é aproximar universidade, mercado e produtores rurais em torno das transformações tecnológicas que vêm mudando o cenário da agricultura brasileira. Colle será um dos palestrantes do encontro, abordando o tema *Panorama do setor aeroagrícola no Brasil e no mundo*.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A programação inclui ainda apresentações dos empresários Arthur Grimaldi de Souza e Paulo Victor Grimaldi, da GM Drone, sobre o tema *Tecnologia transformando o Vale do São Francisco*. Haverá também o painel técnico *Boas práticas de aplicação*, com os engenheiros agrônomos Mike Jenner, Jackson Lopes, José Ideildo Guimarães e Júnior Gouveia, sob mediação do professor Flávio Oliveira, da Uneb, titular das disciplinas de Cartografia, Geoprocessamento e Mecanização Agrícola.

O evento conta com patrocínio das empresas [Jr Tech Agro Soluções](#) e [GM Drone e Tecnologia](#).

Polo estratégico

Esta é a segunda vez que o Drone Tech aterrissa em Juazeiro. [A primeira foi em maio do ano passado](#), e a volta não ocorre por acaso. A cidade integra, ao lado de Petrolina (PE), um dos maiores polos de fruticultura irrigada do Brasil e da América Latina. Em uma região que se destaca internacionalmente pela produção e exportação de frutas como manga e uva, abastecendo mercados da Europa, Estados Unidos e Ásia praticamente durante todo o ano, graças às condições climáticas favoráveis e ao forte investimento em tecnologia no campo.

Além disso, a edição do encontro no ano passado serviu também para se alinhar uma parceria entre a universidade e o Ibravag. O que resultou em tratativas para implantação de uma disciplina voltada à tecnologia aeroagrícola no curso de Agronomia da universidade. Segundo Gabriel Colle, a expectativa é de que a novidade seja viabilizada já no segundo semestre deste ano.

Para completar, o professor Flávio Oliveira deve participar em agosto de uma mesa redonda sobre tecnologia no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil ([Congresso AvAg](#), que ocorrerá em Goianópolis/GO). “Com a expectativa

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

também de termos trabalhos de alunos da Uneb participando do Congresso Científico da Aviação Agrícola (que ocorre dentro do Congresso AvAg)”, destaca o dirigente aeroagrícola.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram




SINDAG DRONE TECH

JUAZEIRO | BA

 21 de maio

 08h30 às 12h30

 Auditório ACM da
Universidade do Estado da
Bahia - Campus III, Juazeiro

INSCRIÇÕES
GRATUITAS

UM TIME DE ESPECIALISTAS

Profissionais que são referência no
setor estarão com você em Juazeiro.

conheça esses professores >>>

REALIZAÇÃO



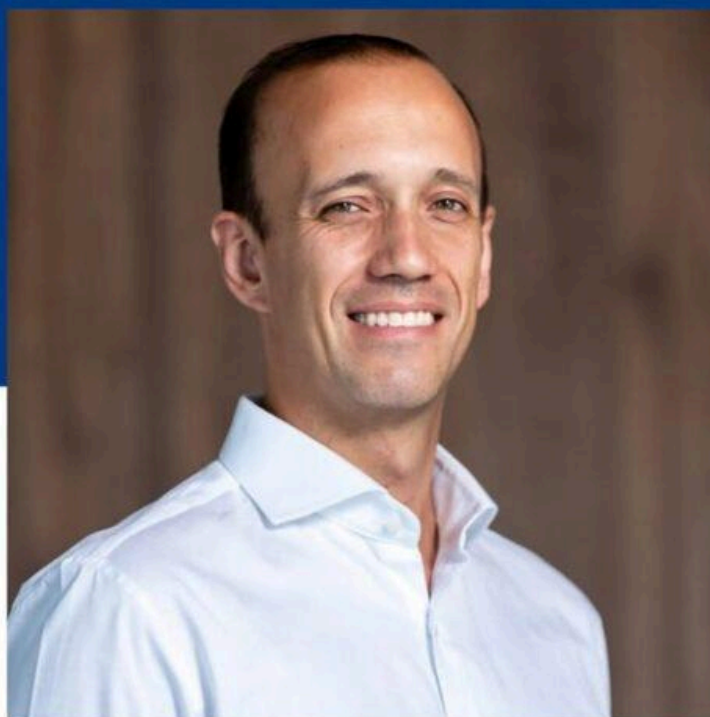
APOIO



PATROCÍNIO



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PANORAMA DO SETOR AEROAGRÍCOLA NO BRASIL E NO MUNDO

GABRIEL COLLE

Diretor Executivo do Sindag e Ibravag.

REALIZAÇÃO



APOIO

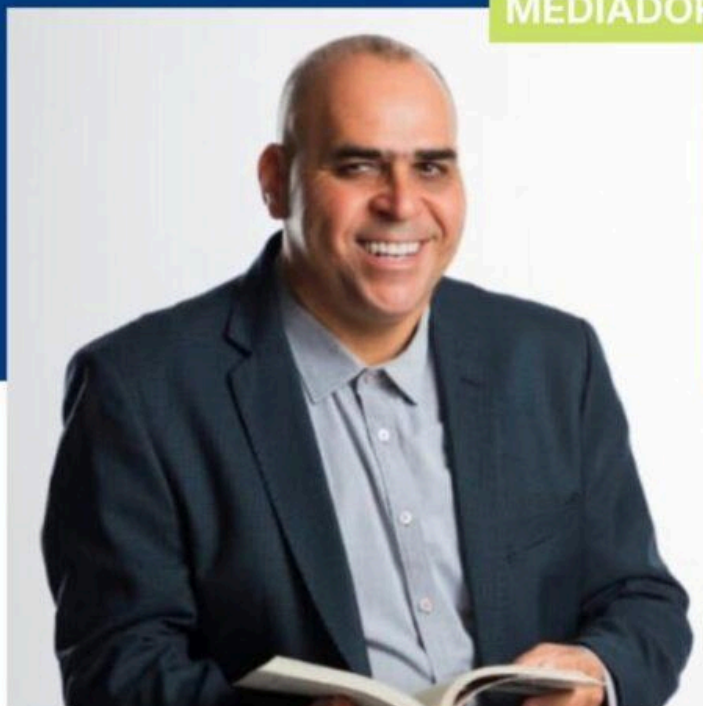


PATROCÍNIO



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

MEDIADOR



PAINEL TÉCNICO: BOAS PRÁTICAS DE APLICAÇÃO

FLAVIO OLIVEIRA

Engenheiro Agrônomo pela UFRPE, mestrado em Agronomia UFRPE e doutorado em Agronomia pela UFPB. Instrutor do SENAR -PE em 2002 a 2010. Atualmente é professor Titular da UNEB, onde leciona as disciplinas de Cartografia e Geoprocessamento e Mecanização Agrícola.

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



TECNOLOGIA TRANSFORMANDO O VALE DO SÃO FRANCISCO

ARTHUR GRIMALDI DE SOUZA

Formado em Economia e TI, produtor de uva há mais de 20 anos.

PAULO VICTOR GRIMALDI

Ceo da GM Drone e formando em Engenharia Agrônômica.

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PAINEL TÉCNICO: BOAS PRÁTICAS DE APLICAÇÃO

JACKSON LOPES

Engenheiro Agrônomo formado há 26 anos, com 21 anos trabalhando como consultor em viticultura. Há 19 anos iniciou uma área de produção de uvas de mesa com a família e hoje também é sócio da fazenda Nova Neruda e proprietário da fazenda Premium Grapes.

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PAINEL TÉCNICO: BOAS PRÁTICAS DE APLICAÇÃO

JOSÉ IDEILDO GUIMARÃES

Engenheiro Agrônomo, pós-graduado em Fruticultura Engenharia e Manejo de Irrigação, especialista em Mangicultura com mais de 27 anos de experiência.

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PAINEL TÉCNICO: BOAS PRÁTICAS DE APLICAÇÃO

MIKE JENNER

Engenheiro Agrônomo, programador, consultor em viticultura e produtor rural. Atuação no Vale do São Francisco, integrando conhecimento técnico em viticultura com tecnologia. Experiência em manejo nutricional avançado, fertirrigação, fisiologia vegetal e desenvolvimento de estratégias para altas produtividades e qualidade de fruta.

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PAINEL TÉCNICO: BOAS PRÁTICAS DE APLICAÇÃO

JUNIOR GOUVEIA

Engenheiro Agrônomo pela UFRPE, mestrando em Agronomia pela UFV, CEO do Grupo Jr Tech Agro Soluções e Consultor Técnico internacional especializado em tecnologia de aplicação de agroinsumos.

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



12/05/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Aviação agrícola contra mosquitos no México

Operação na Barragem de Endhó teve uso de drones de pulverização em ação de saúde pública no Estado de Hidalgo, região central do país

O combate à proliferação de mosquitos na região da Barragem de Endhó, na região central do México, teve reforço de tecnologia aeroagrícola após protestos de moradores. Segundo [reportagem desta terça \(12\) do portal Efectú Información](#), as operações utilizaram três drones agrícolas e ocorreram entre os últimos dias 1 e 9. Foram aplicados 600 quilos de agente biológico, abrangendo 200 hectares na barragem e outros 153 hectares em sete comunidades ribeirinhas.

De acordo com o portal mexicano, nas ações de agora os drones cobriram as áreas alagadas e de difícil acesso, enquanto equipes em solo atuaram simultaneamente em comunidades vizinhas. As estratégias dos moradores para pressionar as autoridades sanitárias incluíram bloqueios do acesso às obras da ferrovia México-Querétaro, uma das principais obras de infraestrutura em andamento no país.

Como resposta, a Comissão Nacional da Água (Conagua) iniciou as operações. A medida ocorre em uma área historicamente marcada por problemas ambientais e sanitários ligados ao acúmulo de água, vegetação aquática e resíduos orgânicos — *ambiente favorável à proliferação de mosquitos*.

A Barragem de Endhó fica no Estado de Hidalgo. O local há anos convive com reclamações da população sobre mau cheiro, poluição e aumento de insetos, especialmente em períodos de calor e estiagem.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



CENÁRIO: ações do Canagua buscam proteger os moradores das comunidades do entorno do reservatório no Estado de Hidalgo

13/05/2026

Contagem para o Congresso AvAg entra na reta dos 100 dias

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Sindag divulgou agenda principal para os três dias do evento que deve reunir empresas, pilotos, pesquisadores e lideranças do agro de todo o País

O Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) entrou na reta dos 100 dias para sua edição 2026 e divulgou, nesta terça-feira (12), a programação principal para Goianápolis, na região central de Goiás. O evento ocorrerá entre 18 e 20 de agosto, no Condomínio Aeronáutico Liberty, reunindo operadores, pilotos, pesquisadores, fabricantes, autoridades, entusiastas e lideranças do agro e da aviação de todo o País.

Além de um marco de proximidade do evento, a divulgação da agenda técnica consolida o perfil do Congresso AvAg como espaço de debates estratégicos, apresentação de tecnologias, integração institucional e geração de negócios para um setor que hoje opera a segunda maior frota aeroagrícola do planeta.

[Confira AQUI a programação completa](#)

Entre os destaques estão painéis *Gestão, pessoas e liderança*, *Sustentabilidade e as vantagens do setor* e *O cenário internacional da tecnologia de aplicação*, já no primeiro dia do encontro. A agenda também inclui debates sobre o papel das mulheres na aviação agrícola, gestão comercial, precisão nas operações com aviões, helicópteros e drones, além de um seminário dedicado aos motores PT6 (*que equipam aeronaves turboélices*).

Outro ponto forte serão as demonstrações práticas e o tradicional Leilão da Aviação Agrícola, marcado para a noite de 18 de agosto, na área externa do evento.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

GEOPOLÍTICA

No segundo dia, o foco se amplia para temas ligados ao cenário econômico e tecnológico global. A programação prevê painéis sobre geopolítica e economia internacional, inteligência artificial aplicada à aviação agrícola, finanças no setor e os desafios envolvendo projetos de restrição à atividade aeroagrícola no Brasil.

Também aparecem entre os destaques do dia 19 os debates sobre integração de produtos biológicos, segurança operacional e cultura organizacional. Sem esquecer das apresentações das pesquisas do Congresso Científico da Aviação Agrícola — *cujas [inscrições de trabalhos ainda podem ser feitas até 15 de junho](#)*.

Já o último dia do Congresso AvAg terá forte peso institucional e estratégico. A agenda prevê discussões sobre sucessão nas empresas aeroagrícolas, o papel do piloto agrícola na pulverização aérea, atualizações do mercado da Air Tractor e um painel específico sobre comunicação como diferencial competitivo do setor.

O encerramento da programação técnica terá ainda um dos temas mais sensíveis para o segmento atualmente: *Segurança Jurídica e o Futuro da Pulverização Aérea*, reunindo representantes da área jurídica e institucional ligados ao setor agropecuário e aeroagrícola.

Rumo aos 80 anos

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Além do conteúdo técnico, o Congresso AvAg 2026 terá um simbolismo especial por marcar a largada oficial da contagem regressiva para os 80 anos da aviação agrícola brasileira, celebrados em 19 de agosto de 2027. Neste caso, com uma série de eventos secundários que ocorrerão até 19 de agosto de 2027. Como uma ponte até a programação do Congresso AvAg do ano que vem – *cujo local deve ser anunciado no fechamento desta edição em Goianápolis.*

Por hora, segue também a expectativa por uma edição recorde. Como mais de 80% dos estandes já reservados para sua mostra de aeronaves, tecnologias embarcadas, equipamentos e serviços especializados. Além de parcerias como o [espaço do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial \(Senai\)](#) – *com sala para cursos, simulador de solda e outros equipamentos para ensino técnico.* Mais a área de demonstrações de drones e os próprios voos de demonstração de aviões agrícolas, entre outras atrações.

Boa parte desta estrutura e do casting de atrações, aliás, devem ser apresentadas (e aprofundadas) em 16 de junho, na solenidade de lançamento oficial do evento. O que ocorrerá no hangar da [Global Parts](#) (patrocinadora Ouro do Congresso), [no Aeródromo Nacional de Aviação](#), em Goiânia.

Por último – e não menos importante:

As inscrições para o Congresso AvAg são gratuitas e seguem abertas pelo portal oficial do evento. Porém, para se cadastrar o internauta precisa de código de convite disponibilizado por expositores, patrocinadores e pela própria organização do evento. Os contatos também estão no site congressoavag.org.br .

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



***MOSTRA:** aeronaves, equipamentos, tecnologias e serviços integram as atrações que dividirão os estandes em Goianópolis – fotos: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



17/05/2026

SC: Associação florestal adere à Rede Brasil Aeroagrícola

Entrada da ACR ao time de parceiros amplia articulação nacional em defesa da aviação agrícola e das boas práticas no campo

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A [Associação Catarinense de Empresas Florestais \(ACR\)](#) passou a integrar, na última semana, a Rede Brasil Institucional Aeroagrícola, ampliando a articulação nacional em torno da valorização da aviação agrícola – considerada estratégica para a produtividade do agro brasileiro. Com a adesão da entidade catarinense, a Rede passa a reunir 19 instituições, entre entidades do agronegócio, universidades, empresas e órgãos de fiscalização ligados às boas práticas aeroagrícolas.

O movimento reforça a aproximação da aviação agrícola com um dos segmentos mais dependentes de operações aéreas no campo, especialmente para aplicações em larga escala e combate a incêndios florestais. Em Santa Catarina, a ACR representa empresas de toda a cadeia florestal, envolvendo segmentos como papel e celulose, madeira processada e reflorestamento. A entidade atua em pautas ligadas à sustentabilidade, inovação, qualificação técnica e defesa institucional do setor.

O acordo firmado entre a ACR e Sindag prevê ações conjuntas voltadas à disseminação de boas práticas, intercâmbio de informações técnicas e fortalecimento institucional do segmento aeroagrícola. Entre os compromissos previstos está também a realização de encontros periódicos para atualização sobre cenários regulatórios, tecnológicos e operacionais da atividade.

O termo foi assinado pela presidente do conselho de administração do Sindag, Hoana Almeida Santos, e pelo presidente da ACR, José Mario de Aguiar Ferreira. A parceria foi anunciada também no site da entidade florestal.

Fórum permanente

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

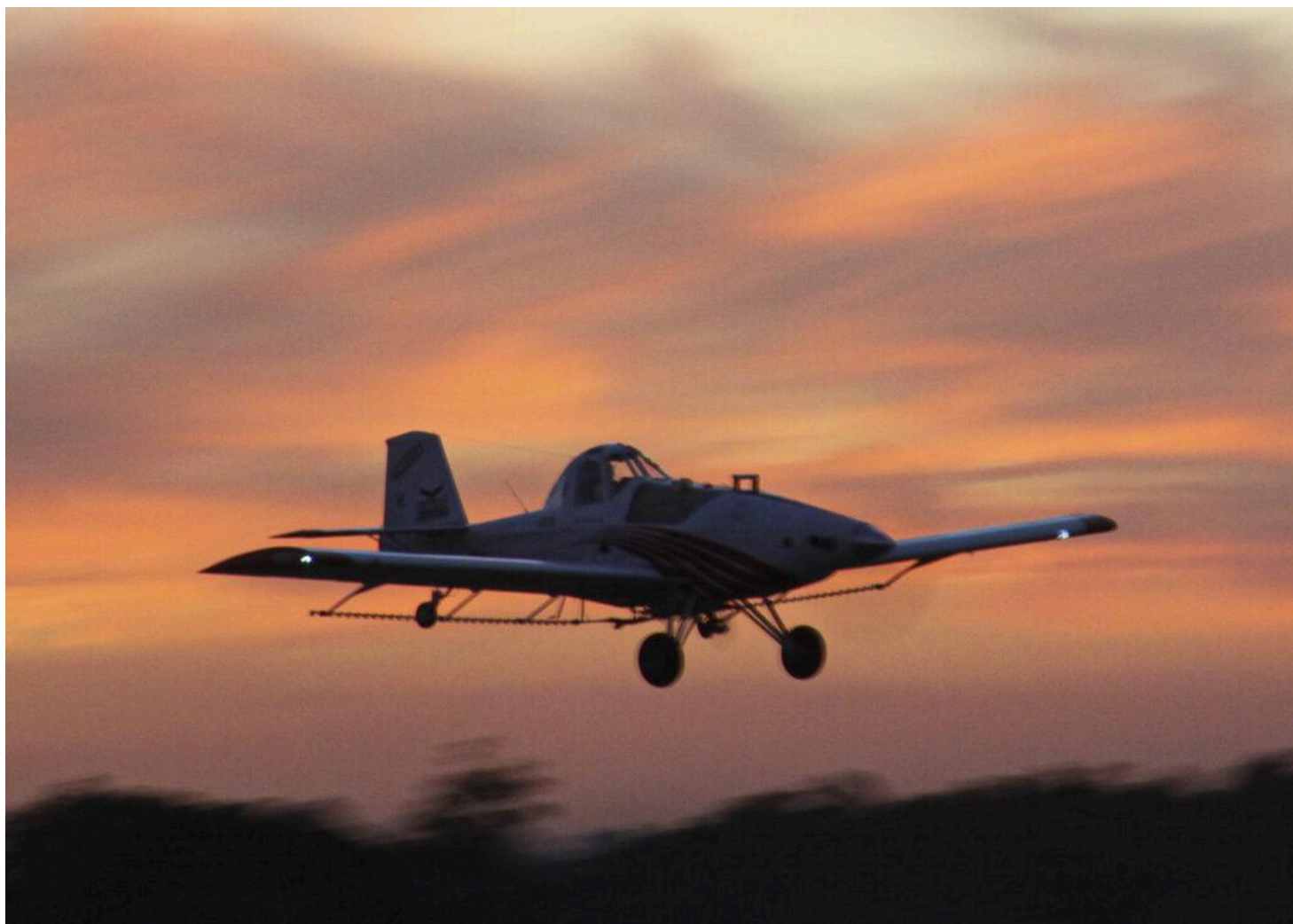
Criada para aproximar entidades do agro, instituições acadêmicas e representantes da aviação, a Rede Brasil Institucional Aeroagrícola atua como um fórum permanente de cooperação em torno da segurança operacional, sustentabilidade ambiental e defesa técnica do setor. A iniciativa nasceu em agosto de 2020, no Dia Nacional da Aviação Agrícola, em 19 de agosto. O lançamento, durante as comemorações dos 73 anos da aviação agrícola brasileira, foi com uma videoconferência organizada pelo [Sindag](#) com representantes das primeiras oito entidades associadas.

Desde a largada, o foco tem sido aproximar instituições ligadas direta ou indiretamente à aviação agrícola, promovendo cooperação técnica, boas práticas, segurança operacional e ambiental, além de melhorar a comunicação do setor com a sociedade.

Hoje, o grupo reúne organizações como CropLife Brasil, Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Sistema Faep (da Federação da Agricultura do Estado do Paraná), Aprosoja Mato Grosso e outras instituições, além de universidades e empresas ligadas à tecnologia aeroagrícola.

Na prática, a Rede Brasil funciona como uma plataforma de alinhamento técnico e institucional para temas que vão desde legislação e regulamentação até campanhas educativas e debates sobre inovação. O grupo também acompanha projetos de lei relacionados à atividade, discute normas para drones agrícolas e promove ações voltadas à melhoria contínua e à comunicação do setor.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



DEFESA: articulação entre entidades tem como foco proteger e fomentar a ferramenta que garante produtividade e segurança no campo – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

18/05/2026

Sindag amplia pontes com a apicultura

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Discussões iniciadas no principal congresso apícola do País devem avançar em reunião no dia 1º de junho em Brasília e culminar em termo de cooperação durante o Congresso AvAg 2026

O diálogo entre aviação agrícola, apicultores e produtores rurais ganhou força na última semana no 25º Congresso Brasileiro de Apicultura e 11º Congresso Brasileiro de Meliponicultura ([Conbrapi](#)), realizado em Florianópolis, Santa Catarina. Além de marcar presença na grade de palestras do encontro, o Sindag engrenou no evento o diálogo para um termo de cooperação com foco em boas práticas e convivência entre produção agrícola, aplicações aéreas e proteção das abelhas. Cujas construções devem ter uma nova etapa em 1º de junho em Brasília. Com vistas à assinatura durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), em agosto, em Goianópolis, Goiás.

O sindicato aeroagrícola foi representado no evento catarinense pelo diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira, que apresentou na quinta-feira (14) a palestra *Tecnologia de aplicação aérea de defensivos agrícolas – boas práticas do setor*, defendendo a cooperação entre apicultores, produtores e operadores aeroagrícolas. O dirigente destacou exemplos práticos de convivência bem-sucedida entre os setores, incluindo experiências em São Paulo onde a troca de informações entre usinas, operadores e apicultores ajudou a eliminar episódios de perdas de colmeias. Ele também reforçou a importância econômica da polinização para a produtividade agrícola e para toda a cadeia do agro brasileiro.

A apresentação reuniu pesquisadores, produtores, lideranças setoriais, representantes de órgãos reguladores e especialistas ligados à cadeia da apicultura e meliponicultura. Além da palestra, a agenda de Oliveira teve reuniões com lideranças nacionais e internacionais da apicultura, como o presidente da Federação Internacional das Associações de Apicultores ([Apimondia](#), com sede na Eslovênia), Peter Kozmus, e da [Confederação Brasileira de Apicultura e Meliponicultura \(CBA\)](#), Sérgio Farias.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A participação do Sindag foi a convite do professor Ricardo Orsi, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) – *considerado uma das maiores autoridades do País em apicultura*. O evento teve ainda a parceria da [Federação das Associações de Apicultores do Estado de Santa Catarina \(Faasc\)](#), [Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina \(Epagri\)](#) e [Universidade Federal de Santa Catarina \(UFSC\)](#).

Dados sobre o setor e exemplos de boa convivência

Durante sua palestra no Centro de Eventos de Florianópolis, o dirigente do Sindag abordou a importância do setor aeroagrícola para a produção agrícola, sua regulação e alta tecnologia embarcada nas aeronaves. Além da alta capacitação de suas equipes, transparência e a tecnologia que garantem produtividade e segurança em campo.

Mas o ponto central da participação foi justamente a defesa da convivência entre os diferentes segmentos do agro. Oliveira destacou exemplos de convivência bem-sucedida entre os setores e apoiados pela entidade, incluindo experiências em São Paulo onde a troca de informações entre usinas, operadores e apicultores ajudou a evitar episódios de mortandade.

Caso do [Projeto Polinizar](#), desenvolvido no interior paulista pela multinacional chinesa Cofco – e que [virou case internacional de boas práticas](#). “O apicultor precisa do trabalho da abelha, a produção agrícola precisa da polinização e a aviação agrícola também depende disso para melhorar a produtividade”, resumiu o dirigente, ao defender maior diálogo técnico e troca de informações entre todos os envolvidos na cadeia produtiva.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O retrospecto do Sindag em iniciativas de diálogo e boas prática tem ainda o projeto [Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios](#), realizado entre 2021 e 2023 no Mato Grosso do Sul. No caso, uma iniciativa do governo do Estado que teve parceria do Sindag e outros entes e tendo como estratégia a conscientização e a comunicação entre produtores, apicultores (e meliponicultores), operadores aeroagrícolas, agrônomos e técnicos. Caso também do [apoio de longa data do Sindag ao programa Colmeia Viva](#), além de outras frentes de ação e parcerias da entidade.

DEBATES

Um dos debates mais intensos do encontro girou em torno do uso de defensivos (por meios terrestres e aéreos) e seus impactos sobre as abelhas. Segundo Oliveira, parte das discussões também abordou o crescimento do uso de drones agrícolas e questões envolvendo operações sem protocolos adequados de descontaminação e transporte dos equipamentos.

As conversas também avançaram sobre ações práticas envolvendo compartilhamento de informações técnicas e até apoio mútuo no combate à ilegalidade. Um dos pontos debatidos foi a criação de canais conjuntos para orientar denúncias sobre operações irregulares, inclusive envolvendo drones e aeronaves clandestinas.

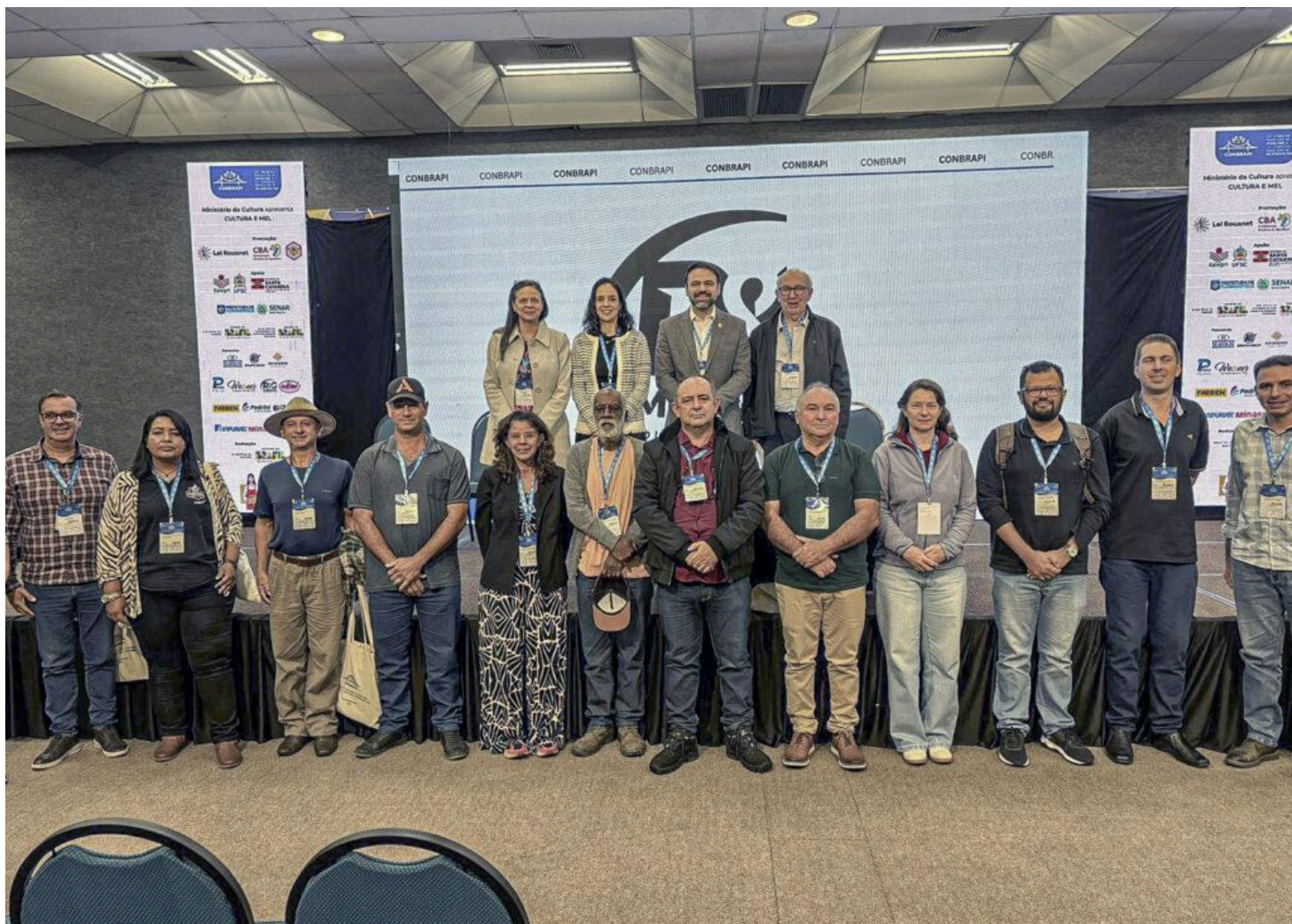
Outro tema recorrente nas discussões foi justamente a necessidade de profissionalização do setor apícola brasileiro. Oliveira relatou que lideranças da apicultura defendem uma aproximação maior com o agro organizado, para que a atividade deixe de ser tratada como um tema periférico e passe a ocupar papel mais estratégico dentro da agricultura brasileira. No final, o dirigente avaliou o ambiente como positivo e produtivo, justamente pela disposição dos participantes em buscar soluções conjuntas. “O fortalecimento do relacionamento entre os setores é fundamental para ampliar resultados, reduzir conflitos e construir um agro cada vez mais eficiente, sustentável e integrado”, destacou.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PANORAMA: Oliveira apresentou no evento um panorama do setor, boas práticas nas operações e ações para a boa convivência no campo...

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br



... junto com autoridades, pesquisadores e especialistas de diversos Estados, que traçaram um panorama sobre demandas e oportunidades para a atividade

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O evento teve também encontros com autoridades como os presidentes Peter Kozmus, da Apimondia, e Sérgio Farias, da CBA (ambos no centros da foto)...

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | [Facebook](#) | [Youtube](#) | [Twitter](#) | [Instagram](#)



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

..além do professor Ricardo Orsi, Unesp (ao centro) e do presidente da Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina (Faasc), Agenor Sartori Castagna...



...e presidente da Câmara Setorial de Apicultura do Estado de São Paulo, Joel Andrade

19/05/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Boletim Econômico | IAVAG recua em abril com queda do dólar e dos componentes de energia, mas custos seguem sensíveis ao petróleo

Confira as principais notícias dos indicadores que influenciam direta e indiretamente a formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R\$ 5,20 | projeção Focus para 2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,6% no mês | abril/2026

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | FOMC – abril/2026

PIB EUA: ↑ 2,0% | 1º trimestre/2026 – Estimativa preliminar

Desemprego EUA: = 4,3% | abril/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Selic (Brasil): ↓ 14,50% | Copom – abril/2026

PIB Brasil: ↑ 1,8% | 4º trimestre/2025

PIB Brasil: ↑ 2,3% | acumulado de 2025

Petróleo WTI: ↓ 2,11% – US\$ 103,20 | 18/05/2026

Petróleo Brent: ↓ 1,27% – US\$ 107,87 | 18/05/2026

Heating Oil: ↑ 0,16% – US\$ 4,06/galão | 18/05/2026

Etanol anidro (SP): ↓ -1,28% – R\$ 2,5681/litro | média semanal encerrada em 15/05/2026

INPC abril/2026: ↑ 0,81%

INPC dos últimos 12 meses: ↑ 4,11%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

IAVAG – abril/2026: ↓ -3,98%

IAVAG – últimos 12 meses: ↑ 3,91%

Destaques da semana

Nesta edição, o principal destaque é a divulgação do resultado oficial do **IAVAG de abril de 2026**, que sinalizou alívio parcial nos custos acompanhados pelo índice após a forte pressão registrada em março. O movimento foi influenciado principalmente pela queda do dólar e pelo recuo de componentes ligados à energia, especialmente o etanol anidro.

Apesar da melhora no resultado de abril, o cenário ainda exige atenção. O petróleo segue em patamar elevado e sensível às tensões no Oriente Médio, enquanto o dólar continua reagindo à aversão global ao risco, à inflação internacional e às expectativas de juros nos Estados Unidos.

No Brasil, o INPC, que compõe diretamente o IAVAG, segue pressionado, e as projeções do Boletim Focus reforçam um ambiente de juros elevados por mais tempo. Dessa forma, o resultado de abril representa um alívio importante, mas ainda parcial, mantendo energia, câmbio e inflação como os principais pontos de acompanhamento para os próximos meses.

Análise dos principais indicadores

Câmbio

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Nesta segunda-feira, **18/05**, o dólar iniciou a semana em movimento de correção, operando próximo de **R\$ 5,02**, após o fechamento anterior em torno de **R\$ 5,0560**. O movimento ocorre depois da forte alta registrada na sexta-feira, quando a moeda norte-americana encerrou o pregão vendida a **R\$ 5,067**, com avanço de **1,63%**, acumulando alta de **3,54% na semana**. A pressão observada no fim da semana passada esteve relacionada ao aumento da aversão global ao risco, em meio às tensões no Oriente Médio, às preocupações com inflação internacional e ao cenário político doméstico.

Apesar da volatilidade no mercado à vista, o **Boletim Focus** divulgado nesta segunda-feira manteve a projeção para o dólar em **R\$ 5,20 ao fim de 2026**. Há um mês, a estimativa estava em **R\$ 5,30**, indicando uma expectativa menos pressionada para o câmbio no horizonte anual.

Para o IAVAG, esse comportamento mostra um cenário ainda misto. No curto prazo, a alta do dólar na sexta-feira reforça a sensibilidade do câmbio ao ambiente externo e aos movimentos de aversão ao risco. Por outro lado, a manutenção da projeção do Focus em **R\$ 5,20** e o recuo das estimativas mais recentes sugerem algum alívio em relação às expectativas cambiais, podendo compensar parcialmente a pressão vinda dos combustíveis internacionais.

Heating oil e petróleo

O petróleo segue como o principal fator de pressão no cenário externo. Mesmo com recuo pontual nas cotações desta segunda-feira, o WTI permanece acima de US\$ 100 por barril e o Brent próximo de US\$ 108, mantendo o mercado de energia em patamar elevado. A continuidade das tensões no Oriente Médio, especialmente envolvendo riscos ao transporte e à oferta global de petróleo, mantém os combustíveis sujeitos à volatilidade.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O heating oil, cotado a **US\$ 4,06 por galão**, avançou 0,16% na data de referência. Apesar da alta moderada no dia, o nível ainda elevado do indicador mantém pressão sobre o IAVAG, já que esse componente tem forte peso na dinâmica dos combustíveis e reflete diretamente o ambiente internacional de energia.

Etanol anidro

O etanol anidro trouxe novo sinal de alívio para os custos. Na média semanal encerrada em **15/05/2026**, o indicador CEPEA/ESALQ para São Paulo ficou em **R\$ 2,5681 por litro**, com variação de **-1,28%** em relação à semana anterior. Esse foi mais um movimento de recuo após as quedas observadas nas semanas anteriores, reforçando uma tendência de alívio no mercado doméstico do etanol.

Para o setor aeroagrícola, esse comportamento contribui positivamente para reduzir parte da pressão de custos, especialmente em um momento em que os combustíveis referenciados no mercado internacional seguem pressionados. No entanto, o impacto do etanol é compensatório, e não suficiente para neutralizar totalmente a pressão da energia externa.

Inflação e juros no Brasil

O **INPC merece atenção especial por integrar diretamente a composição do IAVAG**, enquanto o **IPCA** ajuda a contextualizar o comportamento mais amplo da inflação oficial no país. Em abril, o INPC avançou **0,81%**, acumulando alta de **4,11% nos últimos 12 meses**. O resultado mostra que a inflação doméstica segue pressionada, especialmente em itens de maior peso para o custo de vida, o que também influencia despesas operacionais, reajustes e custos indiretos do setor aeroagrícola.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Já o **IPCA**, índice oficial de inflação do país, registrou alta de **0,67% em abril**, desacelerando em relação ao avanço de **0,88% observado em março**. Com esse resultado, o IPCA acumula **2,60% no ano** e **4,39% em 12 meses**. Apesar da desaceleração mensal, a inflação ainda permanece em patamar relevante, mantendo a necessidade de cautela na condução da política monetária.

No campo das expectativas, o **Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira, 18/05**, apontou nova elevação nas projeções para inflação e juros em 2026. A estimativa para o **IPCA de 2026** passou de **4,91% para 4,92%**, enquanto a projeção para a **Selic ao fim de 2026** subiu de **13,00% para 13,25% ao ano**.

Esse ajuste reforça a leitura de que o processo de redução dos juros deve seguir de forma gradual e cautelosa. Embora o Copom tenha reduzido a Selic para **14,50% ao ano** na reunião de abril, a taxa permanece elevada, refletindo a preocupação com a inflação, com as expectativas acima da meta e com o cenário externo ainda incerto. Para o setor aeroagrícola, juros altos continuam impactando o custo do crédito, os investimentos e o capital de giro das empresas.

Inflação e juros nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, o CPI avançou **0,6% em abril**, acumulando **3,8% em 12 meses**. O destaque foi novamente a energia, que subiu 3,8% no mês, enquanto a gasolina avançou 5,4% e o fuel oil subiu 5,8%. Esse comportamento reforça que a inflação americana segue fortemente influenciada pelos combustíveis e pelo cenário geopolítico.

Diante desse quadro, o Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de **3,50% a 3,75%** na reunião de abril. A manutenção dos juros, combinada à inflação ainda resistente, reduz o espaço para cortes no curto prazo e tende a sustentar um ambiente financeiro internacional mais restritivo.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Atividade econômica e mercado de trabalho no Brasil

A economia brasileira encerrou 2025 com crescimento de **2,3%**, impulsionada principalmente pela **Agropecuária**, que avançou **11,7%** no ano. No quarto trimestre, o PIB cresceu **1,8% em relação ao mesmo período de 2024**, mas avançou apenas **0,1% frente ao trimestre anterior**, sinalizando perda de ritmo na margem. Para 2026, o **Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira, 18/05**, manteve a projeção de crescimento do PIB em **1,85%**, indicando expectativa de desaceleração da atividade econômica ao longo do ano.

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação ficou em **6,1% no trimestre encerrado em março de 2026**, acima dos **5,1% registrados no trimestre encerrado em dezembro de 2025**, mas abaixo dos **7,0% observados no mesmo período de 2025**. Apesar da alta na comparação trimestral, esse foi o menor resultado para um trimestre encerrado em março desde o início da série histórica da PNAD Contínua, em 2012.

Esse resultado mostra que o mercado de trabalho segue relativamente aquecido, mesmo com algum ajuste sazonal no início do ano. A população ocupada chegou a **102,0 milhões de pessoas**, enquanto o rendimento real habitual alcançou **R\$ 3.722**, com alta de **5,5% em relação ao mesmo trimestre de 2025**. Para o setor aeroagrícola, esse cenário reforça uma leitura mista: a renda e o emprego ainda sustentam a atividade econômica, mas também podem manter a demanda interna firme, limitando o ritmo de queda da inflação e dos juros.

Atividade econômica e mercado de trabalho nos Estados Unidos

A economia americana cresceu **2,0% no 1º trimestre de 2026**, segundo a estimativa preliminar do BEA. O avanço foi sustentado por investimentos, exportações, consumo das famílias e gastos do governo, embora o aumento das importações tenha reduzido parte do resultado.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego permaneceu em **4,3% em abril**, com criação líquida de 115 mil vagas no mês. O dado indica um mercado de trabalho ainda relativamente estável, mas sem forte aceleração. Esse cenário contribui para a cautela do Fed, já que a combinação de inflação pressionada e emprego resiliente reduz a urgência de cortes nos juros.

Impactos para o IAVAG

Os movimentos dos principais indicadores nesta semana apontam para um cenário de **acomodação parcial dos custos**, mas ainda com riscos relevantes para o IAVAG. O câmbio trouxe algum alívio no curto prazo, com o dólar em movimento de correção, enquanto as projeções do Focus indicam uma expectativa mais estável para a moeda no horizonte anual. Esse comportamento reduz parte da pressão cambial sobre os componentes acompanhados pelo índice.

No bloco de energia, a leitura segue mais cautelosa. Apesar do recuo pontual do petróleo, os preços internacionais permanecem em patamares elevados, e o heating oil ainda reflete a sensibilidade do mercado aos riscos geopolíticos e à oferta global de combustíveis. Por outro lado, o etanol anidro continua contribuindo positivamente para o alívio dos custos no mercado doméstico.

A inflação segue como fator de limitação desse alívio. O INPC, por integrar diretamente a composição do IAVAG, mantém influência sobre os custos internos, enquanto o CPI americano afeta as expectativas de juros nos Estados Unidos e, conseqüentemente, o comportamento do dólar e dos mercados internacionais.

Dessa forma, a leitura para o IAVAG é de melhora em relação ao choque observado anteriormente, mas ainda sem reversão completa do cenário de atenção. A continuidade do alívio dependerá, principalmente, da estabilidade do câmbio, da trajetória do etanol e da acomodação dos preços internacionais de energia.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

IAVAG nos últimos 12 meses

mai/25 ↓-0,35
5 %

jun/25 ↓-0,81
%

jul/25 ↑1,48%

ago/25 ↓-1,29
5 %

set/25 ↓-0,68
%

out/25 ↑1,29%

nov/25 ↓-0,60
5 %

dez/25 ↑1,58%
5

jan/26 ↑0,15%

fev/26 ↓-0,85
%

mar/26 ↑7,96%
6

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

abr/26 ↓-3,98
%

Total: +3,91%

IAVAG – resultado de abril/2026

O resultado oficial de abril trouxe **alívio à pressão sobre os custos** acompanhados pelo IAVAG. O índice passou de uma alta de **7,96% em março** para uma variação de **-3,98% em abril**, refletindo principalmente a combinação entre a **desvalorização do dólar** e o **recuo do bloco de energia**.

Com esse movimento, o acumulado do ano passou de **7,25% no primeiro trimestre de 2026** para **3,28% com a entrada do resultado de abril**. Já o acumulado dos últimos 12 meses recuou de **7,03% para 3,91%**. Esse comportamento indica que, apesar da melhora observada no mês, o setor ainda segue pressionado no horizonte mais longo, embora em intensidade menor do que a registrada em março.

O principal vetor de alívio foi o **bloco de energia**, com destaque para o **etanol anidro**, que recuou **-16,38%**. Esse movimento esteve associado ao aumento da produção e da oferta, que pressionou os preços para baixo. O **heating oil** também apresentou queda em abril, com recuo de **-0,79%**, após a forte alta de **58,46%** observada em março.

Além da energia, o **câmbio** também contribuiu para reduzir a pressão sobre os custos em abril. O dólar recuou **4,41%** no mês, passando de **R\$ 5,2188 no início de abril** para **R\$ 4,9886 no fechamento do mês**. A moeda norte-americana vem se desvalorizando desde o início de 2026, e esse movimento contribuiu para compensar parte das pressões externas sobre os componentes acompanhados pelo índice.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Por outro lado, os indicadores de inflação limitaram parte do alívio observado no mês. O **INPC avançou 0,81% em abril**, enquanto a **inflação americana, medida pelo CPI, subiu 0,6%**. Esses resultados impediram uma queda ainda mais acentuada do IAVAG, mesmo diante do recuo do dólar e dos componentes de energia.

Assim, abril representou uma mudança importante no ambiente de custos da aviação agrícola. Os riscos geopolíticos que pressionaram fortemente os custos em março passaram a ter, em abril, impacto menos direto sobre os componentes acompanhados pelo IAVAG. Ainda assim, o cenário permanece sensível, especialmente pela influência da energia, do câmbio e da inflação sobre os custos operacionais do setor.

Comentário final

O resultado de abril marca uma mudança importante na leitura do IAVAG. Após a forte alta de março, o índice registrou queda de 3,98%, refletindo o alívio vindo principalmente do câmbio e do bloco de energia. Esse movimento indica uma desaceleração da pressão sobre os custos acompanhados pelo índice, embora ainda não represente uma reversão completa do cenário de atenção.

O ambiente permanece sensível, especialmente pela influência do petróleo, do heating oil, do dólar e da inflação sobre os custos operacionais do setor. No Brasil, o INPC segue relevante por compor diretamente o IAVAG, enquanto o IPCA e as projeções do Boletim Focus reforçam uma leitura de cautela para a política monetária.

Dessa forma, abril trouxe um alívio importante, mas ainda parcial. Para o setor aeroagrícola, a principal leitura é que os custos perderam intensidade no curto prazo, mas continuam dependentes de variáveis externas e domésticas de alta volatilidade. O acompanhamento do IAVAG segue essencial para antecipar movimentos de custo e apoiar a tomada de decisão das empresas do setor.

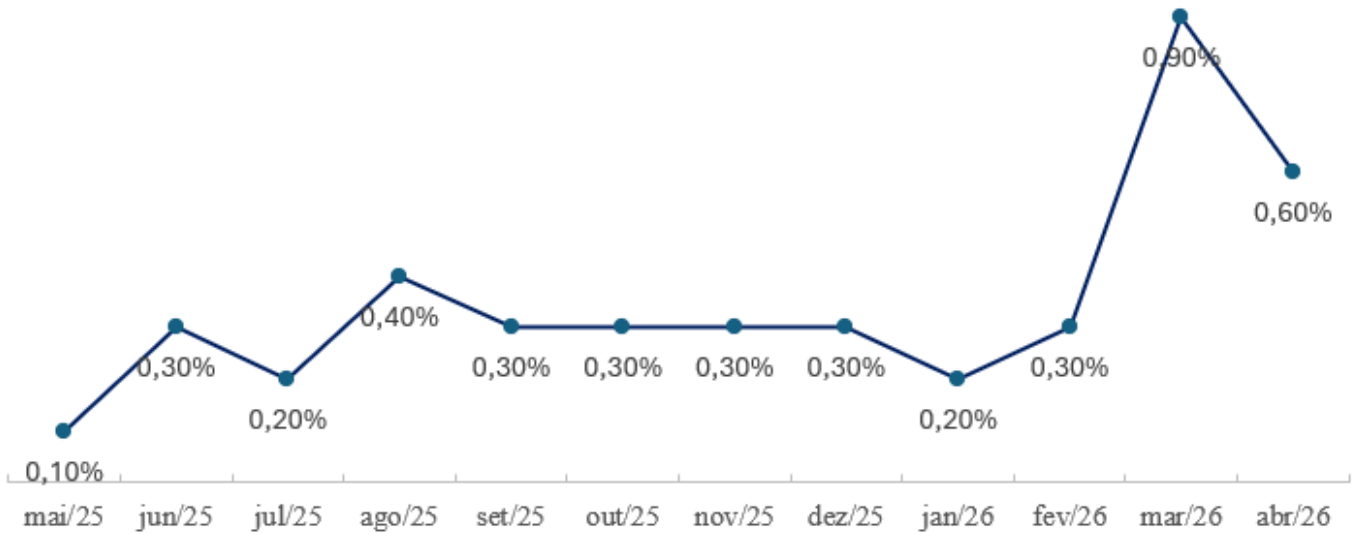
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

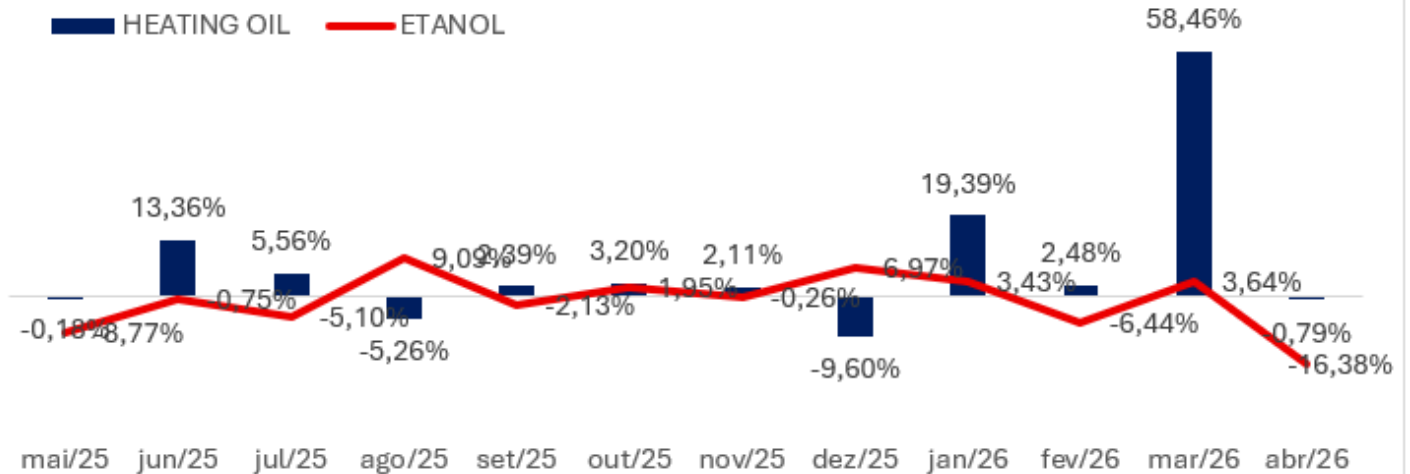


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

CPI - Últimos 12 meses

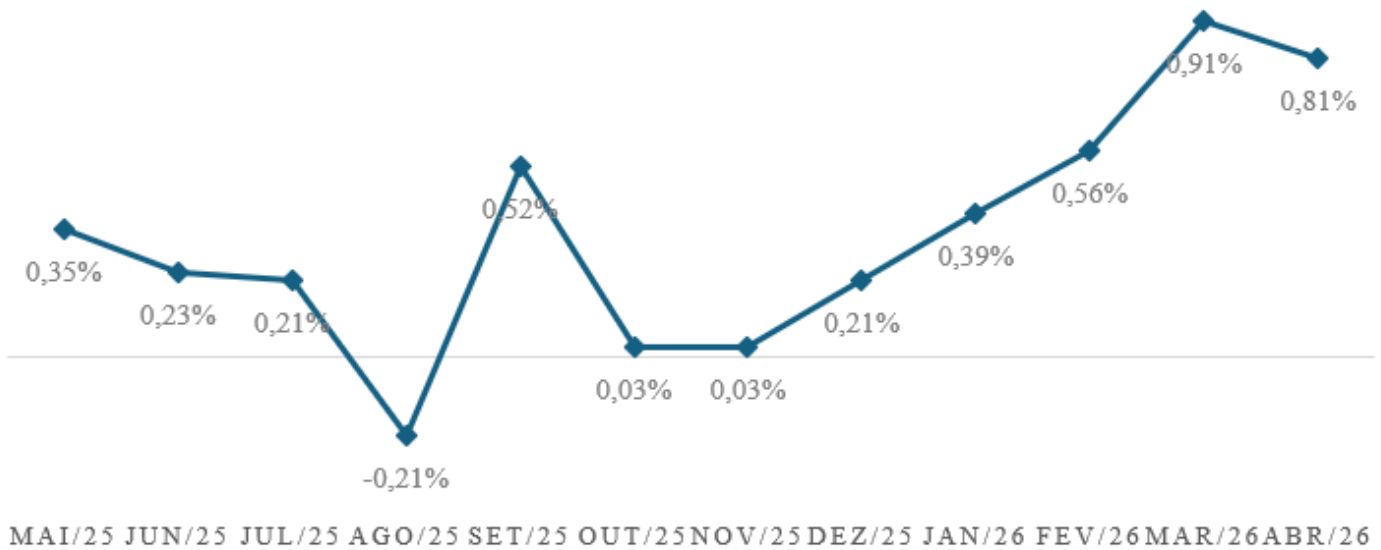


VARIAÇÃO DO HEATING HOIL X ETANOL RESULTADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

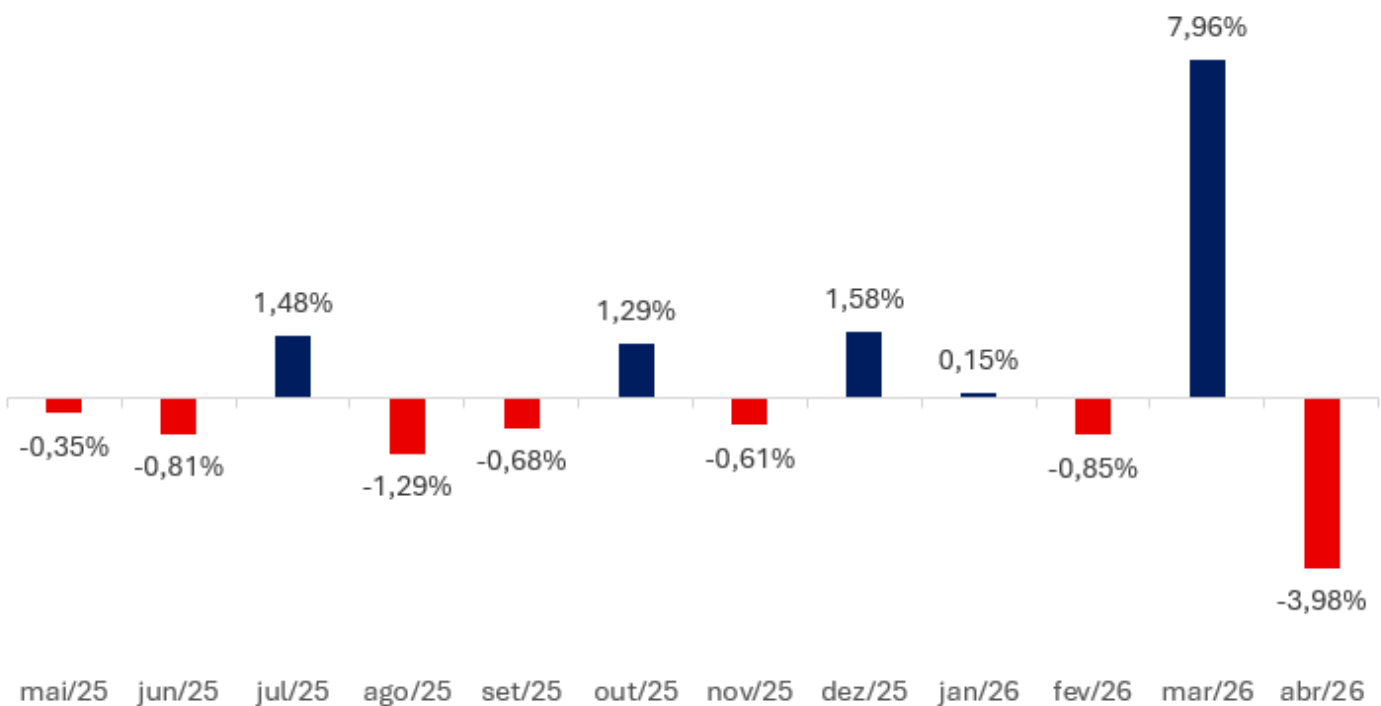


Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

INPC - ÚLTIMOS 12 MESES



IAVAG - Variação mensal dos últimos 12 meses



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

Análise de volatilidade índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Fonte da imagem destacada: Serasa

Fontes: Banco Central do Brasil, Ipeadata, BLS, BEA, Federal Reserve, IBGE, CEPEA/ESALQ, Trading Economics, Yahii, CNN Brasil, G1, Reuters e Agência Brasil.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Revista AvAg: UFMG amplia diálogo com o setor

Parceria entre Sindag, Ibravag e a universidade mineira avança com foco em pesquisa, regularização e aproximação com a sociedade

A parceria entre o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), o Sindag e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Montes Claros, entrou novamente em pauta nesta segunda-feira (18). Desta vez, em reportagem publicada pela Revista Aviação Agrícola (Revista AvAg). O destaque na publicação foi para o avanço das ações conjuntas voltadas à pesquisa, ensino e profissionalização das operações com drones agrícolas. Especialmente diante do crescimento da atividade em Minas Gerais e da necessidade de ampliar a regularização das empresas do setor.

[Confira AQUI a íntegra da matéria](#)

A revista lembra que o movimento ganhou força a partir [do encontro Inovação e Sustentabilidade: os desafios da aviação agrícola, realizado em outubro de 2024](#) dentro da Semana do Conhecimento da UFMG. Com a parceria se ampliando em discussões sobre regulamentação, segurança operacional, tecnologia de aplicação e boas práticas no uso de drones e aeronaves tripuladas nas lavouras.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Minas Gerais entrou no radar das entidades aeroagrícolas pelo crescimento das operações aeroagrícolas, especialmente em culturas como café e soja. O que, segundo o diretor-executivo do Sindag e do Ibravag, amplia a necessidade de orientar operadores e produtores sobre legislação e padrões técnicos da atividade, sobretudo diante da informalidade em parte das operações com drones.

PESQUISAS

Para ampliar o tema, a reportagem também ouviu coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais da UFMG, o professor Pedro Lemes. Lembrando o foco também na criação da disciplina de Tecnologia de Pulverização Aérea no curso de Agronomia da universidade.

Sem falar que o acordo inclui a participação de pesquisas da UFMG no Congresso Científico da Aviação Agrícola – *que, aliás, está com [inscrições abertas para trabalhos acadêmicos de todo o Brasil](#).*

► *A Revista AvAg é uma publicação trimestral do Ibravag, abordando novidades e tendências da aviação agrícola e sua relação com o agro brasileiro. Com **distribuição gratuita** – [CLIQUE AQUI para assinar](#)*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PARCERIA: aproximação entre as entidades aeroagrícolas e o Ibravag vem sendo fortalecida desde o evento acadêmico promovido em 2024 na UFMG – foto: divulgação

19/05/2026

Presidente do Sindag cumpre agenda na Anac, Embrapa e UnB

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Encontros na última semana abrangeram demandas sobre fiscalizações, reforma tributária, pesquisas sobre aplicações áreas e outros temas, além da presença no Congresso da Abramilho

Encontros na última semana abrangeram demandas sobre fiscalizações, reforma tributária, pesquisas sobre aplicações áreas e outros temas

A necessidade de ampliar o combate à operação irregular de drones em lavouras e as preocupações do setor aeroagrícola em torno dos efeitos da reforma tributária sobre benefícios fiscais atualmente existentes para o setor. Estes foram temas entre as demandas apresentadas pela presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, durante o encontro Desafios da Aviação Civil para os Próximos 5 Anos, promovido na última semana pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A reunião foi em Brasília e a agenda de Hoana na capital federal abrangeu também encontros na sede da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e na Universidade de Brasília (UnB) – *com pesquisadores do Núcleo de Estudos em Atividades Aeroagrícolas (NEAAGri) da casa*. Além do Congresso da Associação Brasileira dos Produtores de Milho e Sorgo (Abramilho).

Hoana estava acompanhada do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. No caso da Anac, a dirigente aeroagrícola integrou as rodadas de construção do planejamento estratégico da agência para o período 2027–2030. Na ocasião, Hoana falou sobre os principais desafios do setor aeroagrícola para os próximos cinco anos – relatados também em documento entregue ao diretor-presidente da agência, Tiago Chagas Faierstein.

Entre os pontos destacados pelo Sindag estiveram a necessidade de redução de assimetrias regulatórias, a manutenção de benefícios para importação de aeronaves e peças, os impactos do possível Imposto Seletivo sobre a atividade, a modernização da certificação de componentes aeronáuticos e a segurança operacional diante do

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

crescimento acelerado dos drones no campo. O ofício também sublinhou a necessidade de formação de mecânicos especializados, medidas para ampliar a competitividade das empresas e o reconhecimento da aviação agrícola como infraestrutura essencial para o agronegócio brasileiro.

Segundo Hoana, a participação no encontro permitiu aproximar ainda mais o setor aeroagrícola da nova gestão da agência reguladora. Ela ressaltou que a Anac demonstrou abertura ao diálogo e interesse em compreender os desafios específicos da aviação geral e especializada.

Ela também apresentou convites para Faierstein comparecer nos eventos de lançamento e de abertura do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2026, em Goiânia (respectivamente, em 16 de junho e 18 de agosto). O dirigente da Anac já confirmou presença em ambos.

Pesquisa e ciência

Um dia antes da agenda na Anac, Hoana e Colle estiveram com a presidente da Embrapa, Silvia Massruhá. O encontro tratou principalmente da necessidade de ampliar a produção de dados científicos sobre pulverização aérea e segurança operacional no campo.

Segundo a presidente do Sindag, a reunião foi marcada pela receptividade da direção da estatal de pesquisa agropecuária e abriu caminho para a construção conjunta de futuros projetos científicos voltados ao setor aeroagrícola.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A proposta discutida envolve a estruturação de estudos técnicos em parceria com a Embrapa, utilizando pesquisadores da instituição e buscando recursos externos para viabilizar os trabalhos. A ideia é fortalecer o embasamento científico dos debates sobre a atividade aeroagrícola no País, especialmente em temas ligados à deriva e à segurança das aplicações aéreas.

Hoana destacou ainda que a aproximação com a Embrapa ocorre em paralelo ao acompanhamento de pesquisas já realizadas em parceria com a Universidade de Brasília (UnB). Durante a passagem pela capital federal, representantes do Sindag também visitaram o Núcleo de Estudos em Aviação Agrícola da universidade para alinhar as próximas etapas de coleta de amostras e monitorar o andamento dos estudos técnicos em desenvolvimento.

Para a dirigente, a agenda em Brasília reforçou a estratégia do Sindag de ampliar o diálogo institucional e consolidar uma discussão técnica sobre a aviação agrícola, baseada em segurança operacional, ciência e modernização regulatória.

Rodada de convites

Os convites para o Congresso AvAg foram entregues também a todas as lideranças com as quais dirigentes aeroagrícolas mantiveram contato durante o roteiro na capital federal. O que incluiu as conversas durante o congresso da Abramilho, realizado no dia 13 no Unique Palace, na capital federal. Além de outros diretores da Anac, a lista aí abrangeu o embaixador da China no Brasil, Zhu Qingqiao, a presidente da Embrapa, Sílvia Massruhá, e os professores e pesquisadores do Neagri/Unb Álvaro Nogueira de Souza e Éder Pereira Miguel.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Hoana também conversou com o Presidente da Abramilho, Paulo Bertolini; o gerente de Relações Governamentais da Syngenta, Luiz Guaraná; a diretora-executiva do Sindiveg, Eliane Kay; o chefe de gabinete do senador Luis Carlos Heinze PP-RS, Cláudio Santa Catarina (convidando ambos), a presidente do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), Tânia Zanella; o diretor da Associação Brasileira de Aviação Geral (ABAG), Raul Marinho, e com o presidente da Comissão de Direito Aeronáutico da OAB Nacional – Georges Ferreira, com a coordenadora técnica da associada Aviax Aviação Agrícola (do MS), Tamíris Azoia, e outras personalidades.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

PLANEJAMENTO: dirigente aeroagrícola integrou os painéis para direcionar a agenda da Agência até 2030



Com a presidente da Embrapa, Silvia Massruhá

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



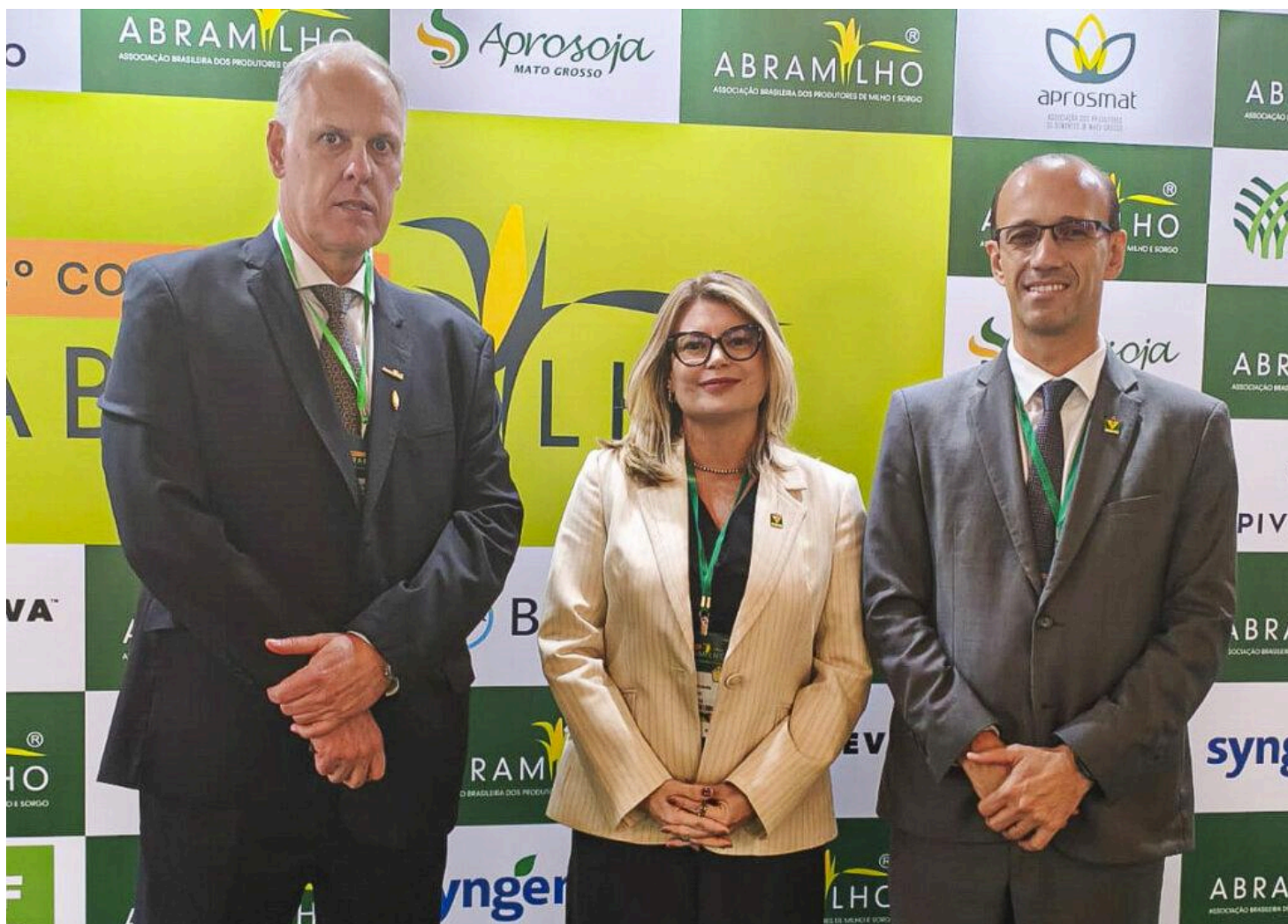
O diretor-presidente da Anac, Tiago Chagas Fairstein, recebeu (e aceitou) o convite do Sindag para o Congresso AvAg 2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Os dirigentes tiveram um encontro também com os pesquisadores e professores do Neaagri-UnB Álvaro Nogueira de Souza e Éder Pereira Miguel

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Hoana e Colle com o presidente da ABRAMILHO, Paulo Bertolini

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



A rodada também abrangeu o presidente da Comissão de Direito Aeronáutico da OAB Nacional , Georges Ferreira

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Hoana cumprimentou e entregou convites para o Congresso AvAg ao diretor da Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag), Raul Marinho...

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



...e aos diretores da Anac Cláudio Lanelli...

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



... e Rui Chagas Mesquita

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Internacional: a presidente do Sindag chamou também o embaixador chinês no Brasil, Zhu Qingqiao

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



E conversou também com a presidente do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), Tânia Zanella

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Além do encontro com a a diretora-executiva do Sindiveg, Eliane Kay...

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



... com o gerente de Relações Governamentais da Syngenta, Luiz Guaraná...

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



...e com a coordenadora técnica da Aviax Aviação Agrícola (do MS), Tamíris Azoia

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Além da visita ao chefe de gabinete do senador Luis Carlos Heinze PP/RS, Cláudio Santa Catarina

20/05/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Filipinas discutem acesso de pequenos produtores a drones

Estudo do Instituto de Pesquisa do Arroz do país defende políticas públicas para democratizar acesso à tecnologia e modernizar produção do principal alimento local

Os drones agrícolas deixaram de ser apenas promessa tecnológica e entraram oficialmente na agenda estratégica da produção de arroz nas Filipinas. É o que aponta o estudo [Making Agricultural Drones Accessible to Philippine Rice Farmers](#), dos pesquisadores Jaime A. Manalo IV e Cristine Joy S. Corpuz – *ambos ligados ao Instituto Filipino de Pesquisa em Arroz (PhilRice)*. O documento defende uma ampla articulação entre governo e iniciativa privada para tornar os equipamentos acessíveis aos produtores rurais do país.

O relatório foi divulgado pelo Centro Regional do Sudeste Asiático para Estudos e Pesquisas em Agricultura do país asiático (*SEARCA, na sigla em inglês*) e ganhou repercussão a partir de uma matéria publicada no início da tarde desta terça-feira (19), pelo horário do Brasil – *já manhã desta quarta nas Filipinas*, pelo jornal [The Manila Times](#).

O estudo analisa o potencial dos drones para reduzir custos de mão de obra, aumentar a eficiência operacional e diminuir a penosidade do trabalho no campo — *especialmente em um cenário de pressão por produtividade e envelhecimento da população rural asiática*. Segundo os pesquisadores, a tecnologia já demonstrou resultados em culturas como banana e abacaxi nas Filipinas, mas ainda enfrenta dificuldades para ganhar escala nos arrozais.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Para Jaime Manalo e Cristine Corpuz, os entraves vão muito além do preço dos equipamentos. Entre os principais gargalos estão excesso de burocracia, poucas licenças para operadores, número limitado de defensivos autorizados para drones e falta de mecanismos de financiamento para pequenos agricultores. Atualmente, segundo o levantamento, existem apenas três operadores licenciados pela autoridade filipina de fertilizantes e pesticidas e pouco mais de 150 aeronaves remotamente pilotadas autorizadas oficialmente para agricultura no país.

Resistência cultural e fadiga de inovação

O estudo também mostra que a resistência cultural ainda pesa no processo de adoção. Em algumas regiões, agricultores associam drones e mecanização à substituição de mão de obra rural. O levantamento compara essa reação à chegada das colheitadeiras mecanizadas ao País, então chamadas por produtores locais de “halimaw” — “*monstro*”, em filipino — por eliminarem empregos no campo.

Outro fenômeno identificado pelos pesquisadores é o que denominam como “fadiga de inovação”: produtores que acreditam já possuir métodos suficientemente eficientes e demonstram pouco interesse em novas tecnologias.

Apesar disso, o documento destaca vantagens claras dos drones para a rizicultura filipina. Entre elas estão velocidade operacional, redução da penosidade do trabalho e multifuncionalidade — *podendo ser usados para semeadura, fertilização e pulverização*. Os pesquisadores observam, porém, que os equipamentos funcionam melhor em áreas maiores e contínuas, o que recoloca no debate a necessidade de consolidação fundiária em algumas regiões produtoras.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A pesquisa propõe uma série de medidas para destravar o setor, entre elas campanhas nacionais de conscientização, harmonização das regras regulatórias, ampliação do número de operadores habilitados e criação de programas de apoio financeiro. Os autores também sugerem modelos cooperativos e sistemas de compartilhamento de drones entre produtores — *estratégia já adotada em outros países asiáticos para reduzir custos de entrada na agricultura digital*.

O cenário por trás dessa análise é, na verdade, um debate que cresce em toda a Ásia: como acelerar a digitalização agrícola sem ampliar a distância tecnológica entre grandes grupos rurais e pequenos produtores. No caso das Filipinas, onde o arroz ocupa papel central na segurança alimentar e na economia nacional, os drones passaram a ser vistos não apenas como máquinas de pulverização, mas como peça-chave de uma transformação mais ampla do campo.

Panorama asiático

A Ásia virou praticamente um laboratório mundial de políticas públicas para drones agrícolas. Em vários países, os governos passaram a tratar a tecnologia não apenas como inovação rural, mas como ferramenta estratégica para segurança alimentar, redução da escassez de mão de obra e modernização do campo. Em modelos que vão desde subsídios diretos para compra de equipamentos até programas de treinamento, crédito rural específico e campanhas de empoderamento de mulheres agricultoras.

A liderança mais agressiva continua sendo da China. País sobre o qual o Sindag já havia divulgado, em março de 2021, a reportagem [Especial drones: China, Brasil e as tendências do mercado](#), descrevendo a política e os programas de incentivo para a tecnologia chegar a agricultores que até então aplicavam defensivos praticamente à

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

mão. Estratégia reforçada agora em fevereiro, quando o País incluiu os drones agrícolas, robôs e tecnologias como Internet das Coisas (IoT) [no seu principal plano político anual voltado à agricultura](#).

Outro exemplo abordado pelo portal aeroagrícola brasileiro [destacou no ano passado o projeto Namu Drone Didi](#). No caso, uma iniciativa do governo da Índia para empoderar mulheres no campo através do treinamento e auxílio para a aquisição de drones agrícolas. A iniciativa previa equipar com a tecnologia remota, até o final de 2026, cerca de 15 mil Grupos de Autoajuda (SHGs, na sigla em inglês) espalhados pelo País. A expectativa era de que cada grupo poderia atender entre 800 e 1 mil hectares por ano, com as mulheres atuando na terceirização e aplicação por produtores e gerando renda em casa.

Mais do que uma discussão sobre máquinas, o debate filipino reflete uma preocupação crescente na Ásia: como acelerar a digitalização do campo sem ampliar a distância entre grandes grupos agrícolas e pequenos produtores. Em um continente onde segurança alimentar virou questão estratégica, drones passaram a ser tratados cada vez menos como novidade tecnológica e cada vez mais como política pública.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Photo by Carlo Dacumos

Making Agricultural Drones Accessible to Philippine Rice Farmers

Drones have clear potential to reduce labor costs and drudgery and improve speed and efficiency in key rice operations, but scaling in rice is constrained by regulatory bottlenecks, limited licensed operators and allowable chemicals, weak financing/support mechanisms, and uneven awareness.

Jaime A. Manalo IV and Cristine Joy S. Corpuz

Background

As the Philippines moves to ensure greater competitiveness in the rice sector, deploying appropriate, cost-reducing, yield-enhancing technologies is vitally important. Drones are among these technologies. They address perennial issues relating to drudgery and expensive labor costs. Over the years, drones have been employed to perform various tasks such as fertilizer and pesticide application in bananas and pineapples. The Philippine Rice Research Institute (PhilRice) is among the few agencies that have demonstrated the use of drones in rice in the Philippines (PhilRice 2018).

While drones are helpful and have created excitement in agriculture, many issues impede their success in the Philippines. Among these impediments are legal and institutional bottlenecks, such as the absence of clear rules that govern the use of drones (Opengovasia 2019), and the limited number of pesticides that can be used with drones (Tallada, personal communication). These challenges paint an entirely different picture relative to the success of drone use in neighboring rice-producing countries of Thailand and Vietnam.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

DOCUMENTO: Pesquisadores do PhilRice apontam gargalos como excesso de burocracia, poucas licenças para operadores, número limitado de defensivos autorizados para drones e falta de mecanismos de financiamento para pequenos agricultores

23/05/2026

Sindag Drone Tech projeta ensino e rede técnica no Nordeste

Evento na Bahia reforça integração entre Uneb, Sindag, Ibravag e mercado, ampliando o debate sobre tecnologia aeroagrícola no Vale do São Francisco

A criação de uma disciplina de Tecnologia de Aplicação Aérea dentro do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), bem como a implantação de um curso presencial de operação de drones de pulverização ainda neste ano, estão entre os principais encaminhamentos da 2ª edição do Sindag Drone Tech no Vale do São Francisco. O encontro ocorreu na quinta-feira (21), no Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS III) da Uneb, em Juazeiro, no norte baiano.

Realizado em parceria entre o Sindag, a Uneb e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), o evento reuniu profissionais da Agronomia, pesquisadores, estudantes e especialistas ligados à inovação

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

no campo. Ao longo do dia o público acompanhou discussões sobre o avanço da automação agrícola, os desafios da aplicação aérea com drones e a demanda por mão de obra qualificada no segmento.

Os estudantes também puderam acompanhar demonstrações práticas com drones de pulverização e discutir aspectos ligados à precisão operacional, redução do consumo de água e racionalização do uso de insumos na tecnologia aeroagrícola.

Coordenador da iniciativa dentro da universidade, o professor Flávio Oliveira destacou que a proposta do evento foi aproximar a realidade tecnológica do campo do ambiente acadêmico — *colocando produtores, estudantes e especialistas para discutir o uso adequado dos drones agrícolas e seus impactos econômicos e ambientais*. Titular das disciplinas de Cartografia, Geoprocessamento e Mecanização Agrícola, ele também mediu um dos painéis do encontro, voltado às boas práticas de aplicação, destacando a importância da tecnologia para reduzir custos operacionais e beneficiar o meio ambiente.

CONEXÃO

A programação consolidou a aproximação entre a universidade e o setor de tecnologia aeroagrícola na região irrigada do Vale do São Francisco — uma das mais importantes áreas produtoras de frutas do País. A ideia agora, segundo o diretor-executivo do Sindag e do Ibravag, Gabriel Colle, é transformar essa parceria em uma ação permanente de formação, atualização técnica e conexão com o mercado.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Já sobre a disciplina de Aviação Agrícola, a proposta é que, além da formação curricular, os alunos aprovados recebam também uma certificação complementar emitida pelo Sindag e pelo Ibravag, com apoio institucional e chancela da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Neste caso, segundo Colle, trata-se de um reconhecimento adicional para quem buscar qualificação no setor.

A novidade foi anunciada ainda na abertura do evento pelo diretor do DTCS III, professor Rogério Bispo, ao destacar a importância da nova disciplina aprovada no curso de Engenharia Agrônômica.

Curso presencial e prática de campo

Outro desdobramento do Sindag Drone Tech deverá ser um curso presencial de operação e atualização em drones de pulverização — *previsto inicialmente para setembro, em Juazeiro ou Petrolina*. A proposta é oferecer uma capacitação de dois dias, voltada especialmente a consultores e profissionais que atuam na região.

Segundo Colle, o treinamento está sendo estruturado em parceria com a empresa GM Drone e Tecnologia, que atua no Vale do São Francisco, e deverá incluir atividades práticas de campo.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A GM Drone, aliás, participou do encontro com demonstrações de pulverização aérea e esteve entre os patrocinadores do evento, ao lado da Jr Tech Agro Soluções. O diretor da empresa, Arthur Grimaldi, destacou a importância da iniciativa e o avanço da tecnologia na fruticultura irrigada da região.

CONSULTORES

A parceria entre Uneb, Sindag e Ibravag também mira a criação de uma rede regional de consultores credenciados ligados às boas práticas de aplicação aérea e operação de drones. Conforme Gabriel Colle, a proposta é aproximar os agrônomos que já atuam na consultoria das pequenas propriedades produtoras de manga, uva, coco e outras culturas irrigadas do Vale do São Francisco.

Para isso, a ideia é promover encontros periódicos de atualização e troca de experiências, fortalecendo o acesso a novos conhecimentos técnicos. A aposta também é que a aproximação com a universidade ajude as entidades a identificar novos profissionais e empresas do segmento.

“Muitos estudantes da Agronomia acabam criando empresas de pulverização com drones após a graduação. Nesse contexto, a Uneb funcionaria como uma ponte para aproximar esses novos empreendedores do Sindag e do Ibravag”, destacou Colle. O pacote de ações inclui ainda o fortalecimento do intercâmbio técnico entre academia e mercado, além do envio da Revista Aviação Agrícola — *editada pelo Ibravag* — para a universidade.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Também foi ventilada a criação de um novo evento regional voltado exclusivamente ao segmento de drones agrícolas. Denominado provisoriamente de Expo Drone Nordeste, o encontro reuniria feira e congresso aproveitando a estrutura da própria universidade.

Com produção irrigada praticamente durante todo o ano e crescente demanda por precisão operacional nas lavouras, o Vale do São Francisco desponta hoje como um dos ambientes mais estratégicos do País para o avanço das tecnologias aeroagrícolas — *especialmente no segmento de drones de pulverização*.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

VOOS: o encontro teve demonstrações práticas a cargo da empresa GM Drone, que também foi uma das patrocinadoras do encontro – fotos André Amorim -Ascom/DTCS



COLLE: parceria transformada em ação permanente de formação, atualização técnica e conexão com o mercado

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



APROXIMAÇÃO: coordenador do encontro, professor Flávio Oliveira salientou a proposta de aproximar a realidade tecnológica do ambiente acadêmico

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



ENSINO: professor Rogério Bispo reforçou a importância da nova disciplina na Engenharia Agrícola

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



GRIMALDI: empresário da GM Drone destacou a importância do encontro e o avanço da tecnologia aeroagrícola

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PÚBLICO: evento no campus da Uneb terminou já com expectativas para a edição 2027

24/05/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A história por trás do vídeo que emocionou as redes

Operação improvisada em uma estrada do Tocantins ganhou repercussão nacional quase quatro anos depois e revelou uma faceta ainda pouco conhecida da aviação agrícola brasileira

A tentativa de um piloto agrícola de salvar das chamas o caminhão de um amigo, lançando água sobre o incêndio há quatro anos, em uma estrada em Lagoa da Confusão, no Tocantins, era então silêncio. Até que o assunto ganhou as redes sociais no final de semana, em uma postagem do próprio piloto Gustavo Henrique de Azevedo, de 39 anos. Profissional da Precisa Aeroagrícola, situada no município, ele conta que guardou o vídeo até então pela frustração de não ter, na época, conseguido salvar o veículo do amigo. Mas a postagem acabou chegando a mais de 4 milhões de visualizações depois que foi repercutido pelo portal.

A tentativa de um piloto agrícola de salvar das chamas o caminhão de um amigo, lançando água sobre o incêndio em uma estrada de Lagoa da Confusão, permaneceu por quase quatro anos restrita à memória de quem viveu a cena. Até ganhar as redes sociais neste final de semana, após uma postagem do próprio piloto, Gustavo Henrique de Azevedo ([confira AQUI. no perfil do piloto](#)), de 39 anos, e depois ser repercutida por portais de notícias do Mato Grosso e Tocantins, alcançando mais de 4 milhões de visualizações.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Piloto há 13 anos e há uma década atuando na aviação agrícola, ele já trabalhava na Precisa, quando, naquele 30 de julho de 2022, recebeu a ligação desesperada de um amigo, dono do caminhão tomado pelo fogo. O pedido era pelo combate aéreo às chamas, já que o corpo de bombeiros mais próximo ficava a 120 quilômetros de distância.

Gustavo recebeu imediatamente o sinal verde da empresária Hoana Almeida Santos — *hoje presidente do Sindag e proprietária da Precisa* — para tentar a operação de emergência usando um avião agrícola Embraer Ipanema 201A.

“Fui o mais rápido que pude para a base da empresa onde estava o avião. Preparei tudo rapidamente e decolei para o local onde tudo aconteceu”, relembra. O lançamento de aproximadamente mil litros de água não conseguiu evitar a perda do caminhão, mas acabou sendo a ajuda mais rápida e efetiva que chegou ao local naquele momento. Ainda assim, Gustavo conta que passou anos carregando um sentimento de frustração.

“A sensação que ficou foi de frustração e tristeza por não poder ajudar um amigo numa situação tão difícil”, afirmou. O piloto recebeu em seguida imagens de quem tinha captado do solo a operação. “Na época, pedi para não compartilharem nas redes”, recorda. Ao rever a situação sob outra perspectiva, porém, decidiu compartilhar o episódio pela primeira vez.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PROTAGONISTA: piloto agrícola há 10 anos, Azevedo atendeu na época o pedido de socorro de um amigo – foto: acervo pessoal

CULTURA OPERACIONAL

Presidente do Sindag e empresária da Precisa Hoana Almeida Santos lembra que o apoio emergencial já fazia parte da cultura operacional da empresa antes mesmo do episódio que viralizou agora. Segundo ela, a região onde ocorreu o incêndio fica próxima de áreas atendidas pela aeroagrícola, o que permitiu uma resposta rápida.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Além disso, Hoana explica que tanto o piloto quanto a própria empresa têm forte ligação com a região de Lagoa da Confusão. “Gustavo é daqui da região, criado aqui, é piloto daqui, assim como a Precisa”, destaca.

Segundo a empresária, a empresa também já auxiliou em casos de buscas por pessoas desaparecidas e na localização de acidentes aéreos. Além disso, desde o episódio do incêndio, investiu em comportas de combate a chamas e tem atuado também em operações contra o fogo em lavouras e áreas de preservação.

“No ano passado trabalhamos em incêndios em propriedades privadas e seguimos investindo nessa área”, destaca Hoana, acrescentando que a expectativa de uma estiagem severa na região neste ano reforça ainda mais a importância da preparação.

Prerrogativa legal e referênci*a* internacional

Embora ainda pouco conhecida do grande público, a atuação da aviação agrícola no combate aéreo a incêndios é uma prerrogativa legal do setor no Brasil desde os anos 1960, quando surgiram os primeiros regulamentos específicos da atividade aeroagrícola no País. A função ganhou importância principalmente a partir dos anos 1990, quando o governo federal passou a utilizar empresas aeroagrícolas no apoio a brigadistas que atuam em reservas federais. Com o tempo, governos estaduais e produtores rurais também passaram a recorrer ao setor.

Segundo o último levantamento feito pelo Sindag sobre esse tema, [só em 2024 a aviação agrícola brasileira lançou cerca de 40,1 milhões de litros de água](#) em operações de combate aérea às chamas, em 11 Estados do País.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Naquele ano, o trabalho envolveu 118 aviões, que somaram 10,7 mil horas de voo na proteção de biomas e lavouras, em apoio a brigadistas em solo.

Foram mais de 16,6 mil manobras de lançamento de água (pura ou com retardante de chamas), realizadas por 171 pilotos (que se revezaram na operação das aeronaves), contando ainda com 140 profissionais de suporte em solo, nas bases operacionais – *atuando no abastecimento (de água e combustível) das aeronaves e outras tarefas.*

Para completar, não só os pilotos brasileiros [já combatem incêndios em outros países](#), como o Brasil também já é [fornecedor internacional de tecnologias](#) para esse tipo de operação.

Confira abaixo o vídeo da operação em 2022 (acervo pessoal de Gustavo Azevedo):

Tocador de vídeo



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Boletim Econômico | Petróleo recua com trégua geopolítica, mas custos da aviação agrícola ainda exigem cautela

Confira as principais notícias dos indicadores que influenciam direta e indiretamente a formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓ R\$ 5,00 25/05 (PTAX)

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,6% no mês | abril/2026

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | FOMC – abril/2026

PIB EUA: ↑ 2,0% | 1º trimestre/2026 – Estimativa preliminar

Desemprego EUA: = 4,3% | abril/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Selic (Brasil): = 14,50% | Copom – abril/2026

PIB Brasil: ↑ 1,8% | 4º trimestre/2025

PIB Brasil: ↑ 2,3% | acumulado de 2025

Petróleo WTI: ↓ -6,40% – US\$ 90,40 | 25/05/2026

Petróleo Brent: ↓ -6,71% – US\$ 96,56 | 25/05/2026

Heating Oil: ↓ -3,93% – US\$ 3,74/galão | 25/05/2026

Etanol anidro (SP): ↓ -0,73% – R\$ 2,5493/litro | média semanal encerrada em 25/05/2026

INPC abril/2026: ↑ 0,81%

INPC dos últimos 12 meses: ↑ 4,11%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



IAVAG – abril/2026: ↓ -3,98%

IAVAG – últimos 12 meses: ↑ 3,91%

Destaques da semana

O mercado internacional iniciou a semana com alívio parcial nos preços do petróleo, diante da expectativa de avanço nas negociações entre Estados Unidos e Irã. O Brent recuou para abaixo de US\$ 100 por barril, chegando a cerca de US\$ 96,56, após sinais de possível acordo envolvendo a reabertura do Estreito de Ormuz. Apesar disso, o cenário ainda exige cautela, pois pontos centrais seguem sem solução, incluindo a normalização efetiva do fluxo de petróleo e gás pela região.

Para a aviação agrícola, o ponto central continua sendo o canal de transmissão da energia. Mesmo com a queda recente, os preços permanecem em patamar elevado quando comparados ao período anterior ao conflito, mantendo pressão sobre combustíveis, derivados e custos logísticos. O Heating Oil, referência relevante para o IAVAG, foi cotado em torno de US\$ 3,74/galão em 25 de maio, com queda diária próxima de 3,93%, mas ainda acumulando alta expressiva de 78,36% em 12 meses.

No câmbio, o dólar apresentou movimento favorável ao real. A taxa USD/BRL recuou para aproximadamente R\$ 5,0063 em 25 de maio, queda de 0,84% na sessão. Esse comportamento ajuda a reduzir parcialmente a pressão

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

sobre componentes dolarizados do IAVAG, embora o câmbio ainda permaneça sensível ao ambiente externo, à política monetária global e ao risco geopolítico.

Análise dos principais indicadores

Geopolítica e energia

O principal evento da semana foi a melhora nas expectativas em torno de um possível acordo entre Estados Unidos e Irã. A possibilidade de reabertura gradual do Estreito de Ormuz reduziu a percepção de risco imediato sobre o abastecimento global de petróleo e gás, favorecendo a queda dos preços do petróleo e uma recuperação parcial do apetite ao risco nos mercados.

Apesar do alívio, o mercado ainda não precifica uma normalização completa. A região segue com infraestrutura energética danificada e fluxos restritos, o que significa que qualquer interrupção nas negociações pode recolocar pressão sobre o petróleo, os derivados e os custos de transporte. Para o setor aeroagrícola, esse risco é relevante porque a energia impacta diretamente os custos operacionais e indiretamente outros insumos, como fretes, fertilizantes e defensivos.

Câmbio

A valorização do real frente ao dólar atua como fator de alívio para o IAVAG, especialmente sobre itens precificados em moeda estrangeira. A queda do USD/BRL para a faixa de R\$ 5,00 reduz parcialmente o impacto da energia internacional sobre os custos internos, mas não elimina o risco, já que a volatilidade externa permanece elevada.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

No Boletim Focus divulgado em 25 de maio, a mediana para o câmbio ao fim de 2026 recuou de R\$ 5,20 para R\$ 5,17, indicando uma expectativa um pouco mais favorável para o real no horizonte de projeção.

Etanol anidro

O etanol anidro segue como componente de alívio no curto prazo. A queda semanal de 0,73% no indicador CEPEA/ESALQ reforça uma trajetória de acomodação dos preços observada ao longo de maio. Para o IAVAG, esse comportamento contribui para suavizar parte das pressões vindas da energia internacional.

Inflação e juros no Brasil

No Brasil, o INPC de abril foi de 0,81%, acumulando alta de 4,11% em 12 meses. O indicador permanece relevante para o IAVAG por refletir a evolução dos custos internos da economia, especialmente em um ambiente ainda pressionado por alimentos, energia, serviços e demais componentes que influenciam o custo operacional do setor.

As expectativas inflacionárias também apresentaram deterioração. O Boletim Focus de 25 de maio elevou a projeção do IPCA de 2026 de 4,92% para 5,04%, ultrapassando 5% pela primeira vez no ano. Esse movimento indica que o mercado segue incorporando os efeitos dos choques de oferta, principalmente relacionados ao petróleo, combustíveis e custos logísticos.

No campo da política monetária, a taxa Selic está atualmente em **14,50% ao ano**, após o Copom reduzir os juros em 0,25 ponto percentual na reunião de abril. Apesar do início do ciclo de cortes, o Banco Central mantém postura cautelosa diante da piora das projeções de inflação e da incerteza associada ao cenário externo, especialmente aos efeitos da geopolítica sobre energia e alimentos.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Segundo o Boletim Focus, a mediana das expectativas para a Selic ao fim de 2026 permanece em **13,25% ao ano**, acima dos 13,00% projetados quatro semanas antes. Para 2027 e 2028, as projeções seguem em **11,25%** e **10,00% ao ano**, respectivamente. Esse quadro indica que o mercado ainda espera novos cortes de juros ao longo do ano, porém de forma gradual e limitada, com pouco espaço para uma flexibilização monetária mais agressiva enquanto a inflação projetada permanecer acima da meta.

Para a aviação agrícola, esse cenário mantém atenção sobre os custos financeiros, especialmente em operações que dependem de crédito, financiamento de aeronaves, máquinas, insumos e capital de giro. Juros ainda elevados tendem a encarecer o planejamento operacional das empresas, enquanto a continuidade dos cortes dependerá da desaceleração da inflação e da redução dos riscos externos que pressionam combustíveis e demais componentes acompanhados pelo IAVAG.

Inflação e juros nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, o CPI de abril avançou 0,6% no mês e 3,8% em 12 meses. O núcleo, que exclui alimentos e energia, subiu 0,4% no mês e 2,8% em 12 meses. A energia segue como o principal vetor de pressão: o índice de energia acumulou alta de 17,9% em 12 meses, enquanto o fuel oil avançou 54,3%.

Esse cenário reduz o espaço para cortes de juros pelo Federal Reserve. Na última decisão, o Fed manteve inalterado o intervalo da taxa de juros, reforçando uma postura de cautela diante da persistência inflacionária.

Atividade econômica e mercado de trabalho no Brasil

A atividade econômica brasileira segue em ritmo moderado, mas ainda sustentada pelo mercado de trabalho aquecido. Segundo o Boletim Focus de 25 de maio, a projeção para o crescimento do PIB em 2026 foi revisada de

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

1,85% para 1,89%, indicando uma expectativa ligeiramente mais positiva para a economia, embora ainda limitada pelo ambiente de juros elevados e inflação pressionada.

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação ficou em 6,1% no primeiro trimestre de 2026, com 6,6 milhões de pessoas desocupadas, segundo o IBGE. Apesar da alta frente ao trimestre anterior, o patamar ainda permanece historicamente baixo, sinalizando sustentação da renda e do consumo.

Para o IAVAG, esse cenário tem leitura mista: a atividade econômica e o emprego ainda firmes ajudam a sustentar a demanda interna, mas também podem manter alguma pressão sobre serviços, salários e custos operacionais. Ao mesmo tempo, os juros elevados tendem a limitar investimentos e encarecer o crédito para empresas do setor aeroagrícola.

Atividade econômica e mercado de trabalho nos Estados Unidos

A economia dos Estados Unidos apresentou recuperação no primeiro trimestre de 2026, com crescimento anualizado de 2,0% do PIB, após avanço de 0,5% no trimestre anterior. O resultado foi sustentado por investimentos, exportações, consumo das famílias e gastos do governo, embora o aumento das importações tenha limitado parte do desempenho.

No mercado de trabalho, os dados de abril indicam acomodação gradual, mas sem deterioração relevante. A taxa de desemprego permaneceu em 4,3%, enquanto a economia criou 115 mil vagas fora do setor agrícola. Para o IAVAG, esse cenário reforça a leitura de que a economia norte-americana ainda mantém alguma resiliência, o que pode sustentar a demanda por energia e influenciar as decisões do Federal Reserve sobre juros.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Impactos para o IAVAG

A leitura da semana aponta para uma redução temporária da pressão sobre os custos, mas ainda sem caracterizar uma reversão estrutural dos riscos. A queda do petróleo e do Heating Oil reduz a pressão imediata sobre o IAVAG, porém os preços seguem em patamar elevado em comparação anual, o que mantém o componente energético como o principal ponto de atenção.

O câmbio mais favorável e a queda do etanol anidro ajudam a compensar parte dos efeitos da energia. No entanto, a inflação ainda pressionada no Brasil e nos Estados Unidos, somada à deterioração das expectativas do Focus, indica que o ambiente de custos permanece sensível.

Assim, para as próximas leituras do IAVAG, o principal ponto de atenção segue sendo a combinação entre energia internacional, câmbio e inflação. Embora o recuo recente do petróleo e do etanol anidro alivie parte da pressão, o ambiente ainda permanece sujeito a oscilações decorrentes da geopolítica e das decisões de juros no Brasil e nos Estados Unidos.

IAVAG nos últimos 12 meses

mai/25 ↓-0,35
%

jun/25 ↓-0,81
%

jul/25 ↑1,48%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

ago/25	↓-1,29%
set/25	↓-0,68%
out/25	↑1,29%
nov/25	↓-0,60%
dez/25	↑1,58%
jan/26	↑0,15%
fev/26	↓-0,85%
mar/26	↑7,96%
abr/26	↓-3,98%
Total:	+3,91%

IAVAG – resultado de abril/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



O IAVAG registrou queda de **3,98% em abril de 2026**, revertendo parte da forte alta de **7,96% observada em março**. O resultado refletiu, principalmente, o recuo do dólar e dos componentes ligados à energia, trazendo alívio aos custos acompanhados pelo índice.

Com esse movimento, o acumulado de 2026 passou de **7,25% para 3,28%**, enquanto o acumulado dos últimos 12 meses recuou de **7,03% para 3,91%**, indicando desaceleração das pressões de custo, embora o setor ainda permaneça sensível ao cenário externo.

O principal fator de alívio foi o bloco de energia, com queda de **16,38% no etanol anidro** e de **0,79% no heating oil**, após a forte alta registrada em março. O câmbio também contribuiu positivamente, com o dólar recuando **4,41%** em abril, de **R\$ 5,2188 para R\$ 4,9886**.

Por outro lado, a inflação no Brasil e nos Estados Unidos limitou uma queda mais intensa do índice, com avanço de **0,81% no INPC** e de **0,6% no CPI norte-americano**.

Assim, abril representou um mês de alívio para a aviação agrícola, mas o cenário segue volátil e dependente da evolução da energia, do câmbio, da inflação e dos desdobramentos geopolíticos.

Comentário final

O boletim desta semana aponta para uma redução temporária da pressão sobre os custos acompanhados pelo IAVAG, impulsionada pelo recuo do petróleo, do Heating Oil, do etanol anidro e pela valorização do real frente ao dólar. Esse movimento contribuiu para a queda do índice em abril, após a forte alta registrada em março.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Apesar da melhora, o cenário ainda exige cautela. A geopolítica permanece como fator relevante para o mercado internacional de energia, especialmente diante das incertezas envolvendo o Oriente Médio e o fluxo de petróleo e gás pelo Estreito de Ormuz. Qualquer alteração nesse ambiente pode voltar a pressionar combustíveis, derivados e custos logísticos, com reflexos diretos sobre a aviação agrícola.

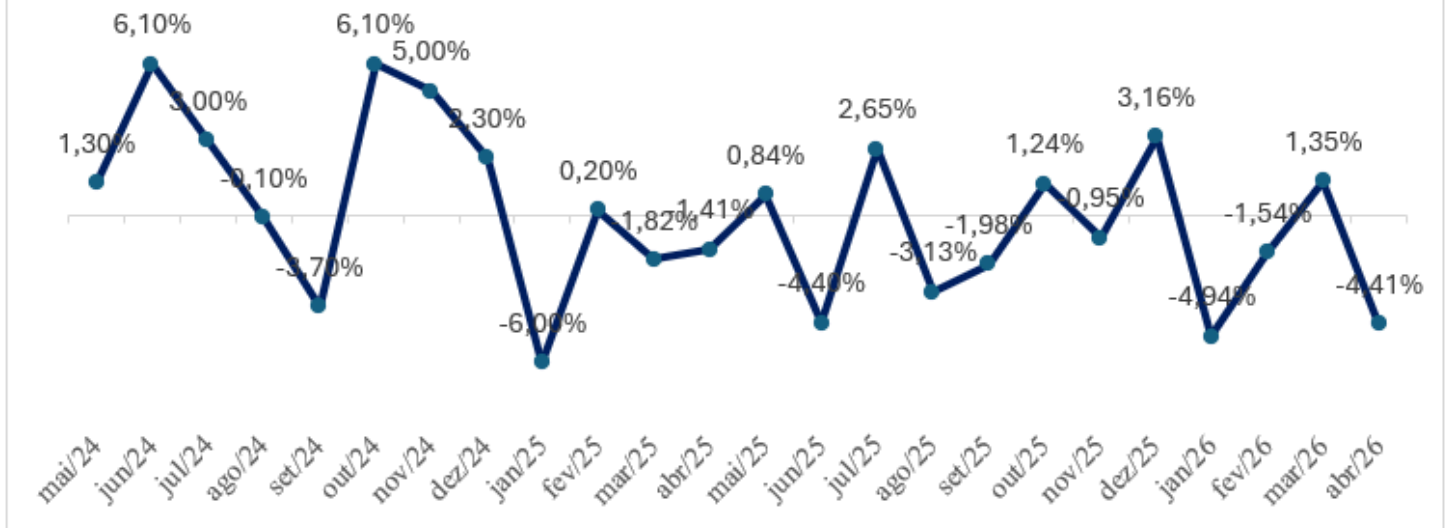
Além disso, a inflação ainda elevada e os juros restritivos no Brasil mantêm o custo financeiro como ponto de atenção para o setor. Nos Estados Unidos, a resiliência da economia e do mercado de trabalho também reduz o espaço para cortes mais rápidos de juros pelo Federal Reserve, influenciando o dólar e os preços internacionais de energia.

Dessa forma, embora abril tenha representado um mês de alívio para o IAVAG, o ambiente segue volátil. O acompanhamento contínuo de energia, câmbio, inflação e juros permanece essencial para o planejamento de custos, investimentos e decisões operacionais das empresas aeroagrícolas ao longo de 2026.

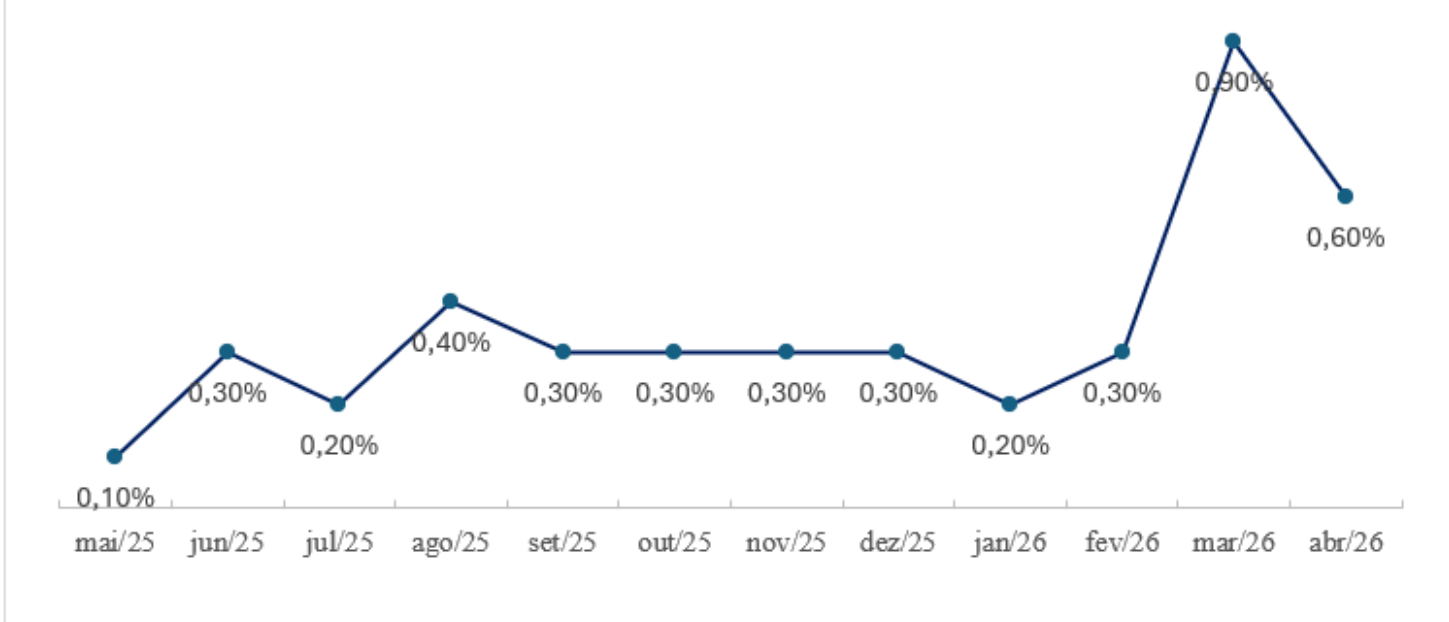
A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Dólar - variação mensal dos últimos 24 meses



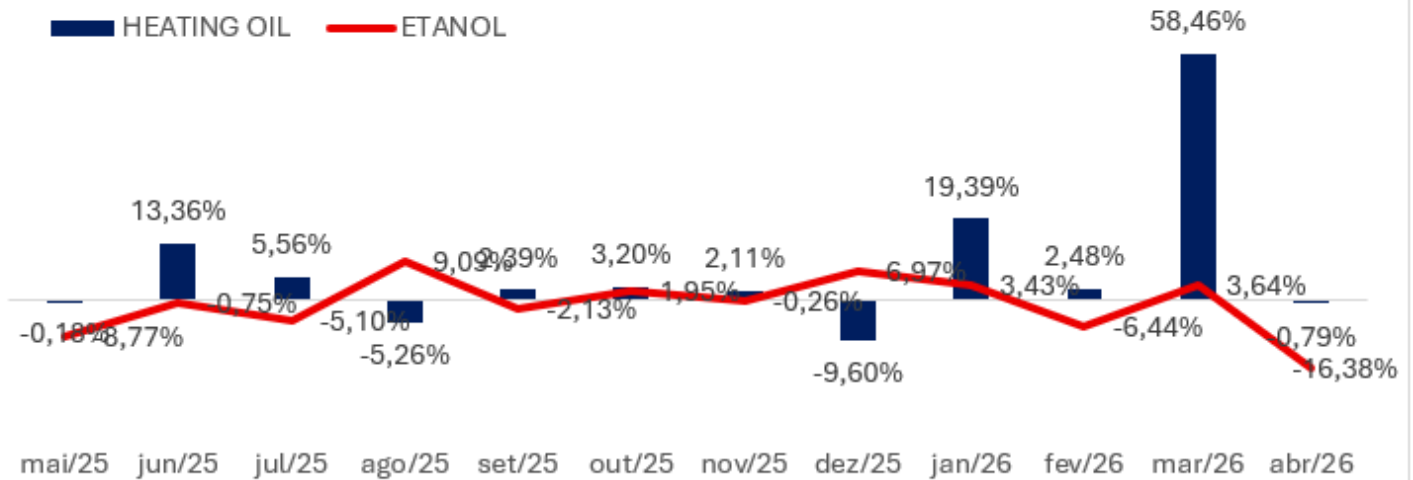
CPI – variação mensal dos últimos 12 meses



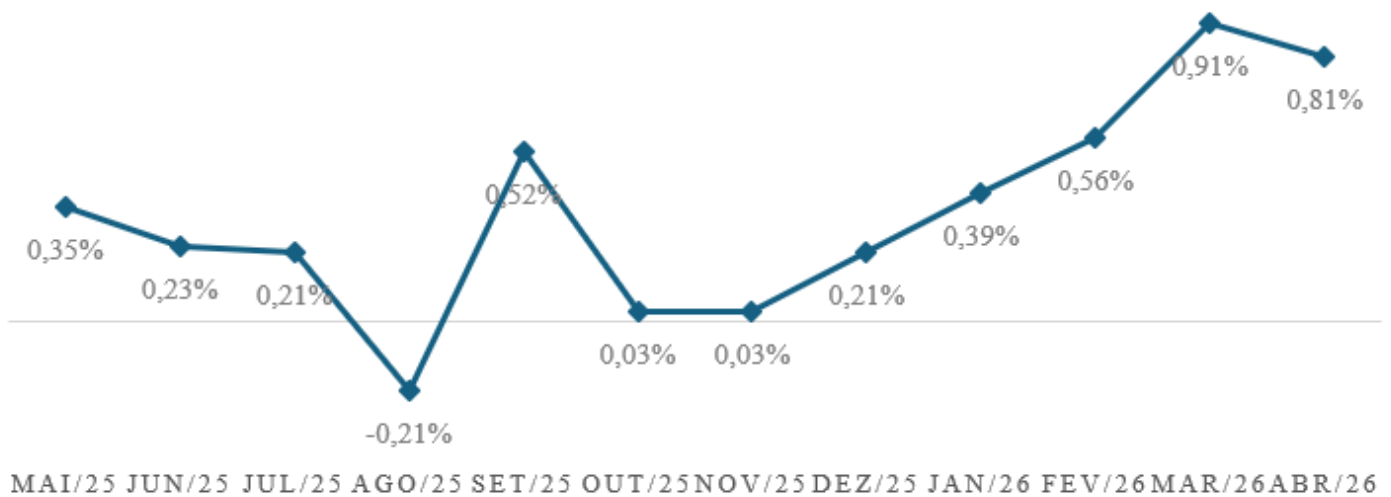
Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br



VARIAÇÃO DO HEATING OIL X ETANOL RESULTADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

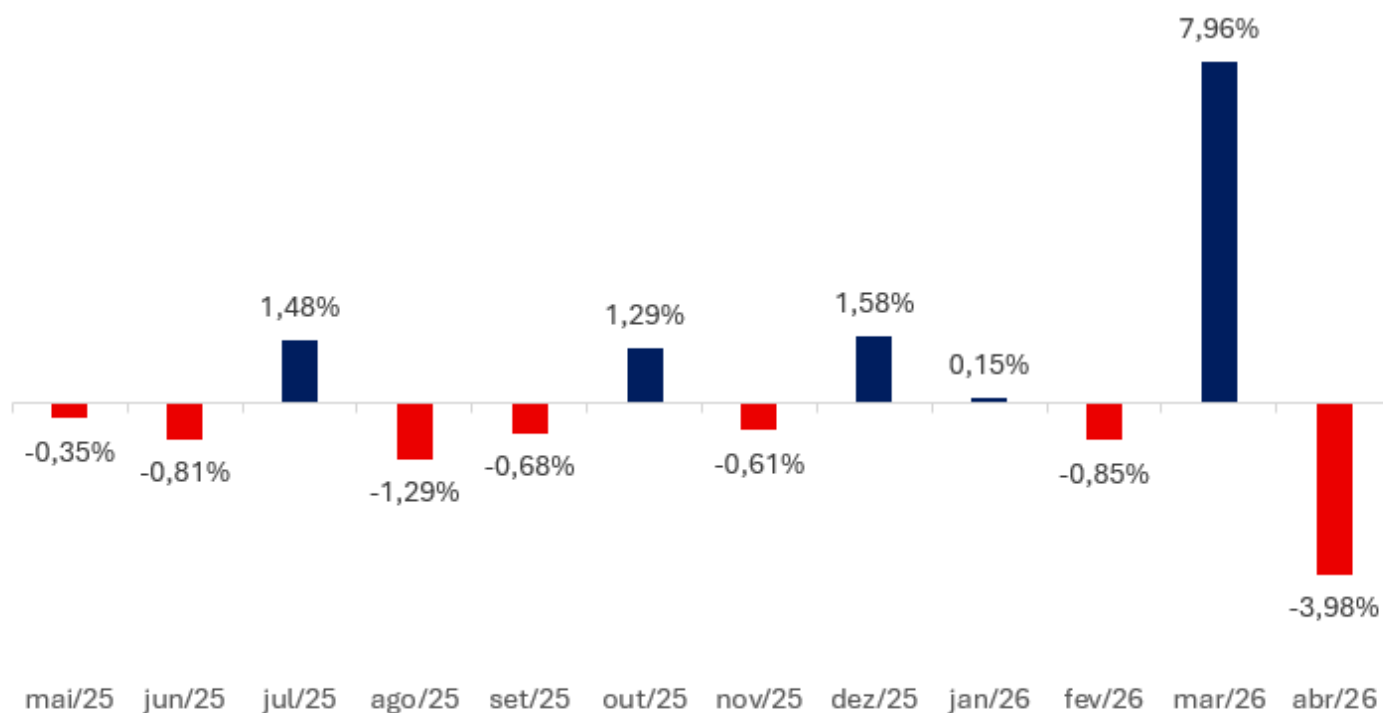


INPC – VARIAÇÃO MENSAL DOS ÚLTIMOS 12 MESES



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

IAVAG - Variação mensal dos últimos 12 meses



Análise de volatilidade do índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Fonte da imagem destacada: Click petróleo e gás

Fontes: Banco Central do Brasil, Ipeadata, BLS, BEA, Federal Reserve, IBGE, CEPEA/ESALQ, Trading Economics, Yahi, CNN Brasil, G1, Reuters e Agência Brasil.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

27/05/2026

DRONES: Estudo revela ganhos ambientais

Publicação Relatório da DJI aponta redução de 51 milhões de toneladas de carbono e economia de 410 milhões de toneladas de água pelo uso de drones agrícolas em 100 países

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A tecnologia de drones agrícolas já ajudou a evitar a emissão de 51 milhões de toneladas de carbono e economizar cerca de 410 milhões de toneladas de água em operações em lavouras de todo o planeta. Os números integram uma reportagem publicada na última semana [pelo portal norte-americano E+E Leader](#), especializado em sustentabilidade e energia. A matéria se baseou nos números do novo relatório global da DJI sobre o avanço da tecnologia em todo o mundo. O documento *Agricultural Drone Industry Insight Report 2025/2026* aponta também que mais de 600 mil drones agrícolas da marca estavam em operação ao final de 2025, espalhados por mais de 100 países e regiões.

Os números já haviam sido apresentados pela gigante chinesa no Brasil durante a [Agrishow 2026](#). A feira ocorreu entre abril e maio em Ribeirão Preto, no interior paulista.

O relatório original pode ser conferido [clikando AQUI](#).

Apesar de não indicar claramente um marco inicial para a contagem, o documento contextualiza a evolução do setor desde a década passada — *especialmente a partir da forte expansão comercial dos equipamentos da DJI nos anos 2017/18 em diante*. Conforme a empresa, a economia de água proporcionada pelos drones equivaleria ao consumo anual de água potável de aproximadamente 740 milhões de pessoas. Já a redução de emissões de carbono indicada no estudo corresponderia à capacidade anual de absorção de CO₂ de cerca de 240 milhões de árvores.

COMPARATIVO

O documento também cita experiências brasileiras. Sobre operações de manejo de pastagens, por exemplo, a empresa relata que aplicações localizadas com drones permitiram reduzir em até 35% o uso de herbicidas no

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

controle de plantas invasoras. A DJI destaca também que seus equipamentos já são utilizados no Brasil em culturas importantes para o País, como soja, milho, café e cana-de-açúcar.

O relatório chama atenção para os ganhos em comparação aos equipamentos terrestres convencionais. O estudo ressalta que a tecnologia aeroagrícola reduz a compactação do solo causada pelo tráfego de máquinas pesadas, além de diminuir o desperdício de defensivos (com as aplicações localizadas) e utilizar menos água nas operações. E menciona ainda redução no consumo indireto de combustíveis fósseis ligados à circulação de tratores e pulverizadores terrestres nas lavouras.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

FROTA: segundo a fabricante chinesa, mais de 600 mil drones agrícolas da marca estavam em operação ao final de 2025, em mais de 100 países e regiões do planeta – foto: DJI Agriculture

Brasil é destaque também na aviação agrícola tripulada

Quando se fala em aviação agrícola brasileira, o avanço dos equipamentos remotos se soma a outra característica singular do setor em nosso País: o uso de biocombustível em aeronaves tripuladas. Onde o exemplo vem o avião Ipanema, fabricado pela Embraer e certificado em 2004 como a primeira (e ainda hoje única) aeronave produzida em série no mundo movida a etanol.

E que, [conforme a própria fabricante, já evitou a emissão de mais de 29 milhões de toneladas de dióxido de carbono](#) desde sua certificação. A fabricante brasileira também destaca que o Ipanema possui menor custo operacional e reduz dependência de derivados fósseis importados.

Hoje, mais da metade da frota aeroagrícola brasileira é formada por modelos Ipanema. Dados do setor indicam ainda que quase de um terço das mais de 2,8 mil aeronaves agrícolas do País opera atualmente com etanol, fazendo do Brasil um dos raros exemplos mundiais de uso em larga escala de biocombustível na aviação agrícola.

O cenário reforça o protagonismo brasileiro em soluções aeroagrícolas de menor impacto ambiental — *tanto no avanço dos drones quanto no uso em larga escala de biocombustível na aviação agrícola tripulada.*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Seminário debate uso de drones na vitivinicultura

Evento online tem inscrições gratuitas e será em julho, promovido pelo Sindag e Consevitis-RS, com palestrantes do Brasil e Portugal

O Sindag abriu inscrições gratuitas para o seminário online *Uso de drones na vitivinicultura*, que vai ocorrer em 7 de julho. O evento tem apoio do Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul ([Consevitis-RS](#)), com programação pela manhã e à tarde.

O objetivo é apresentar a produtores, técnicos, pesquisadores e estudantes o potencial do uso de drones no manejo de vinhedos – *tanto no monitoramento de vinhas quanto na aplicação de insumos*. Abrangendo desde o que é imprescindível saber para iniciar o uso da ferramenta até práticas internacionais na aplicação aérea.

Para isso, o roteiro terá estudo de casos de sucesso na otimização de recursos e discussões sobre sustentabilidade e agricultura de precisão. Passando ainda por particularidades e diferenciais na aplicação em uvas, desafios da tecnologia e perspectivas futuras da tecnologia. Contato com palestrantes do Brasil e de Portugal.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A movimentação terá dois módulos das 9 horas ao meio-dia, com mais dois módulos a partir das 14 horas. Fechando com uma mesa redonda das 17 às 18 horas. Os inscritos terão ainda material de apoio para download e certificado de participação.

[Clique AQUI para se inscrever...](#)

... e confira abaixo a programação:

9 horas às 9h30 – Abertura e introdução ao Seminário – com os diretores executivos do Consevitis, Eduardo Piaia e do Sindag, Gabriel Colle

9h30 às 11 horas – Práticas internacionais na aplicação aérea com drones em vinícolas: como é a produção e o uso de drones, como foi a decisão de usar drones, quais os desafios e dificuldades, os benefícios e resultados – engenheiro agrônomo Sérgio Augusto Borges Neto/ Responsável Vitivinícola do grupo [Casa Santos Lima](#) – Companhia das Vinhas SA, Portugal

11 horas ao meio-dia – Fundamentos da aplicação com Drones : o que é imprescindível que se tenha conhecimento para iniciar o uso de drones – engenheiro agrônomo Paulo Rosa / [Unitec Tecnologia de Aplicação](#)

Intervalo para Almoço

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

14 horas às 15h30 – *Técnicas de aplicação em uvas: quais as principais particularidades e os diferenciais nas técnicas* – engenheiros agrônomos Marcio Andrei Fusiger / [Texag Sul](#) e Lillian Espíndola / mestre em Agronomia pela UFPel e doutoranda em [Fitotecnia na Ufrgs](#)

15h30 às 17 horas – *Legislação aplicada e regulamentação das empresas* – advogado Ricardo Vollbrecht / assessor jurídico do [Sindag/lbravag](#) e as engenheiras agrônomas Susan Mello Mozena e Katiussa Cipriani / [Agro Três Assessoria e Consultoria](#)

17 às 18 horas – *Mesa Redonda: Desafios da tecnologia, regulamentação e perspectivas*– engenheiro agrônomo Gabriel Colle / diretor-executivo do Sindag/lbravag, Ricardo Vollbrecht, Susan Mello Mozena, Katiussa Cipriani e Marcio Andrei Fusiger

27/05/2026

Prorrogadas as inscrições para o Congresso Científico

Pesquisas podem ser enviadas até 30 de junho, disputando este ano premiação maior em espaço consolidado dentro do Congresso AvAg para inovações e boas práticas no setor

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Pesquisadores interessados em apresentar estudos no Congresso Científico da Aviação Agrícola do Brasil ganharam mais prazo para garantir participação na edição 2026 do evento. O Sindag prorrogou até 30 de junho o período de inscrições para submissão de trabalhos. A participação é gratuita e os interessados devem encaminhar os resumos de suas pesquisas por meio do formulário disponível no site oficial do evento.

Os estudos inscritos não precisam ser inéditos e os principais temas desta edição são:

- *Sustentabilidade econômica e ambiental da aviação agrícola*
- *Inovação na aviação agrícola*
- *Boas práticas na aviação agrícola*
- *Tecnologia de aplicação aeroagrícola*
- *Tecnologia de aplicação com drones*

[Clique AQUI para conferir o regulamento.](#) Em caso de dúvidas ou outras informações, o contato é pelo fone/whats (61) 99869-8988 ou email <mailto:sindag@sindag.org.br>

Apresentações e premiação

Os trabalhos selecionados serão apresentados por seus autores — presencialmente ou por vídeo gravado — durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), que ocorrerá de 18 a 20 de agosto, no Condomínio Aeronáutico Liberty, em Goianápolis (GO). As apresentações do Congresso Científico ocorrerão no segundo dia da programação. O resultado será divulgado no encerramento do evento.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O Sindag aumentou ainda a premiação para os melhores trabalhos desta edição. O primeiro colocado receberá R\$ 5 mil, enquanto o segundo e o terceiro lugares terão premiações de R\$ 3,5 mil e R\$ 2 mil, respectivamente. Até o ano passado, os valores eram de R\$ 3 mil, R\$ 2 mil e R\$ 1 mil.

A programação prevê também a entrega do prêmio Destaque Inovação. Além disso, os quatro melhores trabalhos serão publicados na revista Aviação Agrícola e todos os autores receberão certificados de participação.

Comitê Científico renovado

O Sindag também anunciou nesta semana dois dos três integrantes do Comitê Científico que vai avaliar os trabalhos participantes em 2026. Um deles é o professor Arthur Gabriel Caldas Lopes, doutor em Engenharia Agrícola pela Faculdade de Ciências Agrônômicas da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCA/Unesp) e titular das disciplinas de Tecnologia de Aplicação e Mecanização Agrícola na Universidade Federal de Goiás.

O outro membro do grupo é João Paulo Arantes Rodrigues da Cunha, doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e pós-doutor em Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários e professor na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A expectativa é de que o sindicato aeroagrícola confirme nos próximos dias o terceiro integrante da equipe avaliadora.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



28/05/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

183

Mato Grosso terá curso de combate aéreo a incêndios

Capacitação voltada a pilotos agrícolas ocorrerá na próxima semana em Primavera do Leste, promovida pelo Sindicato Rural do município

A crescente demanda por operações aéreas de combate a incêndios em áreas de vegetação em lavouras e reservas naturais motivou o treinamento que será oferecido na próxima semana (de 1º a 5 de junho) pelo Sindicato Rural de Primavera do Leste, no Mato Grosso. O Curso de Combate Aéreo a Incêndios em Campos e Florestas é aberto a pilotos agrícolas de todo o país e as aulas terão como instrutora a engenheira agrônoma e especialista em aviação agrícola Mônica Maria Sarmento e Souza.

Ligada ao Ministério da Agricultura, Mônica tem formação em Aviação de Combate a Incêndios em Campos e Florestas pelo British Columbia Forest Service, do Canadá, além de treinamentos realizados junto à Junta de Andaluzia, na Espanha, e ao Governo do Chile. É considerada também uma das principais referências brasileiras em operações aéreas de combate ao fogo.

A programação será dividida em dois módulos. O primeiro, teórico, ocorre no dia 1º de junho e abordará temas como comportamento do fogo, agentes extintores, padrões de lançamento, técnicas de combate, eficiência do emprego de aeronaves e aspectos técnico-operacionais das missões aéreas. Já entre os dias 2 e 4 ocorrerão as atividades práticas, com voos de demonstração e missões operacionais simuladas.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O formulário para inscrições e outras informações pode ser acessado [clikando AQUI](#).

CENÁRIO

Segundo Mônica, o treinamento foi estruturado para preparar pilotos agrícolas para um cenário que vem ganhando importância crescente no País. “Tem o objetivo de capacitar pilotos agrícolas a atuarem com segurança e efetividade no controle do fogo”, destaca a especialista.

Já o presidente do Sindicato Rural, Marcos Bravin, destaca que reforça um trabalho que a entidade vem realizando há mais de quatro anos no sentido prevenir incêndios nas fazendas, em parceria com o Corpo de Bombeiros Militares. “Nosso objetivo é unir conhecimento, prevenção e segurança para toda a região”, destaca Bravin.

O curso conta com apoio de empresas de aviação agrícola, tecnologia embarcada, insumos e manutenção aeronáutica especializada. Aproveitando também o potencial do Estado que tem a segunda maior frota aeroagrícola do Brasil, com mais de 800 aviões operando nas lavouras, segundo o [último levantamento divulgado pelo Sindag](#).

Além disso – *também [conforme dados do Sindag](#)*, em 2024 a aviação agrícola brasileira lançou nada menos do que 40,1 milhões de litros de água contra focos de incêndios, em operações de combate aéreo às chamas em 11 Estados do País. Naquele ano, as operações aéreas contra chamas envolveram 118 aviões, que somaram 10,7 mil horas de voo na proteção de biomas e lavouras, em apoio a brigadistas em solo.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



TREINAMENTO: *pilotos no curso serão avaliados em circuitos simulando aproximação coordenada com equipe de solo e lançamento de água sobre as chamas. Foto: simulação de combate a incêndio em São Paulo em 2019- Castor Becker Jr/C5 NewsPress*

Roteiro com módulos teórico e prático

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A programação será dividida em dois módulos. O primeiro, teórico, ocorre no dia 1º de junho (segunda-feira), no auditório do Sindicato Rural. Abordando temas como comportamento do fogo, agentes extintores, padrões de lançamento, técnicas de combate, eficiência do emprego de aeronaves e aspectos técnico-operacionais das missões aéreas.

Já entre a terça e a quinta-feira será a vez das atividades práticas, com voos de demonstração e missões operacionais simuladas. A partir do hangar da empresa Rambo Aviação Agrícola.

Segundo Mônica Sarmiento, o treinamento de voo prevê três missões por piloto, abrangendo combate direto e indireto ao fogo. Durante os simulados, os profissionais serão avaliados em critérios como precisão de lançamento, comunicação, circuitos de aproximação, velocidade, altura e coordenação operacional.

A instrutora conta que o exercício foi desenhado para servir ainda como espaço de integração com equipes em solo. “Embora direcionado aos pilotos agrícolas, o treinamento reúne também conteúdos voltados à integração com as equipes terrestres de combate”, ressalta Mônica.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



CAPACITAÇÃO DE PILOTOS AGRÍCOLAS

no Combate Aéreo a Incêndios Florestais

+ INFORMAÇÕES

FAÇA SUA INSCRIÇÃO



01 A 05 JUNHO

8H ÀS 16H

CURSO EXCLUSIVO PARA PILOTOS

Requisito necessário para atuar com segurança e efetividade no combate aéreo de incêndios florestais e rurais.

 Sindicato Rural de Primavera do Leste - MT



30/05/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Air Tractor número 5.000 vem para o Brasil

Aeronave saiu da linha de produção com solenidade festiva na última semana, rumo a Sorriso, no Mato Grosso

A fabricante norte-americana de aviões agrícolas Air Tractor fez a entrega, na última semana, de [sua aeronave número 5.000](#). O aparelho, um AT-502B, saiu da linha de montagem com direito a solenidade no dia 28, em Olney, no Estado do Texas. O avião foi adquirido pelo [Grupo Prediger](#), que tem sede em Sorriso, no Mato Grosso – *município conhecido oficialmente como a [Capital Nacional do Agronegócio](#)*.

A notícia foi destaque no dia seguinte [em matéria no portal AgAir Update](#). Segundo a reportagem, a festa foi marcada pela presença de representantes do Grupo Prediger, além de autoridades e lideranças locais. A festa também celebrou a parceria de longa data entre a Air Tractor e Pratt & Whitney Canada, fabricante dos motores PT6 que equipam os aviões produzidos em Olney.

O AT-502B deve chegar no Mato Grosso depois de concluir o voo de traslado com escalas pela América Central e entrando no Brasil a partir de Roraima, rumo Sul. Não por acaso, o modelo da maior fabricante mundial de aviões agrícolas vem para o Estado que tem a maior frota aeroagrícola do Brasil. País que tem a segunda maior aviação agrícola do planeta.

Para o diretor da AgSur Brasil (representante Air Tractor no País), Thiago Silva, a entrega foi um marco que representa décadas de inovação, confiabilidade e compromisso com o agronegócio. “Esta conquista simboliza não

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

apenas o sucesso da fabricante, mas também a confiança dos operadores agrícolas que, diariamente, ajudam a alimentar o mundo com eficiência e tecnologia”, completa o executivo. E também acompanhou a entrega, no Texas, da aeronave ao sócio-administrador do Grupo Prediger, Dorilino Prediger.



PRONTA: avião que representou marca histórica da fabricante partiu com matrícula provisória norte-americana para cruzar a América Central e chegar ao Brasil pelo Norte – fotos: Air Tractor, Inc.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



CHAVE: Prediger (ao centro) recebeu a chave simbólica e uma placa pela entrega da aeronave de número 5000 da fabricante norte-americana

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



31/05/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Sindag volta ao Fórum de Lisboa para ampliar diálogo

Programação na capital portuguesa segue até quarta (dia 3) e o assessor jurídico Ricardo Vollbrecht estará pela mais uma vez no evento focado em diálogo institucional e segurança jurídica

Pela terceira vez consecutiva, o setor aeroagrícola brasileiro estará representado em um dos principais encontros jurídicos e institucionais dos países lusófonos. O assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, acompanha a partir desta segunda-feira (1º) a [14ª edição do Fórum de Lisboa](#), que ocorre até quarta-feira (3), na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL).

A participação marca o foco da entidade em ampliar o diálogo com o meio acadêmico, operadores do Direito, magistrados, formuladores de políticas públicas e lideranças institucionais do Brasil e da Europa. Desta vez, Vollbrecht não apresentará trabalho acadêmico, mas acompanhará o lançamento da publicação que reúne os artigos de destaque apresentados na edição anterior do encontro.

Entre eles o seu artigo *Conflito entre direito regulatório federal e direito municipal ambiental: desenvolvimento sustentável como critério*. Trabalho que [lhe rendeu uma das três premiações no eixo temático Sustentabilidade e Justiça Social na Reconstrução do Futuro no ano passado](#), durante o 13º Fórum de Lisboa.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

TEMA

O Fórum de Lisboa chega à sua 14ª edição consolidado como um dos mais relevantes espaços internacionais de debate sobre Direito, democracia, governança, economia, tecnologia e políticas públicas. Neste ano, o tema central será *Nova ordem internacional, tecnologia e soberania: desafios democráticos, econômicos e sociais*, reunindo autoridades dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de acadêmicos, pesquisadores, representantes de organismos internacionais e lideranças empresariais do Brasil e da Europa. A organização é do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), Lisbon Public Law Research Centre (LPL), Universidade de Lisboa e da FGV Justiça.

Entre os nomes anunciados para esta edição estão o economista e historiador Joel Mokyr, referência mundial em inovação e desenvolvimento econômico, o jornalista norte-americano Thomas Friedman, colunista do The New York Times e um dos mais influentes analistas de geopolítica e globalização da atualidade, além de autoridades brasileiras e europeias ligadas aos debates sobre regulação, tecnologia, democracia, economia e soberania.

Pontes para o diálogo

Segundo Vollbrecht, para o Sindag a presença em um ambiente desse nível vai muito além da participação em painéis ou das apresentações e discussões acadêmicas. Trata-se também de uma oportunidade estratégica de aproximação institucional e de construção de pontes com juristas, magistrados, pesquisadores e tomadores de decisão que muitas vezes têm pouco contato direto com a realidade da aviação agrícola brasileira.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A avaliação do advogado do setor aeroagrícola é de que espaços como o Fórum de Lisboa permitem levar informações técnicas e jurídicas qualificadas sobre o setor a públicos que normalmente não participam dos debates ligados à produção agropecuária e à aplicação aérea. “Isso ganha importância especial em um contexto em que a atividade frequentemente enfrenta questionamentos baseados em percepções distantes da realidade operacional, regulatória e tecnológica da aviação agrícola moderna”.

Outro ponto sublinhado é a própria característica do evento, que reúne em um mesmo ambiente integrantes dos tribunais superiores, parlamentares, membros do Executivo, professores universitários, advogados, pesquisadores e representantes dos mais diversos setores econômicos. Na prática, o ambiente internacional do Fórum favorece um diálogo mais qualificado sobre temas complexos. Permitindo a análise de cenários a partir de perspectivas acadêmicas, jurídicas e institucionais mais amplas – *para além das circunstâncias e polarizações que por vezes influenciam o debate público nacional.*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



XIII FÓRUM DE LISBOA

REALIZADO EM JULHO DE 2025

ARTIGOS ACADÊMICOS

APRESENTADOS NAS MESAS DE PESQUISA



[COLETÂNEA: clique na imagem para acessar a obra que contém](#)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

[\(na página 392\) o artigo apresentado por Vollbrecht...](#)



...no ano passado, para a plateia e perante uma mesa internacional de juristas

0

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | [Facebook](#) | [Youtube](#) | [Twitter](#) | [Instagram](#)